

## PLEBISCITO NO TIMOR – SOLIDARIEDADE NO MUNDO

O dia 08 de agosto, em Timor Leste, será marcado por uma grande mobilização popular para o plebiscito que será decisivo na batalha do povo timorense pela independência do seu país, que foi invadido e ocupado pela Indonésia em 08 de dezembro de 1975. A expectativa é que a imensa maioria do povo diga *não* à autonomia administrativa proposta pela Indonésia, que se propõe a conceder a independência, caso a resposta seja o *não*.

Daquela data até hoje, mais de um terço da população foi massacrada pelas tropas de ocupação e a economia do território passou a ser propriedade privada da família Suharto, o ex-ditador que dominou a Indonésia pela força por 32 anos. Quase 40 por cento de todo o território de Timor-Leste pertence hoje à família do ex-ditador, que em toda a Indonésia controla cerca de 3,6 milhões de hectares em propriedades suspeitas, (uma área correspondente à Bélgica), conforme noticia a revista Time, da última semana de maio.

Este comitê, em contato com o companheiro Roque Rodrigues, do CNRT, sugeriu que o dia 06.08, ante-véspera do plebiscito fosse transformado num dia mundial de solidariedade à luta do povo timorense pela sua independência, sugestão esta que foi acatada com entusiasmo pelo companheiro Roque e que vai também aqui como sugestão a todos os Comitês e grupos de apoio ao Timor em todo o mundo, para apreciação e sugestão de atividades. Entretanto, a confirmação do dia 06.08 só poderá se efetivar no próximo dia 22 de junho, após a avaliação da ONU sobre a possibilidade de adiamento do plebiscito para o dia 22.08, em decorrência da violência das milícias armadas no Timor. Caso o plebiscito seja adiado para o dia 22.08, o dia nacional de solidariedade poderá ser 20.08. O companheiro Roque Rodrigues nos passou um contato em Portugal para que pegássemos os endereços eletrônicos de todos os Comitês de apoio, em todo o mundo, para a divulgação da idéia.

Aqui em Salvador, o nosso comitê está organizando um grande show musical no Ginásio de Esportes do Sindicato dos Bancários, localizado na Ladeira dos Aflitos, para esse dia, às 20 horas, com a apresentação de vários artistas e bandas de música que, num ato de solidariedade, vão participar sem nenhum custo financeiro para o comitê. Além disso, fazemos a sugestão aos representantes da sociedade nos parlamentos e no movimento social organizado para, na semana que antecede ao plebiscito, se pronunciarem em solidariedade à luta daquele bravo povo.

Este movimento de solidariedade, nesta aparente reta final da luta pela independência do Timor-Leste é mais que indispensável devido à reação das forças militares de ocupação que ao tomar conhecimento do acordo para a realização do plebiscito, começaram a organizar milícias civis armadas para intimidar o movimento pró independência. Desde a assinatura do acordo até hoje, mais de cem pessoas já foram assassinadas pelos mercenários contratados pelo exército indonésio no Timor Leste.

Um forte abraço,  
Antônio Barreto

Presidente do Comitê

As

Calunos for Titulos

At.

Lidia Azeredo

Com base encaminhamentos a Direção  
do Conselho.

Com atencão,  
Burl

## QNET = FALINTIL

Queridos irmãos brasileiros

7 de Dezembro já deixou de ser pesadelo. Quando os pesadelos se repetem constantemente, por longos anos, passam a ser vivência.

7 de Dezembro de 1975, o fatídico dia que marcou para sempre o início do longo sofrimento do Povo Maubere. E também o início de uma dolorosa luta de libertação.

7 de Dezembro assinala a mais desigual guerra de todos os tempos. Uma enorme nação de quase 2 milhões\* de habitantes, com umas forças armadas de mais de meio-milhão de efectivos e equipadas do mais moderno armamento, invade e anexa uma pequena meia-ilha de 19 mil km<sup>2</sup> e 700 mil indefesos habitantes.

23 anos de uma tenaz resistência popular e de uma pequena mas imbatível força de guerrilha, têm vindo a pedir um preço demasiado alto - cerca de 250 mil timorenses mortos!

7 de Dezembro não é uma simples recordação, porque cada 7 de Dezembro tornou-se o dia de luto nacional. É o dia de uma tristeza colectiva, em que se reprimem as lágrimas para se renovarem as forças para continuar a resistir!

Neste preciso momento, uma pequenina meia-ilha que até cabe na foz do rio Amazonas, um Povo está de luto, um povo ora em silêncio à luz da vela, porque a sua vida é uma contínua escuridão e o seu dia-a-dia é um constante terror.

Horas atrás, quando todo o Brasil estava em sono, a população de Dili deitou flores no porto da cidade e levou flores para o Cemitério de Santa Cruz. O Povo Maubere reza em cada canto de Timor-Leste, porque cada couteiro, cada riacho, cada espaço da sua pátria é uma sepultura.

Na comemoração do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a celebrar-se no próximo dia 10, o Povo Maubere vai meditar sobre o seu destino, sobre a sua luta, sobre os seus ideais, sobre a paz! E o Povo Maubere apela a todo o Povo irmão Brasileiro para se juntar a ele neste acto, porque os justos ideais não conhecem distâncias e transcendem as latitudes que nos separam.

E, neste acto também, o Povo de Timor-Leste se une ao Povo oprimido da Indonésia, porque os justos ideais não têm fronteiras, porque a liberdade é pertença de cada indivíduo e direito de todos os povos.

Queridos irmãos brasileiros

Queridos amigos da Perfeitura  
de S. Paulo

Sinto-me embaraçado, pequeno demais para merecer a honra de ser cidadão da Perfeitura de S. Paulo.

É a grandeza moral do heróico Povo de Timor-Leste me obriga a acei

x de <sup>mais</sup> ~~mais~~ de 200 milhões de

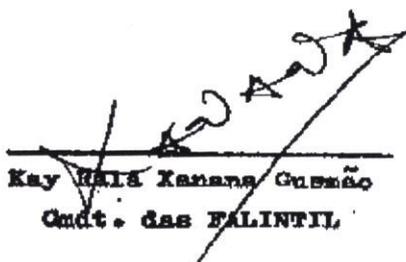
tar, em nome dele, em nome da sua inquebrantável determinação, em nome dos seus incontáveis sacrificados, esta tão honrosa consideração.

Teria sido normal que, ao som dos aplausos, eu me mostrasse sorridente e feliz! Mas não posso e, pelo contrário, peço a todos um minuto de silêncio em memória dos mártires de uma denodada guerra de libertação e em honra ao pequeno e indefeso Povo de Timor-Leste que continua oprimido pelo regime colonialista de Jakarta.

Muito obrigado!

Cipinang/Jakarta, 7 de Dezembro de 1998.-

O Presidente do CNRT,

  
\_\_\_\_\_  
Kay RALA Xanana Gusmão  
Cmt. das FALINTIL

## CNRT - FALINTIL

Queridos irmãos brasileiros

7 de Dezembro já deixou de ser pesadelo. Quando os pesadelos se repetem constantemente, por longos anos, passam a ser vivência.

7 de Dezembro de 1975, o fatídico dia que marcou para sempre o início do longo sofrimento do Povo Maubere. E também o início de uma dolorosa luta de libertação.

7 de Dezembro assinala a mais desigual guerra de todos os tempos. Uma enorme nação de mais de 200 milhões de habitantes, com umas forças armadas de mais de meio-milhão de efectivos e equipadas do mais moderno armamento, invade e anexa uma pequena meia-ilha de 19 mil km<sup>2</sup> e 700 mil indefesos habitantes.

23 anos de uma tenaz resistência popular e de uma pequena mas imbatível força de guerrilha, têm vindo a pedir um preço demasiado alto - cerca de 250 mil timorenses mortos!

7 de Dezembro não é uma simples recordação, porque cada 7 de Dezembro tornou-se o dia de luto nacional. É o dia de uma tristeza colectiva, em que se reprimem as lágrimas para se renovarem as forças para continuar a resistir!

Neste preciso momento, uma pequenina meia-ilha que até cabe na foz do rio Amazonas, um Povo está de luto, um povo ora em silêncio à luz da vela, porque a sua vida é uma contínua escuridão e o seu dia-a-dia é um constante terror.

Horas atrás, quando todo o Brasil estava em sono, a população de Dili deitou flores no porto da cidade e levou flores para o cemitério de Santa Cruz. O Povo Maubere reza em cada canto de Timor-Leste, porque cada outeiro, cada riacho, cada espaço da sua pátria é uma sepultura.

Na comemoração do 50<sup>o</sup> aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a celebrar-se no próximo dia 10, o Povo Maubere vai meditar sobre o seu destino, sobre a sua luta, sobre os seus ideais, sobre a paz! E o Povo Maubere apela a todo o Povo irmão Brasileiro para se juntar a ele neste acto, porque os justos ideais não conhecem distâncias e transpõem as latitudes que nos separam.

E, neste acto também, o Povo de Timor-Leste se une ao Povo oprimido da Indonésia, porque os justos ideais não têm fronteiras, porque a liberdade é pertença de cada indivíduo e direito de todos os povos.

Queridos irmãos brasileiros

Queridos amigos da Prefeitura de S. Paulo

Sinto-me embaraçado, pequeno demais para merecer a honra de ser cidadão da Prefeitura de S. Paulo.

Só a grandeza moral do heróico Povo de Timor-Leste me obriga a aceitar, em nome dele, em nome da sua inquebrantável determinação, em nome dos seus incontáveis sacrifícios, esta tão honrosa consideração.

Teria sido normal que, ao som dos aplausos, eu me mostrasse sorridente e feliz! Mas não posso e, pelo contrário, peço a todos um minuto de silêncio em memória dos mártires de uma denodada guerra de libertação e em honra ao pequeno e indefeso Povo de Timor-Leste que continua oprimido pelo regime colonialista de Jakarta.

Muito obrigado!

Cipinang/Jakarta, 7 de Dezembro de 1998

O Presidente do CNRT,

Kay Rala Xanana Gusmão,  
Comandante das FALINTIL

Temos uma cronologia mais recente dos acontecimentos do Timor. Se quiser, escreva-nos solicitando.

## TIMOR LOROSAE

*Pronunciamento do padre Mário de Oliveira, diretor da Revista "Fraternizar", de Portugal, em manifestação no dia 13/09, na cidade do Porto. Publicado em Fraternizar, outubro 99.*

### 1. De repente, Timor!

Não me surpreendem os massacres. Alguma vez, na História, os poderosos todo-o-terreno consentiram que um Povo se afirme, se autoconstitua, seja livre e soberano?

Desde os tempos dos faraós, no Egipto, aos demais impérios, através dos séculos, até ao império colonial português, alguma vez os poderosos foram capazes de ver com bons olhos que um Povo se autodetermine e seja um Povo livre e responsável pelos próprios destinos? Não é verdade que, ainda recentemente, o império colonial português, felizmente caído em 25 de abril 74, fez em África o que o exército indonésio está hoje a fazer em Timor? Não mandou massacrar os Povos de Angola, de Moçambique e da Guiné-Bissau, a pretexto de que eram províncias ultramarinas de Portugal?

Ora, enquanto houver impérios - hoje, o império neoliberal do Mercado total! - poderão os Povos chegar a ser povos verdadeiramente autónomos e independentes, sem terem de passar - PÁSCOA - por massacres, como os de Timor?

Temo que a emoção se apodere de nós e nos turbe a mente e o olhar, e nos impeça de ver o essencial. Os poderosos sempre massacram. Não suportam a existência de Povos autodeterminados. Só povos escravos. Súbditos. Os poderosos têm os Meios, que chamam de comunicação social de massas. E utilizam-nos para nos chocar com as imagens mais obscenas do sofrimento humano, um sofrimento que eles próprios produzem.

É assim: Primeiro, fazem os massacres; depois, exibem-nos nas televisões de todo o mundo. Com isso, conseguem duas coisas: por um lado, sobem as audiências, o que lhes dá mais lucros na publicidade; por outro lado, dizem a todos os outros povos ainda oprimidos do mundo, que não se metam em aventuras por mais autonomia e liberdade. Como quem diz: Ponham aqui os olhos e deixem-se de aventuras. Comam, vão às discotecas, droguem-se, vão ao futebol, façam amor, manifestem-se nas ruas, sejam solidários, gritem até contra os massacres, mas nada de nos pôr a nós, poderosos, em causa. De contrário, sereis todos massacrados. O que fazemos a este Povo, é o que faremos a todos os que lhe sigam o exemplo. Liberdade, sim senhor, mas só a que nós, poderosos, damos, a que nós, poderosos, consentimos!

Temos, por isso, de estar vigilantes. Porque os poderosos, depois de fazerem os massacres; depois de exibirem os massacres; e depois de

tirarem proveito económico e político da exibição dos massacres, ainda podem conseguir que os que se têm na conta de forças vivas da sociedade lhes venham pedir/exigir que intervenham no terreno e façam a paz!

Temo que isto esteja a acontecer também com Timor!

## **2. De repente, Timor!**

Não queiram impressionar-me com o massacre. É evidentemente um crime hediondo. Não só um crime contra Timor. É também um crime contra a Humanidade. Um crime intolerável que tem de ser denunciado e condenado. Mas não fiquemos só por aí, como pretende o Império.

Deixemo-nos impressionar, sobretudo, com Timor. Com o seu Povo. Com a sua dignidade. Timor, ao contrário de tantos outros povos, é um Povo que, mesmo massacrado, não se rende. Não se vende por um prato de lentilhas. Não aceita a paz resultante da sua integração no império. Não vai por essa Ordem/Desordem mundial, feita e controlada pelo império. Não quer a paz corrupta e podre dos poderosos. Não se vende por nenhum preço. Ousou ser um Povo autónomo e livre. E fez estremecer o império! É um pequeno Povo, em número, mas está a fazer parar o mundo dominado e controlado pelo império!

A princípio, pensávamos que tudo não passava da veleidade de uns quantos, nada que uma exemplar repressão não fizesse desaparecer rapidamente. O tempo, porém, veio a revelar que Timor é todo um Povo em luta. É todo um Povo insubmisso. É todo um Povo fiel a si mesmo. É todo um Povo a desafiar o império. É todo um Povo que sabe que o império pode pisar o chão das suas ruas, destruir as suas casas, massacrar todos os seus filhos e filhas. Mas não pode pisar-lhe a consciência. Não pode destruir a sua consciência. Não pode massacrar a sua consciência. Pelo contrário, quanto mais o massacra, mais ele se levanta. Não foi isto mesmo que os olhos de lince do poeta/profeta viram, quando cantou que "Por cada flor estrangulada há milhões de sementes a florir"?

Agora, é já claro: Nem que do Povo de Timor não fique sequer um timorense, Timor prosseguirá! Como memória. E memória subversiva. Como força libertadora da Humanidade. Como futuro. Tal como outrora ficou a memória subversiva do Êxodo dos escravos do Egipto. Tal como ficou a memória subversiva - verdadeira Ressurreição/Insurreição - de Jesus de Nazaré, crucificado pelo império de turno. E ficará como Evangelho, como Boa Notícia para todos os povos oprimidos do mundo, a proclamar que os impérios podem massacrar e impor a sua paz, mas não têm a última palavra.

Na verdade, os verdugos/carrascos da História podem impressionar os Povos (têm as armas e as fábricas que as produzem cada vez mais sofisticadas e têm os Meios de comunicação de massas,

através dos quais os anestesiaram ou mobilizam); podem, finalmente, massacrar os Povos que lhes resistem e que, qual David contra Golias, têm a audácia de lhes fazer frente com a força da fraqueza e da dignidade insubornável. Mas o que os verdugos/carrascos não podem é acabar de vez com a memória subversiva dos povos massacrados, que o foram, porque ousaram resistir aos poderosos e assim afirmaram a sua identidade e a sua dignidade. Tão pouco podem silenciar o Evangelho ou Boa Notícia que essa sua forma de ser e de estar no mundo constituem.

### **3. De repente, Timor!**

Não basta movimentarmo-nos até à exaustão por Timor. Não basta gritarmos nas ruas por Timor. Não basta manifestarmo-nos por Timor. Não basta reclamar, protestar, exigir. Os poderosos esperam tudo isso de nós e agradecem, porque, além do mais, dá-lhes até a oportunidade de, depois de tudo, ainda virem a passar por benfeitores aos olhos do mundo. E lá teremos, finalmente, o senhor Clinton e os outros que com ele fazem o império, a passar por boas pessoas e - cúmulo do cinismo! - a passar por fomentadores da paz!

O que é preciso, imperioso e urgente, é que o exemplo de Timor frutifique. Que o exemplo de Timor pegue, seja contagioso. Que Timor nos contagie. De modo que todos e todas nos disponhamos a ser Timor. Também aqui em Portugal e na Europa. O que é preciso, imperioso e urgente, é que também em nós nasça e cresça a consciência da dignidade insubornável. Que também nós, como Timor, recusemos a paz e a liberdade do império. Que também nós recusemos os pratos de lentilhas com que o império tenta manter-nos domesticados. Que também nós ousemos nascer de novo, aqui, neste Norte enriquecido do mundo e nos tornemos Povos autónomos e independentes, como Timor. Que também nós deixemos de ter medo dos massacres que os poderosos nos possam causar. E ousemos ser um povo como Timor, constitutivamente fraterno/sororal, alegre, solidário, em luta sem tréguas contra eles e o seu império do dinheiro. Sobretudo, que tenhamos a audácia de criar modelos alternativos de vida verdadeiramente humana, nos antípodas dos modelos impostos pelo império!



# Declaração de Lisboa

A Conferência Interparlamentar Internacional de Lisboa, reunida de 31 de Maio a 2 de Junho, teve como objectivo prioritário ajudar o povo de Timor-Leste a vencer a sua batalha pela liberdade.

A República da Indonésia invadiu e ocupou Timor-Leste em Dezembro de 1975, violando a Carta das Nações Unidas.

O povo de Timor-Leste foi impedido pela força de exercer o seu direito à autodeterminação e independência.

A Assembleia Geral e o Conselho de Segurança das Nações Unidas condenaram imediatamente a agressão praticada pela República da Indonésia.

O povo de Timor-Leste foi submetido a uma política de genocídio pela República da Indonésia que anexou o território, provocando mais de 200 000 mortos.

A República da Indonésia, negando-se a cumprir as Resoluções das Nações Unidas e a atender os apelos da Comunidade Internacional, continua a recusar o Estatuto de Portugal, como Potência Administrante do território de Timor-Leste, para promover o processo da autodeterminação do seu Povo.

Considerando a situação criada, os participantes na Conferência Interparlamentar Internacional de Lisboa:

**1º** Exortam a República da Indonésia a cumprir as resoluções da ONU sobre Timor-Leste;

**2º** Apela às Nações Unidas para que assegurem o respeito pelos Direitos Humanos em Timor-Leste;

**3º** Apela à ONU e a todos os Governos e Parlamentos de países que têm vendido armas à Indonésia, para que sejam implementadas com urgência medidas capazes de tornar efectivo o embargo a esse comércio, condenado pelo Parlamento Europeu e pela Comunidade Internacional;

**4º** Exigem a libertação imediata de Xanana Gusmão e de todos os presos políticos timorenses encarcerados na Indonésia e em Timor-Leste;

**5º** Alertam os Estados membros da ONU, designadamente as potências com influência na área, para a necessidade urgente de cooperarem na busca de uma solução internacionalmente aceitável que assegure o direito inalienável à autodeterminação do povo de Timor-Leste;

**6º** Solicitam à ONU que proclame o 7 de Dezembro dia internacional de Timor-Leste;

**7º** Prestam homenagem à heróica e trágica saga do povo de Timor-Leste em defesa da sua liberdade e identidade, afirmada ao longo dos séculos.

Lisboa, 2 de Junho de 1995

Nota — Posteriormente, foram acrescentadas à Declaração de Lisboa duas adendas, sob a forma de artigos, uma por proposta de Marcelino dos Santos; a outra por iniciativa de um participante brasileiro:

— Envolver Xanana Gusmão e as organizações representativas da Resistência timorense nas negociações levadas a cabo pelo Secretário-Geral das Nações Unidas;

— Apelar aos parlamentares e entidades diplomáticas e populares que manifestem sob as mais diferentes formas a sua solidariedade à justa luta do povo de Timor-Leste.



18/6  
1995

# DECLARAÇÃO DE LISBOA

Jornalistas dos sete países de língua oficial portuguesa - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Santo Tomé e Príncipe reunidos no 3º Congresso Internacional do Jornalismo de Língua Portuguesa, de 21 a 24 de abril de 97, em Lisboa, sob a égide do **Observatório de Imprensa**, tiveram a oportunidade de expor problemas, confrontar experiências e apresentar propostas de acção, no âmbito de um encontro sobre O Novo Papel dos Sindicatos de Jornalistas.

Cientes das suas peculiaridades que, em cada país, reclamam soluções diferenciadas - nomeadamente nos casos em que o universo dos jornalistas é insuficiente para dispensar a associação com outros técnicos da comunicação social - verificou-se convergência na defesa dos grandes princípios éticos e deontológicos de que se reclama o Jornalismo como actividade fulcral da democracia pluralista cujo exercício releva do direito de informar e ser informado, sem cerceamento da liberdade de expressão por qualquer forma de controlo político ou económico.

Em conformidade, os Sindicatos de Jornalistas foram considerados necessários e insubstituíveis como estruturas vocacionadas para aglutinar a classe na defesa de interesses comuns, quer através de acções reivindicativas junto dos poderes públicos e das empresas de comunicação social, quer promovendo ou apoiando manifestações de solidariedade activa e concreta com jornalistas vítimas de prepotências, quer ainda pela realização de iniciativas com objectivo de valorizar e dignificar o exercício da profissão.

Nesse sentido, deliberaram propôr às organizações sindicais dos respectivos países um conjunto de **acções de enlace**, que se consubstanciam nestes 8 tópicos :

1 - Organização de uma delegação das entidades sindicais dos 7 países da **CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa**, apoiadas por seus respectivos governos e pelo Secretário Geral da **ONU**, no âmbito da Resolução nº37/30, de 1982, para ir a Timor Leste, constituindo-se, assim, um Comitê de Jornalistas de Língua Portuguesa de Solidariedade para com seu Povo.

2 - Que os governos dos nossos países levem em consideração as opiniões e propostas das nossas entidades para a identificação e elaboração de projectos para a **CPLP**.

3 - Continuidade e ampliação das actividades destinadas à formação profissional, qualificação e reciclagem; multiplicar iniciativas de cooperação entre as entidades sindicais dos nossos países.

4 - A exemplo do que já existe em São Paulo, Brasil ( *Centro de Imprensa da OBORÉ Projetos Especiais* ), disponibilizar espaço físico nos Sindicatos e Associações com estrutura para o desempenho do trabalho de jornalistas durante a estadia em cada um dos nossos 7 países.

5 - Criar um programa de rádio e uma página na Internet com notícias e informações das entidades dos jornalistas que possam agilizar a troca de informações e o intercâmbio cultural e sindical entre os sete países, dando seqüência, dessa forma, ao **Projeto Enlace** apresentado neste Congresso.

6 - Especialmente nos países africanos de Língua Portuguesa, os governos devem capacitar com recursos e meios o sector público da comunicação social, fomentar e apoiar o surgimento, crescimento e consolidação do setor privado e da imprensa independente.

7 - Multiplicar iniciativas de parceria e cooperação com as Universidades para que haja entrosamento com seus professores / pesquisadores e contacto sistemático com a juventude estudantil, os futuros jornalistas.

8 - Realização de um encontro específico das entidades sindicais dos 7 países com o apoio da FIJ - Federação Internacional dos Jornalistas e da OIJ - Organização Internacional dos Jornalistas.

**O 4º Congresso realizar-se-á em Macau, na costa sudeste da China, dentro de um ano e meio.**

**Até lá, são fiadoras deste Compromisso de Honra as entidades abaixo relacionadas.**

*Sindicato Nacional de Jornalistas de Moçambique, Sindicato dos Jornalistas de São Luis (Brasil), Sindicato dos Jornalistas de São Paulo (Brasil), Federação Nacional dos Jornalistas do Brasil, Sindicato dos Jornalistas do Ceará (Brasil), Sindicato dos Jornalistas do Tocantins (Brasil), Sindicato dos Jornalistas de Portugal, Direção Regional da Madeira do Sindicato dos Jornalistas de Portugal, Delegacia Regional de Bauru do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, Associação de Jornalistas de Cabo Verde, Sindicato dos Jornalistas de São Tomé e Príncipe, Associação de Jornalistas da Guiné Bissau, Sindicato Nacional dos Jornalistas Angolanos, Sindicato dos Jornalistas do Espírito Santo ( Brasil ).*

**Lisboa, 24 de Abril de 1997**

## INICIATIVA DE PAZ DO CNRM<sup>1</sup> (\*)

Foi há pouco mais de cinco anos que **Xanana Gusmão**, líder da Resistência, articulou formalmente o princípio do diálogo sem pré-condições. Não foi, no entanto, essa a primeira vez que a oferta de Paz foi apresentada. Em carta datada Junho de 1984 e endereçada ao então Ministro dos Negócios Estrangeiros da Austrália, Bill Hayden, foi manifestada a disponibilidade por parte da Resistência em participar em conversações directas com a Indonésia, sem pré-condições e sob os auspícios da ONU e solicitada a transmissão dessa informação a Jakarta.

O **Plano de Paz do CNRM**, que José Ramos-Horta<sup>2</sup> apresentou formalmente, em Abril de 1992, em Bruxelas, ao Parlamento Europeu, e em Maio de 1992 ao Conselho para as Relações Externas e às Nações Unidas, traduz o resultado de um longo processo deliberativo levado a cabo pelo CNRM e por **Xanana Gusmão**.

O documento, hoje conhecido como o Plano de Paz do CNRM é, na sua essência, um conjunto modesto de ideias que visam contribuir para terminar o conflito de Timor Leste. A expressão "Plano de Paz" é uma referência generosa a essa modesta contribuição na busca de uma solução para o problema de Timor Leste. Um plano de paz, *strictu sensu*, implica uma declaração de princípios acordados *a priori* pelas partes, juntamente com os anexos que definem detalhadamente os mecanismos acordados.

A Iniciativa de Paz do CNRM propõe resolver o conflito de Timor Leste num período de 5 a 10 anos, através de um processo faseado que toma em consideração os interesses das várias partes, nomeadamente, Timor Leste, Portugal e a Indonésia.

No seu tratado, *Sobre a Guerra*, Clausewitz argumenta que a guerra é a continuação, por outros meios, da política e as negociações surgem quando as partes envolvidas apercebem-se que os custos inerentes à continuação do conflito são demasiado elevados. Clausewitz referia-se às guerras pelas terras, na Europa, nos séculos XVIII e XIX, confinadas às fronteiras do velho continente, enquanto que as guerras de hoje têm quase sempre consequências regionais, senão mesmo globais, devido ao tipo de armamento moderno utilizado ou às consequências económicas resultantes. Em 1973, o conflito israelo-árabe teve implicações mundiais não apenas devido ao armamento de destruição massiva utilizado pelas várias partes envolvidas, mas também pela forma como o petróleo foi utilizado como instrumento de guerra. Da mesma forma que um sismo no Japão pode afectar as economias de países tão distantes como o Vanuatu ou o Peru, a guerra desencadeada pela Indonésia em Timor Leste não pode ser isolada do resto do mundo. Neste mundo de crescentes interdependências, de dimensão cada vez menor devido ao desenvolvimento impressionante dos meios electrónicos e, presentemente, pelas auto-estradas de informação, não existe ditador que possa escapar à crítica internacional. O caso de Timor Leste é um dos exemplos mais reveladores dos esforços infrutíferos de um ditador, e de outros, que tenta(m) confinar determinados acontecimentos a uma área restrita.

Para a Indonésia, os custos do conflito de Timor Leste começam a exceder os actuais benefícios bem como os potenciais futuros dividendos. Neste caso, os custos são definidos não apenas em termos quantitativos (número de soldados mortos e feridos, perdas em material, montantes financeiros dispendidos, danos causados por sanções) mas também em termos subjectivos, nomeadamente, o embaraço internacional e os revezes diplomáticos. Para os Timorenses, os custos são muitíssimo mais elevados em termos materiais enquanto os factores não quantificáveis pendem claramente a nosso favor.

Aparentemente, para o regime indonésio, os incentivos para a negociação directa com a Resistência não são suficientemente fortes para realizá-la. Assim, poder-se-à formular uma per-

---

<sup>1</sup> - CNRM: Conselho Nacional da Resistência Maubere, órgão supra-partidário, criado em 1988, responsável pela condução da luta.

<sup>2</sup> - Representante Especial do CNRM e Representante Pessoal do líder da Resistência, Comandante Xanana Gusmão.

gunta: qual é a utilidade da Iniciativa de Paz do CNRM se a outra parte envolvida não vê qualquer necessidade de negociação?

A Iniciativa de Paz do CNRM não é apenas dirigida ao regime de Suharto como um meio e um incentivo para uma saída honrosa do embaraço que é Timor Leste. É também dirigida à sociedade indonésia em geral, e à comunidade internacional. Visa dar a conhecer à sociedade indonésia e à comunidade internacional o sentido de responsabilidade, a maturidade e a moderação dos líderes da Resistência Timorese. Este objectivo do CNRM foi parcialmente atingido uma vez que o plano de paz começa a receber apoio em todo o mundo. Este facto pode ser traduzido em custos a suportar pelo regime se este decidir continuar a recusar o diálogo com a Resistência.

#### **A Iniciativa de Paz do CNRM apela para:**

##### **FASE I - Fase Humanitária (um a dois anos):**

- a desmilitarização do território;
- a formação e implementação pela ONU de uma força policial Timorese;
- o estabelecimento de agências especializadas da ONU no território;
- a presença alargada do CICV/Comité Internacional da Cruz Vermelha;
- a nomeação de um representante do Secretário Geral da ONU, residente no território;
- a libertação dos prisioneiros.

Nesta fase, "para além de se pretender responder à situação humanitária e de direitos humanos prementes com a introdução de programas e mecanismos vários, pretende-se também por essa via forçar a abertura e a internacionalização do território. A presença internacional no território funcionará também como elemento de dissuasão contra violações de direitos humanos. Sendo o isolamento um dos piores inimigos de Timor Leste, torna-se evidente que quanto maior for a presença de organismos internacionais no território melhor será para os timorenses"<sup>3</sup>.

São estas as condições *sine qua non* para a FASE II ser implementada, nomeadamente para a realização de eleições para uma Assembleia Territorial investida de amplos poderes. A Fase II, "isto é, a fase de autonomia política do território, é uma fase de transição que pode ir de 5 a 10 anos até à realização de um acto referendário em que o povo seria chamado a pronunciar-se sobre as três grandes opções abertas: independência, integração na Indonésia, livre associação com a Indonésia ou com Portugal. [...] qualquer processo de descolonização e de paz tem sempre uma fase de transição e ela tem de ser negociada com a força ocupante que detém o poder no terreno, seja ela a potência administrante colonial internacionalmente reconhecida ou a força ilegal de ocupação. O processo de transição na Namíbia<sup>4</sup> foi negociado e executado em cooperação com as autoridades de ocupação sul-africanas, tendo-se passado o mesmo na Rodésia do Sul e o mesmo está a passar-se com o Sahara Ocidental. [...] A potência ocupante de Timor Leste é a Indonésia e será com ela que qualquer processo de paz terá de ser negociado e executado. A Fase I e o período de autonomia da Fase II são indispensáveis porque será durante esse período que se criarão as condições políticas mínimas para que um acto referendário seja sério. A implementação da Fase I, mesmo que parcialmente, já ofereceria as garantias mínimas para que a fase de autonomia política fosse realmente controlada pelos timorenses [...] por outro lado, a Indonésia terá de se convencer de que o plano na sua globalidade lhe oferece as garantias necessárias para uma saída honrosa do atoleiro político-diplomático de Timor Leste. Especificamente, preconiza-se o seguinte para a

##### **FASE II - Autonomia (cinco a dez anos)**

- Portugal e a Indonésia normalizam relações;
- Partidos políticos são legalizados;

<sup>3</sup> - in José Ramos-Horta, *Amanhã em Díli*, "Colecção Caminhos da Memória", Publicações D. Quixote, Lisboa, 1994, p. 313.

<sup>4</sup> - Neste caso concreto não foi realizado um referendo.

- [...]
- Eleições para uma Assembleia Territorial organizadas e supervisionadas pela ONU, sendo os timorenses identificados como tal os únicos a poderem votar e a serem eleitos (Nota: emigrantes indonésios não terão o direito de votar);
- A Assembleia Territorial elege um Governador timorense;
- A Assembleia e o Governador têm um mandato de cinco anos;
- O Território estabelecerá relações comerciais directas com países estrangeiros, promulgará as suas próprias leis abrangendo investimento, propriedades, terras, migração, etc;
- Evacuação do restante das forças indonésias. O Território não terá um exército, sendo a ordem interna garantida por uma força policial treinada pela ONU e sob o comando do Governador;
- Evacuação dos restantes funcionários indonésios.

### FASE III - Auto-Determinação

Um total de sete anos teria passado desde o começo da Fase I. Durante esse período, a Indonésia poderá provar a sua boa fé aos timorenses e ganhar uma confiança que nunca teve no seio do povo. Será possível que o povo e os seus líderes eleitos, satisfeitos com o novo relacionamento com a Indonésia, venham a sentir que a experiência foi frutuosa e que ela deveria ser prorrogada, podendo-se admitir também uma eventual ligação permanente protegida por tratados.

Por outro lado, para a Indonésia, tendo constatado que num novo quadro de relacionamento com Timor Leste em que os seus líderes deram bastas mostras de boa-fé e sentido de responsabilidade no relacionamento com o Estado indonésio, a noção de um Timor Leste independente já seria facilmente aceite como natural.

Nessa altura, não se colocaria a questão de um acto referendário. A própria Indonésia poderia propor a realização de eleições para uma Assembleia Constituinte timorense que prepararia as leis fundamentais do Timor Leste livre e independente" <sup>5</sup>.

No caso de Timor Leste, o argumento da Guerra Fria, que serviu de base justificativa à invasão pela Indonésia, já não tem validade. A importância relativa da Indonésia durante a Guerra Fria tem vindo a ser diminuída; contudo, continua a ser atractiva, do ponto vista económico, para o Ocidente. A estabilidade e a segurança da Indonésia persistem enquanto preocupações fundamentais e enquanto objectivo estratégico do Ocidente.

No caso de Timor Leste, os EUA mantêm uma posição de não-empenhamento e só formalmente é que apoiam os modestos esforços do Secretário Geral da ONU. A URSS que detinha apenas modestos interesses na Ásia oriental e no Sudeste asiático, está actualmente ainda menos interessada e capaz de influenciar os acontecimentos na região.

O conflito de Timor Leste envolve duas partes: o Povo de Timor Leste e o regime indonésio. Não existem exigências quanto às delimitações fronteiriças ou problemas inter-étnicos ou religiosos. Se os países da região que constitui a ASEAN<sup>6</sup>, juntamente com a Austrália e a Nova Zelândia, não demonstraram grande interesse no conflito, tal deve-se, em parte, ao facto de nenhuma das partes ter uma reivindicação específica a formular, o que pode, na realidade, contribuir favoravelmente para a resolução do problema.

O que é que se torna necessário para que decorra o diálogo entre Timor Leste e a Indonésia? Para encontrar a resposta, deverão ser realçados alguns pontos:

1. O CNRM reconhece Portugal como a potência administrante de Timor Leste, o único Estado que detém a competência legal para iniciar o diálogo, as negociações, estabelecer acordos ou tratados que afectem Timor Leste;
2. O CNRM apoia o mandato concedido ao Secretário Geral da ONU, no quadro da Resolução 37/30 (1982), da Assembleia Geral;

<sup>5</sup> - Ramos-Horta, *op.cit.*, pp. 313-315.

<sup>6</sup> - ASEAN - Associação dos Países do Sudeste Asiático.

3. O CNRM declara a sua Iniciativa de Paz, de 1992, como válida e reafirma a sua disponibilidade para encetar negociações directas com o Governo da Indonésia sem prejuízo para o papel de Portugal enquanto potência administrante do Território;

4. O CNRM declara que a Resistência em Timor Leste continuará e será intensificada até que o CNRM acredite que a Indonésia está a agir de boa-fé, e;

5. O CNRM continuará a dispender esforços, ao nível internacional, para que a ocupação pela Indonésia se torne cada vez mais onerosa.

O que é que a Comunidade Internacional pode fazer a fim de pressionar as partes a negociar com vista à resolução, a curto prazo, do conflito?

1. A entrada dos EUA e da União Europeia para o Processo de Paz, enquanto co-presidentes, juntamente com o Secretário Geral da ONU;

2. Se todas as partes concordarem, o Secretário Geral da ASEAN, ou um outro funcionário superior desta organização, também integraria o grupo como co-presidente;

3. Logo que Jakarta concorde com o novo quadro de negociações e com um pacto abrangente de medidas transitórias para resolver o conflito, a Indonésia deverá beneficiar de um pacote de incentivos correspondentes: o re-estabelecimento de relações diplomáticas com Portugal; a suspensão do veto português ao acordo UE/ASEAN; aumento substancial da ajuda, empréstimos e subsídios à Indonésia através de agências multilaterais, um pouco à semelhança dos incentivos oferecidos a Israel e aos Estados Árabes, envolvidos no processo de paz. As medidas transitórias incluem os elementos contidos nas Fases I e II da Iniciativa de Paz do CNRM e na Declaração de Burg Schlaining e respectivos anexos, e;

4. O CNRM reafirma a sua disponibilidade para auxiliar a Indonésia a resolver os actuais ou potenciais conflitos dentro das suas fronteiras internacionalmente reconhecidas, em total respeito pela sua unidade e integridade territoriais.

Gorbachov e F. de Klerk foram homens do *status quo* e fizeram parte de sistemas ditatoriais que levaram os seus países à falência. Contudo, tiveram a coragem e a visão para mudar de rumo. Suharto, da Indonésia, pode ser o homem que trará a democracia à Indonésia e a liberdade a Timor Leste. Ele necessita da coragem e da humildade dos grandes homens que alteraram a História. Existe agora a oportunidade de ouro - o 50º Aniversário da fundação da República Indonésia - para Suharto iniciar uma nova era na História do seu país.

Julho 1995

---

(\*) - O presente texto inspira-se na comunicação de José Ramos-Horta, à Conferência organizada pela Australian National University, em Julho de 1995.



# DADOS BÁSICOS - INDONÉSIA

CÂMARA DOS DEPUTADOS

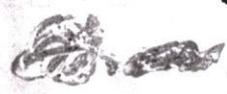
## Comércio Bilateral

Exportações do Brasil: US\$274.877.401 (jan. a nov./96)\*

Principais produtos: farelo de soja, açúcar cristal, pasta química de madeira, semimanufaturados de ferro e aço, minério de ferro pelletizado, aço, algodão, peças para automóveis, motores para automóvel, plástico (matéria prima).

Importações pelo Brasil: US\$213.522.233 (jan. a nov./96)\*

Principais produtos: borracha, minério de cobre, óleo de palmito, azeite de dendê, polipropileno em outras formas, ácido esteárico, rádio para automóvel, máquinas fotográficas.

Saldo: US\$61.355.168 (jan. a nov./96)\* 

## Economia

PIB: US\$ 200,7 bilhões (1995)

Moeda/câmbio: rúpia (US\$1,00 = 2,294 rúpias) fev/96

Principais atividades econômicas: petróleo, gás natural, agricultura, indústria têxtil, mineração, turismo.

Exportações totais: US\$ 23,5 bilhões (jan. a jun./96)\*\*

Principais produtos exportados: café, borracha, madeira, petróleo, gás natural, estanho.

Importações totais: US\$ 21,3 bilhões (jan. a jun./96)\*\*

Principais produtos importados: produtos químicos e farmacêuticos, fertilizantes, papel, ferro e aço, maquinaria industrial e comercial

Saldo: US\$2,2 bilhões (jan. a jun./96)\*\*

Fonte: \* MICT/SECEX - dados preliminares

\*\* Economic and Social Commission for Asia and the Pacific - United Nations

DATA: 11 19 02 97  
C:\WIN\WORDS\PAISES-INDO96.DXX

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO  
SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR  
Esplanada dos Ministérios - Bloco "J" - 8º andar  
CEP 70.056-900 - Brasília - DF  
FAX 325-2075  
Telefones: 325-2078 / 325-2267

DESTINATÁRIO: Sr. Edwiges

Nº DE FAX: 323-6249

DATA: 9/4/97

PÁGINAS: F. 57A + 9

Nº DO DOCUMENTO:

MENSAGEM

- INTERCÂMBIO COMERCIAL

BRASIL-INDONÉSIA

- Participação

- prime produtos

1994 / 1995 / 1996

# INTERCÂMBIO COMERCIAL

## BRASIL - INDONÉSIA

EM MIL  
DÓLARES

EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO	
Valor 1000 US\$	Part. %	Valor 1000 US\$	Part. %
1994 - 248.768	0,50	127.880	0,39
1995 - 365.919	0,79	217.970	0,44
1996 - 290.753	0,61	237.046	0,44

Fonte: Secex / MICT

JULX/DECEX  
TRFPOALICE - EXPORTACOES  
CONSULTA POR PAIS E MERCADORIAS(\*)09/04/97  
PG: 1

PAISE 305 INDAMILIA

NUMERO DE OCORRENCIAS CLASSIFICADAS: 30

PERIODO INFORMADO	US\$ FOB TOTAL GERAL	( % )	KG. LIQUIDO
01/96 A 12/96	290.752.614		1.756.582.441
01/95 A 12/95	365.919.132		1.950.014.229
01/94 A 12/94	218.768.374		1.379.366.747
	TOTAL RECUPERADO		
01/96 A 12/96	252.300.456	86.77	1.711.101.155
01/95 A 12/95	245.526.385	67.09	1.619.646.145
01/94 A 12/94	156.255.697	71.42	1.291.307.926

CEDEX/DECEX  
FRPROMICE - EXPORTACOES  
CONSULTA POR PAIS E MERCADORIAS(\*)08/04/97  
PGF 2

PERIODO INFORMADO	US\$ FOB	QUANTIDADE	KG. LIQUIDO	PRECO MEDIO
2304.00.0100 FARELO DE SOJA, DA EXTRAÇÃO DO OLEO				
01/96 A 12/96	74.172.807	277.848	277.848.244	266,95
01/95 A 12/95	67.647.326	370.731	370.730.091	182,47
01/94 A 12/94	19.474.573	98.815	98.815.000	186,96
2601.12.0201 HEMATITA PELOTIZADA - MINERIO DE FERRO AGLOM				
01/96 A 12/96	22.627.597	609.000	608.999.793	0,03
01/95 A 12/95	19.035.234	538.558	538.557.900	0,03
01/94 A 12/94	14.096.081	448.869	448.869.030	0,03
4702.00.0000 PASTA SUADA DE MADEIRA, P/DISSOLUCAO				
01/96 A 12/96	22.160.151	39.516	39.292.618	0,56
01/95 A 12/95	19.086.366	23.623	23.623.014	0,80
01/94 A 12/94	7.185.669	15.479	15.478.800	0,46
2601.12.0100 ITABIRITO - MINERIO DE FERRO AGLOMERADO				
01/96 A 12/96	20.583.595	551.509	551.509.302	0,03
01/95 A 12/95	15.867.000	458.514	458.512.977	0,03
01/94 A 12/94	16.544.290	530.095	530.094.278	0,03
7207.11.9900 OUTS.SEMIMANUF.FERRO/ACO.C<0.25%.SEC.TRANSV.				
01/96 A 12/96	18.027.804	75.595	75.596.157	0,23
01/95 A 12/95	9.498.050	36.317	36.318.014	0,26
01/94 A 12/94	11.256.459	50.510	50.513.266	0,22
4703.27.0000 PASTA SUADA DE MADEIRA N/CONF.A SODA/SULFATO				
01/96 A 12/96	0.803.370	23.634	23.637.713	0,37
01/95 A 12/95	10.140.913	15.969	15.968.500	0,82
01/94 A 12/94	20.242.478	46.446	46.446.129	0,43
2401.20.7901 FUMO DESTALADO, CURADO EM ESTUFA, "VIRGINIA"				
01/96 A 12/96	0.511.812	0	2.140.662	3,97
01/95 A 12/95	12.783.490	0	4.903.690	2,60
01/94 A 12/94	4.941.692	0	1.395.590	3,54
7207.12.0100 OUTS.SEMIMANUF.FERRO/ACO.C<0.25%.SEC.TRANSV.				
01/96 A 12/96	7.314.345	34.217	34.217.190	0,21
01/95 A 12/95	10.064.285	35.580	35.580.330	0,28
01/94 A 12/94	0	0	0	
2901.22.0000 PROPENO (PROPILENO)				
01/96 A 12/96	6.577.609	20.904	20.904.721	0,31
01/95 A 12/95	7.383.944	33.192	33.191.144	0,22
01/94 A 12/94	4.895.659	15.870	15.870.116	0,30
8421.42.0000 CABELOS DE OUTS.MAGS/APARS.NIVELADORES/ESCAVA				
01/96 A 12/96	6.465.832	0	1.209.347	5,36
01/95 A 12/95	1.883.749	0	705.660	2,67
01/94 A 12/94	0.712.141	0	529.830	1,34
7207.12.9900 OUTS.SEMIMANUF.FERRO/ACO.C<0.25%.SEC.TRANSV.				
01/96 A 12/96	6.406.355	30.313	30.312.799	0,21
01/95 A 12/95	17.898.104	65.462	65.462.320	0,27
01/94 A 12/94	1.932.876	9.342	9.342.350	0,21
8405.20.0000 MOTOR A DIESEL/SEMIDIESEL, P/AUTOMOVEL				
01/96 A 12/96	5.603.107	1.082	544.536	5,178,17
01/95 A 12/95	13.715.375	4.322	1.530.029	3,000,10
01/94 A 12/94	15.007.646	4.095	1.564.691	3,684,40
7110.11.0000 LAMINADO PLANO DE FERRO/ACO. ESTANHADO, E, 0,5H				
01/96 A 12/96	1.303.280	6.208	6.208.183	0,49
01/95 A 12/95	4.878.042	8.056	8.055.075	0,33
01/94 A 12/94	6.303.662	5.358	5.357.130	0,32

EXCELX/DECEX  
BRPROALICE - EXPORTACOES  
CONSULTA POR PAIS E MERCADORIAS(\*)08/04/97  
PG: 3

PERIODO INFORMADO	US\$ FOB	QUANTIDADE	KG. LIQUIDO	PRECO MEDIO
0708.99.0000 QUADRO DE CHASSI/LONGARINA/ETC.P/AUTOMOVEIS/				
01/96 A 12/96	3.944.789	1.542	344.864	11.43
01/95 A 12/95	3.554.000	2.589	311.043	11.77
01/94 A 12/94	875.030	812	76.875	11.35
0702.10.0100 POLIPROPILENO SEM CARGA. EM FORMA PRIMARIA				
01/96 A 12/96	3.307.908	5.416	5.416.000	0.61
01/95 A 12/95	6.671.075	10.178	10.177.808	0.65
01/94 A 12/94	5.935.633	11.476	11.472.618	0.51
7401.10.0000 ALUMINIO,NAO LIGADO,EM FORMA BRUTA				
01/96 A 12/96	3.242.764	1.818	1.818.540	1.783.69
01/95 A 12/95	0	0	0	-
01/94 A 12/94	0	0	0	-
8431.39.0000 PARTES DE OUTS,MAQS/APARS,DE ELEVACAO DE CAR				
01/96 A 12/96	3.073.672	0	217.709	14.11
01/95 A 12/95	1.206.310	0	105.112	11.47
01/94 A 12/94	516.827	0	76.661	6.74
1201.00.0000 SOJA, MILOMO TRITURADA				
01/96 A 12/96	2.460.250	8.350	8.350.000	0.29
01/95 A 12/95	0	0	0	-
01/94 A 12/94	4.727.250	20.760	20.760.000	0.22
1469.39.9900 OUTS,MAQUINAS DE ESCREVER,N/ELETRICAS,P>12KG				
01/96 A 12/96	2.435.707	21.221	281.103	114.77
01/95 A 12/95	1.250.995	12.705	171.858	96.40
01/94 A 12/94	2.461.233	25.520	361.549	96.44
8708.50.0200 LIXO TRABEIRO,DE TRANSMISS.C/DIFERENCIAL,P/A				
01/96 A 12/96	2.297.041	1.102	424.251	2.004.42
01/95 A 12/95	2.844.519	1.319	495.922	2.158.57
01/94 A 12/94	3.356.214	1.690	532.809	1.985.92
4104.29.0101 COURO/PELE BOVINO,INT/MEIO,CURT.CROMO,UMIDO,				
01/96 A 12/96	2.254.269	286.360	967.672	7.57
01/95 A 12/95	2.304.789	269.164	928.460	8.75
01/94 A 12/94	916.130	91.569	314.798	10.00
7209.24.0100 LAMINADO PLANO,FERRO/ACO,A FRIO,ROLOS,EX<0.5M				
01/96 A 12/96	2.239.544	4.340	4.340.446	0.51
01/95 A 12/95	0	0	0	-
01/94 A 12/94	0	0	0	-
2524.00.0100 ANJARTO (ARBESTO),EM FIBRAS				
01/96 A 12/96	2.219.500	5.580	5.580.000	0.39
01/95 A 12/95	1.974.200	5.140	5.140.000	0.38
01/94 A 12/94	1.745.200	4.700	4.700.000	0.37
3429.20.0000 NEBRILINDAS				
01/96 A 12/96	3.210.056	20	308.024	98.702.43
01/95 A 12/95	1.646.565	12	161.832	138.047.08
01/94 A 12/94	1.409.790	15	208.219	107.319.30
7226.30.0000 BARRA E/ OUTS,LIGAS DE ACO,LAMIN,A QUENTE				
01/96 A 12/96	2.135.034	5.009	5.000.400	0.42
01/95 A 12/95	690.835	1.484	1.485.765	0.46
01/94 A 12/94	2.042.186	18.230	18.228.092	0.38
1104.31.0301 PELE,DELE BOVINO,CURT,CROMO,FLOR INTEGR,ACA				
01/96 A 12/96	2.778.281	130.591	119.663	18.67
01/95 A 12/95	1.120.999	70.492	60.511	15.94
01/94 A 12/94	2.075.787	130.255	119.829	15.93

RECEX  
ERPROALICE - EXPORTACOES  
CONSULTA POR PAIS E MERCADORIAS(\*)08/04/97  
PC: 4

PERIODO INFORMADO	US\$ FOB	QUANTIDADE	KG. LIQUIDO	PRECO MEDIO
0901.10.9901 POLIETILENO DENS< 0,94.S/CARGA. FORMA PRIMAR				
01/96 A 12/96	1.762.640	2.756	2.756.000	0.63
01/95 A 12/95	4.100.776	6.037	6.036.500	0.69
01/94 A 12/94	3.427.539	7.316	7.316.000	0.46
0109.00.0100 COURO/PELE ENVERNIZADO/REVESTIDO				
01/96 A 12/96	1.747.979	76.035	92.481	22.90
01/95 A 12/95	1.094.887	45.592	59.205	24.01
01/94 A 12/94	0	0	0	
0104.09.0201 COURO/PELE BOVINO.PREPARADO APOS CURTIMENTA.				
01/96 A 12/96	1.740.554	117.358	97.358	14.63
01/95 A 12/95	72.461	4.609	3.905	15.74
01/94 A 12/94	0	0	0	
0210.50.0000 LAMINADO PLANO DE FERRO/ACO.REVEST.C/OXIDO C				
01/96 A 12/96	1.579.204	2.563	2.563.000	0.61
01/95 A 12/95	687.158	1.558	1.557.773	0.44
01/94 A 12/94	1.393.652	2.944	2.944.235	0.47

DEEX/DEEX  
ERPRO

ALICE

IMPORTAÇÕES EFETIVAS DADOS PRELIMINARES  
CONSULTA POR PAIS E MERCADORIAS(\*)08/04/97  
PG: 1PAIS: 365 INDONESIANUMERO DE OCORRENCIAS CLASSIFICADAS: 00

PERIODO INFORMADO	US\$ FOB	( % )	KG. LIQUIDO
	TOTAL GERAL		
01/96 A 12/96	234.045.073		149.483.187
01/95 A 12/95	217.969.669		117.556.824
01/94 A 12/94	127.879.859		177.413.744
	TOTAL RECUPERADO		
01/96 A 12/96	191.581.060	81.85	128.775.873
01/95 A 12/95	160.709.922	73.73	95.510.073
01/94 A 12/94	83.429.810	65.24	70.570.437

LCIX/DELEX ALIII IMPORTACOES EFETIVAS DADOS PRELIMINARES 08/04/97  
 ERPRQ CONSULTA POR PAIS E MERCADORIAS(0) PG: 2

PERIODO INFORMADO	UES FOB	QUANTIDADE	KG. LIQUIDO	PRECO UNIDIO
001.29.0200 BORRACHA NATURAL GRANULADA OU Prensada				
01/96 A 12/96	41.093.282	170.192.095	20.952.353	1.42
01/95 A 12/95	47.497.005	28.524.780	28.371.568	1.67
01/94 A 12/94	26.801.059	1.316.562.077	26.771.554	1.00
2403.00.0100 MINERIO DE COBRE, SULFETADOS, L SEUS CONDEN				
01/96 A 12/96	39.221.672	1.819.773.048	31.620.900	1.24
01/95 A 12/95	21.991.103	19.901.975	21.740.100	1.01
01/94 A 12/94	17.573.485	19.914.743	21.739.800	0.83
0513.21.0100 OLEO DE "PALMISTE", EM BRUTO				
01/96 A 12/96	12.263.719	17.060	17.062.425	0.75
01/95 A 12/95	13.815.180	18.742	18.768.068	0.73
01/94 A 12/94	2.144.409	4.497	4.497.702	0.47
3402.99.9900 OBJETOS FEITOS DE BORRACHA/PLASTICO, COM COST				
01/96 A 12/96	12.848.678	1.933.098	700.397	9.23
01/95 A 12/95	0.906.701	657.343	220.853	5.54
01/94 A 12/94	11.261	4.272	977	2.63
0519.91.0000 APARELHOS DE REPRODUCAO DE SOM DE CASSETE				
01/96 A 12/96	9.523.146	373.000	173.817	25.42
01/95 A 12/95	6.883.206	263.400	122.481	26.13
01/94 A 12/94	270	15	90	13.00
7001.21.0000 BORRACHA NATURAL EM FOLHAS FINADAS				
01/96 A 12/96	3.753.489	1.068.027.650	5.091.650	1.71
01/95 A 12/95	4.473.771	1.570.544	2.584.122	1.73
01/94 A 12/94	5.626.980	37.303.131	5.176.204	1.03
0514.10.0000 ANIDRADO ANIDRO				
01/96 A 12/96	6.276.051	28.788	15.056.044	0.41
01/95 A 12/95	0	0	0	-
01/94 A 12/94	0	0	0	-
0513.29.0100 OLEO DE "PALMISTE", REFINADO				
01/96 A 12/96	6.174.155	17.676	7.969.625	0.77
01/95 A 12/95	9.029.438	2.525.098	11.724.293	0.77
01/94 A 12/94	3.924.006	157.328	6.724.999	0.58
4003.99.9900 OUTROS TAPADOS DE COURO NATURAL C/SOLA DE BOR				
01/96 A 12/96	6.129.072	376.969	225.878	16.25
01/95 A 12/95	9.243.775	953.292	471.629	10.23
01/94 A 12/94	2.746.233	493.179	174.910	5.58
3002.60.0000 FEMLETO DE POLIETILENO, EM FORMA PRIMARIA				
01/96 A 12/96	6.050.348	602.615	6.615.000	0.70
01/95 A 12/95	4.643.827	428.541	1.960.900	5.06
01/94 A 12/94	0	0	0	-
4004.11.0000 CALECOM DE MATERIA TEXTIL, C/SOLA DE BORRACH				
01/96 A 12/96	1.375.309	200.040	210.401	13.33
01/95 A 12/95	2.161.327	170.708	170.610	13.24
01/94 A 12/94	2.677.184	274.279	269.414	11.38
0519.70.7900 LAMPICO				
01/96 A 12/96	1.168.076	3.533.141	3.513.141	1.18
01/95 A 12/95	1.514.751	3.896.136	3.896.136	1.00
01/94 A 12/94	1.939.160	1.864.911	1.824.911	1.00
4003.91.0100 OUTROS TAPADOS DE COURO NAT, CORR, TONCOZILLOS				
01/96 A 12/96	1.013.907	220.202	160.980	15.10
01/95 A 12/95	1.176.213	32.276	52.679	20.37
01/94 A 12/94	0	0	0	-

DELA/DECEX  
- RPROALISE - IMPORTACOES EFETIVAS DADOS PRELIMINARES  
CONSULTA POR PAIS E MERCADORIAS(\*)05/04/97  
PG: 3

TIPO DO INFORMADO	US\$ FOB	QUANTIDADE	KG. LIQUIDO	PRECO MEDIO
121.41.9900 LATS DE LISINA, E SAIS				
01/96 A 12/96	2.961.542	1.054.238	1.292.000	2,79
01/95 A 12/95	0	0	0	-
01/94 A 12/94	0	0	0	-
402.91.0000 CILINDROS DE BORRACHA/PLASTICO,C/COSTURA,COBR				
01/96 A 12/96	2.854.590	221.380	133.356	12,82
01/95 A 12/95	2.149.970	241.082	110.417	8,91
01/94 A 12/94	0	0	0	-
374.29.9900 OUTS. PARTES/ACCESS.P/BICICLETAS/OUTS.CICLOS				
01/96 A 12/96	2.586.765	18.564.303	604.970	4,27
01/95 A 12/95	538.470	874.480	157.082	3,38
01/94 A 12/94	0	0	0	-
3529.90.9900 OUTS.PARTES DE APARS,TRANSMISSORES/RECEPT.DE				
01/96 A 12/96	2.557.862	2.342.038	152.613	16,70
01/95 A 12/95	2.035.856	639.353	90.917	23,09
01/94 A 12/94	1.967.691	770.000	71.577	27,49
5507.32.9900 OUTS.FIOS DE FIBRA ACRILICA(>65%) RETORCIDO				
01/96 A 12/96	2.211.242	502.264	538.100	4,18
01/95 A 12/95	2.910.532	10.155.763	729.006	3,99
01/94 A 12/94	199.540	0	53.930	3,69
2804.49.0000 OUTS.CILINDROS DE MATERIA TEXTIL/COLEA BORRACH				
01/96 A 12/96	2.185.782	140.621	144.084	15,90
01/95 A 12/95	3.916.112	360.714	266.905	10,40
01/94 A 12/94	1.295.250	74.664	52.256	17,34
3007.00.0000 FIO S. CORDA DE BORRACHA VULCANIZADA				
01/96 A 12/96	2.110.562	135.434.454	1.027.727	2,05
01/95 A 12/95	4.668.394	573.596.681	2.201.877	2,12
01/94 A 12/94	2.777.268	758.620.005	1.320.384	2,10
4011.50.0000 PNEUMATICOS NOVOS DE BORRACHA-P/BICICLETAS				
01/96 A 12/96	1.793.241	015.525	645.526	2,19
01/95 A 12/95	1.278.095	601.625	420.745	2,12
01/94 A 12/94	1.192.664	570.480	450.437	2,09
4007.60.0100 TECIDO DE FILAM.POLIEST.N/TEXTURIZADO,S/FIO				
01/96 A 12/96	1.572.817	821.064	153.095	10,27
01/95 A 12/95	3.466.952	395.673.898	530.782	10,10
01/94 A 12/94	3.992.616	504.496.745	558.136	10,70
1113.20.0000 Bal. Com. de Na TABELA				
01/96 A 12/96	1.425.900	2.000	2.000.197	-
01/95 A 12/95	0	0	0	-
01/94 A 12/94	0	0	0	-
219.20.9900 MISTURA DE ALCOOIS PRIMARIOS ALIFATICOS				
01/96 A 12/96	1.390.450	20.145.980	1.202.268	1,15
01/95 A 12/95	131.925	63.048	116.000	1,13
01/94 A 12/94	0	0	0	-
4227.31.7900 RECIPIENTES/RECEPTORES DE RADIOFUSAO C/OUT.				
01/96 A 12/96	1.367.637	11.813	766.999	17,17
01/95 A 12/95	984	3	57	328,30
01/94 A 12/94	7.726	26	388	191,76
4405.15.0000 VULCINADO DE COURO NATURAL,P/OUTS.ESPORTES				
01/96 A 12/96	1.314.468	76.772	52.199	17,12
01/95 A 12/95	999.471	77.748	61.219	16,09
01/94 A 12/94	3.664.189	215.089	175.471	15,51

FAZORES EFETIVOS DADOS PRELIMINARES  
 DESLATA POR PAIS E MERCADORIAS(%)

02/04/87  
 P01

PAIS	VALOR FOB	QUANTIDADE	RS. LIQUIDO	REF. 1101
DE GUT. NATURA				
BRASIL	1.111.992	160.624	90.998	
ARGENTINA	697.090	73.941	57.724	
CHILE	131.429	9.781	6.023	
DE CANELEIROS/SUAS PARTES DE CIGARETAS/				
BRASIL	1.210.352	1.327.237	543.031	
ARGENTINA	970.346	1.147.560	457.135	
CHILE	116.782	161.600	53.148	
DE BARRAS DE CANELEIRA/NTRITUBADA/NFT PC				
BRASIL	1.125.100	2.731.092	548.937	
ARGENTINA	1.270.573	734.774	563.875	
CHILE	1.160.445	6.516.737	663.847	
DE BORRACHA/PLASTICO/COSTURADOS				
BRASIL	117.355	103.526	106.859	
ARGENTINA	1.815.847	344.596	170.002	
CHILE	186.165	12.648	10.154	

139-96

**MENSAGEM DA RESISTÊNCIA DE TIMOR LESTE  
AO ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO NACIONAL DOS  
DIREITOS HUMANOS**

CAROS PARTICIPANTES,

Soube pelo Deputado NILMÁRIO MIRANDA, ilustre Presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados da República Federativa do Brasil que, de 29 de Fevereiro a 3 de Março, teria lugar o vosso Encontro Nacional. Soube também que estariam presentes centenas de delegados a este evento. Não quis deixar de aproveitar esta magnífica ocasião para me dirigir a vós pedindo a vossa atenção para a desumana situação em que se encontra o Povo de TIMOR LESTE, sob a ocupação ilegal indonésia.

Represento um Povo que, como o Brasileiro, se exprime em Português e é maioritariamente católico.

Timor Leste é um pequeno território com menos de vinte mil quilómetros quadrados situado entre a Austrália e a Indonésia, cujo povo foi colonizado por Portugal por cerca de cinco séculos.

Com a Revolução dos Cravos e quando tinha lugar o processo de descolonização, de 1974 a 1975, o território foi invadido pelas tropas da Indonésia em 7 de Dezembro de 1975. Desde então e até hoje mais de 200.000 (duzentos mil) timores foram mortos e centenas se encontram nas prisões edificadas pelos ocupantes indonésios, sofrendo as maiores torturas. Existe documentação abundante da Amnistia Internacional e de outras organizações dos Direitos Humanos que relata a trágica situação vivida pelo Povo martirizado de Timor Leste.

Na luta contra o regime racista da África do Sul distinguiu-se MANDELA como símbolo e como líder. Na luta contra a criminosa ocupação indonésia em Timor Leste, XANANA GUSMÃO tornou-se o símbolo e é o líder incontestável da Resistência da Nação Timor.

Xanana está preso na cadeia de Cipinang, na Indonésia.

Em vinte anos de ocupação, o regime fascista encabeçado por Suharto não pode sufocar a vontade do Povo de Timor Leste em ser livre.

A ONU e outras instâncias internacionais (União Europeia, Movimento Não Alinhado) reconhecem como inalienável o direito do Povo de Timor Leste de escolher o seu próprio futuro e não reconhecem a integração reclamada por Jakarta.

Urge encontrar uma solução política, pacífica e negociada no âmbito das Nações Unidas. É fundamental a libertação imediata e incondicional de XANANA GUSMÃO. Há que libertar todos os presos políticos timorenses e proceder à retirada verificada das tropas indonésias do território de Timor Leste. É importante a presença da ONU em Timor Leste e de organizações que acompanham a situação respeitante aos Direitos do Homem, cruelmente espezinhados no dia-a-dia dos timores.

Apelo-vos para que actuem denunciando o genocídio e o terrorismo de estado que o regime militarista de Jakarta perpetra contra o Povo de Timor Leste.

Sem o diálogo com os representantes do Povo do Timor Leste não há colução. XANANA GUSMÃO deve ser libertado e a ditadura sangrenta de Suharto deve ser combatida.

Desejo-vos sucessos nos vossos trabalhos.

Os Brasileiros souberam combater a ditadura. Eu estou certo de que saberão construir uma sociedade democrática e de Paz aonde os Direitos Humanos sejam respeitados.

PELA PAZ, A LUTA CONTINUA.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1996



---

Roque Rodrigues  
Embaixador de Timor Leste em Angola e  
Representante da Resistência Timorense em Lisboa

## **CARTA MAGNA**

### **de Liberdades, Direitos, Deveres e Garantias do Povo de Timor-Leste**

A segunda grande guerra, com o seu cortejo de violações dos direitos mais elementares e naturais da humanidade traduzido em mortes de milhões de pessoas, com o seu sabor amargo de holocausto e de destruição, produziu uma consciência universal em prol da paz e harmonia internacionais. Como produto de toda esta tomada de consciência nasceu a Organização das Nações Unidas erigida sobre os alicerces do respeito pelos direitos dos Povos e das Nações a autodeterminação e independência, da necessidade de defesa de uma sólida harmonia internacional, condenando o recurso à agressão e à guerra, e promovendo a solução pacífica dos conflitos.

Contudo, a continuação de violações destes princípios e de outras normas universalmente aceites de direito natural e internacional, o desafio às regras da convivência pacífica entre os seres humanos e entre os povos, a negação do direito inalienável dos povos à autodeterminação e independência, a intolerância e a negação das liberdades fundamentais aos seres humanos têm sido as principais causas do flagelo da humanidade neste nosso século prestes a encerrar com o soar do novo milénio.

O Povo de Timor-Leste tem sido o exemplo gritante de vítima de todas estas violações, negações e intolerâncias a ele impostas sucessivamente pelos sistemas de agressão e opressão.

Nós, o Povo de Timor-Leste,

Conscientes do nosso direito à autodeterminação e independência e da obrigação de estabelecer a justiça, de manter a paz e a tranquilidade pública, de promover o bem-estar geral, de garantir a liberdade e a democracia plena.

Conscientes da urgência de se pôr fim a tragédia que se abateu sobre o povo de Timor-Leste nos últimos vinte e três anos com a agressão, invasão e ocupação ilegal da sua Pátria pelo regime da Indonésia e da necessidade de promover a paz, a democracia e o progresso;

Conscientes da herança histórica, cultural, espiritual, religiosa e pela identidade cultural de cariz maioritariamente judaico-cristã;

**CONVENÇÃO NACIONAL TIMORENSE NA DIÁSPORA**  
**Lisboa e Peniche, 23 a 27 de Abril de 1998**

---

Interpretando o nosso longo sofrimento e reafirmando a nossa intrépida vontade, coragem e persistência na Luta pela reposição da legalidade internacional, pela autodeterminação e independência, pela justiça social, pela igualdade de direitos e deveres entre os seres humanos, como forma de honrar a memória dos Heróis da Libertação da Pátria.

**DECLARAMOS** a nossa adesão:

- I. à Carta da Organização das Nações Unidas, considerando-a, desde já, como parte da Lei Fundamental de um futuro Timor-Leste independente.
- II. à Declaração Universal dos Direitos Humanos de 10 de Dezembro de 1948 e a Convenção Internacional dos Direitos Humanos;
- III. ao Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos de 16 de Dezembro de 1966 e os seus subsequentes Protocolos;
- IV. ao Pacto Internacional de Direitos Económicos, Sociais e Culturais;
- V. à Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime do Genocídio de 9 de Dezembro de 1948;
- VI. à Convenção sobre a Imprescritibilidade dos Crimes de Guerra e dos Crimes contra a Humanidade de 26 de Novembro de 1968;
- VII. à Declaração do Direito da Criança de 20 de Novembro de 1959;
- VIII. à Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial de 21 de Dezembro de 1965;
- IX. à Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres de 17 de Dezembro de 1979;
- X. à Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e de Discriminação baseadas na Religião ou na Convicção, de 25 de Dezembro de 1981;
- XI. à Convenção contra a tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes de 17 de Dezembro de 1984;
- XII. à Convenção sobre o Direito do Mar;
- XIII. às Convenções Internacionais do Trabalho;

Como consequência, a 1ª Convenção Nacional Timorense solenemente

**PROCLAMA**, para um Timor-Leste independente:

- A. A defesa de um Estado de Direito, democrático e multipartidário, assente na filosofia do Povo de Timor-Leste.

**B. A defesa intransigente e o estrito respeito pelas liberdades fundamentais e pelos deveres de cada cidadão:**

- i) pela igualdade de direitos e de deveres de todos os timorenses, repudiando energeticamente todo e qualquer tipo de discriminação, entre outras, a discriminação com base na idade, na raça, na cor da pele, no género ou sexo, na origem, no credo religioso e na condição social;
- ii) pela liberdade de movimento, de residência e de deslocação, garantida através de uma Ordem Jurídica democrática;
- iii) pelo direito e liberdade de informação e de expressão, traduzidos através da criação de mecanismos legais e instrumentos de garantia capazes de prevenir e punir o arbítrio e a falta de transparência na gestão da vida pública;
- iv) pela liberdade de consciência e de fé, assente sobre garantias constitucionais e desenvolvida através da promoção da educação cívica e política permanente;
- v) pela elevação do direito costumeiro como uma fonte do futuro direito timorense, de modo a dar-se o enquadramento devido aos valores tradicionais, no quadro da nova ordem jurídica contemporânea e da nova forma de organização do Estado de Timor-Leste, como um estado de direito.
- vi) pelo dever de participar ou de contribuir para a Luta pela Autodeterminação e Independência Nacional de Timor-Leste.
- vii) pelo dever de contribuição, no futuro, para a reconstrução de Timor-Leste.
- viii) pelo dever de contribuição activa para a unidade nacional e harmonia social e política dos timorenses.

**C. A promoção e o respeito:**

- i) pelo direito à autodeterminação e identidade culturais, garantido através de mecanismos constitucionais e de leis específicas;
- ii) pelo direito à educação democrática, adoptando leis definidoras de um sistema nacional de educação com vista a eliminação do analfabetismo e que respeite as diferenças de opiniões e de posturas e promova a liberdade de investigação técnico-científica e o estudo e a análise crítica dos paradigmas socioculturais e científicas;
- iii) pelo direito à saúde e à protecção materno-infantil, adoptando normas que priorizem a saúde pública e a medicina preventiva, que garantam a protecção da maternidade e que privilegie o desenvolvimento técnico e tecnológico na área da saúde;

**CONVENÇÃO NACIONAL TIMORENSE NA DIÁSPORA**  
**Lisboa e Peniche, 23 a 27 de Abril de 1998**

---

- iv) pelo direito à protecção na terceira idade, desenvolvendo um sistema social adequado para o acolhimento condigno dos idosos;
- v) pelo direito dos deficientes, órfãos e viúvas à protecção e a um tratamento condigno e humano;
- vi) pelo direito à propriedade, definindo normas para regular de uma forma equilibrada a relação de complementaridade entre o interesse público e o privado, entre o fim social e o particular;
- vii) pelos valores culturais, costumeiros e religiosos das maiorias e das minorias nacionais, riqueza genuína e inalienável da Nação, incentivando o seu estudo, divulgação e intercâmbio;
- viii) pela solidariedade, cooperação e concórdia entre os crentes das diferentes religiões, bem como os agnósticos e os ateus, promovendo os valores do ecumenismo e do respeito mútuo e da separação do Estado das religiões;
- ix) pelo tratamento digno, e em conformidade com as normas internacionais, de todos os cidadãos estrangeiros que escolherem Timor-Leste como seu país de residência, dentro do princípio de reciprocidade, no respeito pela lei nacional e internacional.
- x) pela construção de uma sociedade plural, onde as tradições e a modernidade se complementam e onde só impera a soberania da lei e do direito.
- xi) pelo direito à justiça, criando mecanismos de prevenção e combate ao crime organizado e instituindo meios públicos ou oficiosos de patrocínio judiciário aos mais necessitados, defendendo o princípio sagrado da presunção de inocência a qualquer indiciado ou réu.
- xii) pelo direito à resistência contra todas as formas de arbítrio e de intolerância dos Estados, regimes políticos ou grupos económicos e sociais;
- xiii) pelo direito ao trabalho e à justa remuneração assente sobre princípio de : trabalho igual, salário igual.

A 1ª Convenção Nacional Timorense na Diáspora, conscientes de que:

A protecção do meio ambiente é imprescindível para garantir a sobrevivência das gerações vindouras.

**REAFIRMAM** que:

A. O Estado de Timor assume como uma das suas tarefas essenciais a preservação dos recursos naturais do seu território, através da adopção de uma política de defesa do Ambiente e de um correcto ordenamento do

## CONVENÇÃO NACIONAL TIMORENSE NA DIÁSPORA

Lisboa e Peniche, 23 a 27 de Abril de 1998

---

território, valores estes transversais a todas as políticas sectorialmente prosseguidas pelo Estado.

B. Por outro lado, a conjuntura internacional e regional reclama, mais do que nunca:

- i) que se reitere a defesa do Direito dos Povos à Autodeterminação e Independência à luz da Carta da ONU e das Resoluções 1514 (XV) e 1541 (XV) da Assembleia Geral das Nações Unidas;
- ii) que se reafirme de uma forma inequívoca a defesa dos princípios universais do Direito Internacional assentes sobre a necessidade da solução pacífica dos conflitos, da não agressão, do dever da promoção e defesa da Paz e Estabilidade internacionais, e da Liberdade e Independência dos Povos;
- iii) que se adoptem e se defendam todas as normas internacionais de prevenção e condenação da Tortura e outros Tratamentos Cruéis, Desumanos e Degradantes, da proibição da Escravatura, da Servidão, do Trabalho Forçado e do Trabalho Infantil em conformidade com o espírito e a letras das Convenções Internacionais sobre cada matéria;
- iv) que se adoptem e se defendam todas as normas internacionais de defesa dos direitos da Mulher a igualdade de tratamento;
- v) que se defenda a desnuclearização do Índico e do Pacífico e pelo desarmamento geral do mundo;
- vi) que se apoie a criação do Tribunal Internacional de Combate aos Crimes de Guerra e contra a humanidade.

C. Como país de língua oficial portuguesa, Timor-Leste privilegiará as relações com todos os países em África, América Latina e Europa que partilham a mesma língua e contribuirá para o reforço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP - e para a construção do relacionamento desta Comunidade com as Comunidades dos países da Ásia e do Pacífico.

D. Especificamente em relação a região Ásia-Pacífico, e no contexto de um futuro Timor-Leste independente, a 1ª Convenção Nacional Timorense na Diáspora, consciente da necessidade de se sararem as marcas da guerra e de se proceder a uma inserção política e económica de Timor-Leste na região, em prol de democracia, do progresso e da harmonia nacional e regional, proclama:

- i) um Timor-Leste independente promoverá a Paz e defenderá o reforço da integração económica regional, na ASEAN, no Fórum do Pacífico Sul e na APEC;

**CONVENÇÃO NACIONAL TIMORENSE NA DIÁSPORA**  
**Lisboa e Peniche, 23 a 27 de Abril de 1998**

---

- ii) um Timor-Leste independente desenvolverá uma diplomacia a favor da cooperação mutuamente vantajosa e da neutralidade activa na busca de soluções para quaisquer diferendos entre os Estados e subscreverá a Declaração da Concórdia e o Tratado de Amizade e Cooperação entre os estados da ASEAN de Fevereiro de 1976, onde se reafirma a defesa da Zona de Paz, Liberdade e Neutralidade constante da Declaração de 1971;
- iii) um Timor-Leste independente defenderá com intransigência as normas universais de defesa dos direitos dos povos à autodeterminação e independência;
- iv) um Timor-Leste independente afirma-se como um elemento activo, no contexto geo-político em que está inserido na rejeição da corrida armamentista e na promoção do desarmamento na região Ásia-Pacífico e no mundo, promovendo a via do diálogo como forma de solução dos conflitos;
- v) um Timor-Leste independente promoverá os Direitos Humanos na região e no mundo, defendendo a inviolabilidade da vida, da integridade física, do lar, da correspondência, da cultura, da religião, da harmonia social, política e ambiental do ser humano;
- vi) um Timor-Leste independente promoverá e defenderá a igualdade de direitos entre a mulher e homem;
- vii) um Timor-Leste independente pugnará pela defesa de uma política de gestão racional, pelo desenvolvimento e criação de recursos nacionais, a fim de garantir a sobrevivência das futuras gerações;
- viii) num Timor-Leste independente as crianças e os jovens representarão a esperança de um futuro de progresso, e os seus direitos serão prioritariamente defendidos e permanentemente promovidos; a sua educação será assente na cultura do amor pela vida, pela paz, pela justiça e pela igualdade, para a construção de um mundo novo onde, sobre os escombros dos conflitos, sobreviverá a raça humana com novos valores;

Honra e Glória aos Mártires da Libertação da Pátria e ao Povo Heróico de Timor-Leste.

Aos 25 de Abril de 1998.

**APROVADA POR ACLAMAÇÃO**

## **CONVENÇÃO NACIONAL TIMORENSE NA DIÁSPORA**

Lisboa e Peniche, 23 a 27 de Abril de 1998

## **EAST TIMORESE NATIONAL CONVENTION IN THE DIASPORA**

Lisbon and Peniche, 23 to 27 April 1998

---

**C.N.R.T. – NATIONAL COUNCIL OF TIMORESE RESISTANCE  
C.N.R.T. – CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA TIMORENSE**

### **COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL / NATIONAL POLITICAL COMMISSION**

JOSÉ RAMOS-HORTA – Vice-Presidente/Deputy President

JOÃO CARRASCALÃO  
FATHER FRANCISCO FERNANDES  
MARI ALKATIRI  
ANA PESSOA PINTO  
ALBERTO ARAÚJO  
DOMINGOS OLIVEIRA

Suplentes/Alternate Members:

ESTANISLAU SILVA  
AGIO PEREIRA  
VICENTE GUTERRES  
ZACARIAS COSTA

### **COMISSÃO EXECUTIVA / EXECUTIVE COMMISSION**

JOSÉ RAMOS-HORTA – Vice-Presidente/Deputy President

JOSÉ LUIS GUTERRES – Dep. Relações Exteriores/International Affairs Department

MANUEL TILMAN – Dep. Administração e Recursos/Administration & Resources  
Department

RAMA METAN – Dep. Juventude/Youth Department

ROQUE RODRIGUES – Serviços Centrais/Central Services

EMILIA PIRES – Serviços Regionais/Regions

PASCOELA BARRETO – Economia, Finanças e Recursos/Finances

### **COMISSÃO DE JURISDIÇÃO E CONTROLO / JUDICIARY COMMISSION**

C.X.

JERÓNIMO HENRIQUE  
ALFREDO BORGES FERREIRA  
FILOMENO ANDRADE  
CARLOS ALBERTO BARBOSA

Suplentes/Alternate Members:

A.X.

AST (a nomear/name to be announced)

# UMA ILHA NOS ANTÍPODAS

Timor-Leste situa-se a 2090 km de Jacarta e a 560 km da costa noroeste da Austrália; tem 18.900 km<sup>2</sup>, um interior montanhoso, vários vales férteis e uma extensa planície no litoral sul.

Cultiva pequenas quantidades de cereais e raízes comestíveis para o consumo interno e uma produção restrita de café e madeira de sândalo para exportação.

Os navegadores portugueses chegaram a Timor no século XVI e a disputa entre Portugal e a Holanda quanto à soberania sobre o território só foi resolvida em definitivo pela "sentença arbitral" de Abril de 1913, na sequência da Convenção de Lisboa de 1893.

Antes da invasão indonésia, Timor tinha cerca de 680.000 pessoas e um crescimento populacional anual de cerca de 2%. Quer dizer, a população actual deveria ser de 950.000 pessoas; de acordo com recentes estatísticas da Indonésia, a sua "27.ª província" tem 740.000 pessoas - mais de 100.000 das quais deslocadas de outros territórios indonésios. I.e., o declínio da população autóctone é de 32%, relativamente ao que seria em condições normais.

O modelo étnico e cultural de Timor-Leste é bastante complexo, assemelhando-se ao das ilhas vizinhas de Nusatenggara-Leste. A população é essencialmente australásia, com uma considerável influência melanésica, reflectindo um longo processo de migrações. Chamar a um timorense indonésio é o mesmo que chamar iraquiano a um curdo ou chinês a um tibetano (segundo James Dunn, presidente do conselho dos Direitos do Homem da Austrália, autor da obra "Timor: a people betrayed").

Nunca a Indonésia, antes de 1975, exerceu verdadeira pressão sobre Portugal, tendo em vista a integração de Timor-Leste naquele país. De facto, à parte referências ocasionais nos anos 60 a essa hipótese, nem Sukarno nem Suharto a evocaram em qualquer circunstância. Depois do 25 de Abril, diversos responsáveis indonésios referiram o direito de Timor-Leste à autodeterminação; em 1974, Adam Malik, Ministro dos Negócios Estrangeiros, assegurou mesmo o apoio do seu país à independência do território, em carta a Ramos Horta.

Nos finais de 1974, entretanto, a *operasi komodo* (nome do dragão, ou lagarto gigante, da vizinha ilha de Alor), da responsabilidade de um grupo de generais indonésios, deixava clara a existência de uma tendência visando a integração de Timor. A existência desta operação, conhecida pelos serviços secretos australianos e americanos, levou rapidamente à formação de uma frente comum entre FRETILIN e UDT (Janeiro de 1975), dois dos principais partidos timorenses, unidos contra a APODETI, defensora da integração. Em Agosto, porém, desinteligências entre os dois partidos levaram a um golpe da UDT, seguido de uma reacção violenta da FRETILIN, que em 28 de Novembro declarou unilateralmente a independência do Estado de Timor-Leste.

A Indonésia iniciou de imediato a invasão do território. Um ataque prévio (Outubro) a Balibó levou à execução de 5 jornalistas australianos. A 7 de Dezembro de 1975 deu-se o grande ataque indonésio à capital de Timor. "Centenas de timorenses e chineses foram fuzilados às cegas nas ruas de Dili... as tropas indonésias praticaram uma série de execuções públicas... uma das atrocidades mais bizarras e cruéis ocorreu 24 horas após a invasão e acarretou a morte de cerca de 150 pessoas. Este espectáculo chocante começou com a execução de mais 20 mulheres, escolhidas à sorte. As mulheres foram conduzidas até à ponta do molhe e fuziladas uma de cada vez, com uma multidão chocada a assistir e obrigada, com as armas apontadas contra si, a contar em voz alta por cada execução consumada" ("Timor: a people betrayed", op. cit.).

Perante a feroz resistência da FRETILIN, os indonésios fizeram desembarcar reforços em Liquiçá e Malbara, onde grandes massacres tiveram igualmente lugar. Neste período, quase meio milhão de pessoas teve de se deslocar, abandonando os seus lares, procurando zonas mais seguras, naquela que foi um dos movimentos de populações mais importantes das últimas décadas. Na sequência da intervenção, a Indonésia constituiu um governo provisório chefiado por Arnaldo dos Reis Araújo e, em Julho de 1976, declarou unilateralmente Timor-Leste como a sua 27.ª província.

Em 12 de Dezembro de 1975, as Nações Unidas aprovaram uma resolução expressando a sua inquietação perante a situação no território de Timor. Pouco tempo depois, o Conselho de Segurança aprovou uma resolução reconhecendo o "direito inalienável do povo de Timor-Leste à autodeterminação e à independência". A resolução n.º 389, tomada pouco tempo depois da análise do relatório de um enviado especial da ONU ao local, reafirmava esse direito e aplava ao respeito da integridade territorial de Timor-Leste.

O modelo da detenção a curto prazo, tortura e maus tratos de suspeitos de oposição política, descrito em relatórios anteriores, sofreu uma aceleração no último ano. Na opinião da Amnistia Internacional (AI) parece consistir numa estratégia sistemática de silenciamento da oposição política ao governo e de obtenção de informação política através de coerção e intimidação. (...) Muitos dos detidos alegaram ter sido torturados durante a sua detenção. As formas de tortura referidas incluem espancamento a murro, com barras de aço, paus, pedaços de cabo e bambu, queimadelas com cigarros, agressões sexuais e violações, golpes com lâminas de barbear, privação de alimentação, imersão por longos períodos em águas fétidas, simulação de execução e electrocução. (...) A AI acredita que muitas das centenas de pessoas referidas como "desaparecidas" desde 1975 podem ter sido mortas. (Relatório da AI sobre Timor-Leste, apresentado ao comité especial das Nações Unidas para a descolonização, em Agosto de 1991).

"Estamos a morrer, não só como povo, mas também como nação" (D. Carlos Filipe Ximenes Belo, administrador apostólico de Timor-Leste, ao Secretário-Geral das Nações Unidas).

Diário de Notícias	X	Diário de Lisboa	Expresso
Jornal de Notícias		Diário Popular	Independente
O Diário Público			O Diabo
			O Jornal
			Sábado
Descritores			Semanário
			Tempo

# O «choque cultural» em Timor-Leste

«NÃO penso que a falta de adesão das populações provenha da falta de compreensão das vantagens do programa. As populações rurais daqui (Timor-Leste) possuem um grau de cultura superior ao das populações de Kalimantan (Bornéu). Penso que a falta de receptividade das populações vem apenas do facto de o programa ser lançado por um indonésio como eu.»

Este desabafo dum engenheiro-agrônomo indonésio não é único. Religiosos indonésios que foram para Timor-Leste com espírito missionário voltaram para o seu país quando perceberam que os Timorenses não desejavam a sua presença. O responsável de uma organização indonésia de defesa dos direitos humanos já denunciou por várias vezes a actuação das tropas do seu país em Timor, e pediu inquérito às autoridades. Um estudante universitário denunciou perante o tribunal os 200 mil mortos provocados pelo Governo do seu país em Timor e outros estudantes publicaram uma caricatura alusiva ao mesmo tema.

Protestos isolados, é certo, mas que se multiplicaram neste último ano, e podem ser sinal dum início de tomada de consciência. O mais significativo de todos estes sinais é dado por uma equipa de universitários que estiveram em Timor para fazer um estudo sociológico dirigido pelo professor Mubyarto, director do Departamento de Pesquisa sobre Desenvolvimento na Universidade Gajah Mada de Java. O relatório de 130 páginas, elaborado pela equipa universitária, é revelador duma realidade habitualmente desmentida pelas autoridades indonésias.

«O progresso material falhou na resolução dos problemas sociais, económicos e políticos resultantes do processo de integração que causou uma pesada perda de vidas», e «embora o Governo indonésio considere

que a integração resolveu o problema da descolonização, os Timorenses não pensam o mesmo». O relatório acrescenta que as mudanças rápidas provocaram um «choque cultural» nos Timorenses, obrigados de repente a aprender a língua e a história indonésias, a estudar o Pancasila e a aprender de cor os nomes dos heróis indonésios.

O Ministério do Interior indonésio fez um projecto para realizar um filme comparando a situação de Timor sob a administração portuguesa antes de 1975 e agora sob a indonésia, mas encontrou forte oposição: «Os Timorenses não acreditam nas declarações oficiais que apresentam a era colonial portuguesa como a do «obscurantismo», enquanto a situação actual com a Indonésia seria a «era das luzes».

## Ocupantes à paisana

O relatório refere-se também às famílias vindas de todas as partes da indonésia e que se instalaram em Timor-Leste: «O Governo local está muito preocupado com esta situação, que, para além de criar novos problemas sociais, pode também retardar a estabilidade política.» Os Timorenses inventaram uma nova designação para os «estrangeiros» (entre aspas no relatório), chamam-lhes o «Batalhão 702»: os que começam a trabalhar às sete da manhã não fazem nada de útil, e regressam a casa às duas da tarde.

Além da desconfiança com que são olhados estes «recém-chegados», a sua presença provocou um fenómeno de rejeição às escolas pelos alunos: «Porque havemos de ir para a escola se, depois dos cursos, não conseguimos os empregos para os quais estamos preparados? Todas as funções oficiais estão fechadas para nós. Um funcionário (recém-chegado) que obtém um posto de chefia de um serviço público leva consigo os seus amigos ou, pelo menos, pessoas da mesma região», disseram os alunos da escola secundária de Gleno aos

investigadores da universidade.

«Overdose» militar  
O relatório dos pesquisadores indonésios salienta ainda o profundo descontentamento dos Timorenses — mesmo os que trabalham na administração pública — por aquilo que chama uma «overdose de presença militar», não apenas no sentido físico da presença do pessoal militar mas no seu peso e papel dominador na economia: «economia de guerra» e «práticas monopolistas», em particular na cultura e comercialização do café. «Mesmo entre a elite timorense existe um sentimento de ódio porque elas (as Forças Armadas) são vistas como a causa da paralisia económica em Timor-Leste.»

## O dilema da Igreja

A Igreja Católica, transformada em única protectora da população, passou a ter de se confrontar com os poderes civis e militares locais: «A competição entre a Igreja Católica e o Governo indonésio está no centro do problema. Como protectora, a Igreja Católica conta com um importante recurso, o povo em massa, mas não tem recursos materiais; o Governo tem recursos abundantes e outros meios, como os seus poderes coercivos, mas não tem o apoio da população.»

Segundo os peritos da universidade, o Governo espera que a Igreja apoie os seus programas e permaneça politicamente neutra. Mas a Igreja não pode fechar os olhos aos problemas sociais e políticos resultantes da integração, encontra-se, portanto, perante um dilema: se aparecer a defender os interesses do Governo, a massa do povo distanciar-se-á dela; se estiver ao lado do povo, colocase em dificuldades com o Governo. Numa situação onde não funcionam os canais oficiais e políticos para que a população

exprima as suas aspirações, a Igreja foi forçada a tomar o partido do povo, tentando não entrar em guerra aberta com o Governo.

O relatório afirma ainda que os sacerdotes timorenses não estão satisfeitos com o papel de mobilizadores da população para os programas governamentais que as autoridades lhes atribuem, e querem dar voz às aspirações do povo. «Muitos padres que a equipa encontrou sentem que o Governo não pode compreender isto.» Em consequência, alguns padres têm feito declarações que chocam o Governo, como a carta do bispo Belo (ao secretário-geral da ONU). Também os jovens católicos estão descontentes por não serem autorizadas as organizações católicas juvenis. A única organização de juventude em Timor-Leste é um ramo do KNPI (Congresso Nacional Indonésio de Juventude), cuja direcção é dominada por funcionários públicos.

## «A rejeição à nossa presença aumenta»

«A apatia e a indiferença das populações face aos programas

Continua

CIDAC - Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral  
R. Pinheiro Chagas, 77 - 2º E - 1000 Lisboa - Tel 541308/574718

pág. 8 1018 190

Diário de Notícias	<input checked="" type="checkbox"/>	Diário de Lisboa	Expresso
Jornal de Notícias	<input type="checkbox"/>	Diário Popular	Independente
O Diário	<input type="checkbox"/>		O Diabo
Público	<input type="checkbox"/>		O Jornal
			Sábado
Descritores			Semanário
			Tempo

Continuação

A campanha indonésia de persuasão junto do povo timorense constitui um malogro, já reconhecido por grupos destacados para o território pelos responsáveis de Jacarta.



Jean-Pierre Catry

mostram que não só não existe uma adaptação recíproca entre nós (Indonésios) e os Timorenses como também, e sobretudo, testemunham que a rejeição à nossa presença cresce e se desenvolve num processo natural.

«O tratamento do caso de Timor-Leste exige novas atitudes e novos métodos de trabalho. As abordagens caducas, vinicamente militares, devem ser ultrapassadas porque, além de serem ineficazes, prejudicam o processo de integração social.

É necessário, se possível, reduzir os efectivos militares em Timor-Leste para evitar o sentimento de coacção na implementação dos programas de desenvolvimento.»

O relatório dos pesquisadores indonésios sugere a atribuição à Igreja de um papel de conselheira nos assuntos governamentais; recomenda que cessem todas as práticas monopolíticas, especialmente no comércio do café. Outra das recomendações aconselha o abandono do programa de reinstalação das famílias timorenses: «A população das aldeias estratégicas deveria ser autorizada a voltar para as suas aldeias de origem, de forma a poder cultivar a sua própria terra e viver de acordo com os seus próprios costumes.»

A resposta a estas sugestões foi clara mas nada prometedora: o ministro de Defesa, general Benry Murdani, proibiu o seminário que devia analisar o relatório e que era organizado em colaboração com o Banco Central da Indonésia e o Gabinete para o Desenvolvimento de Timor-Leste.

*Agradeço uma resposta depois de receber*  
ce

## O FUNDAMENTO DA RESISTENCIA TIMORENSE

por Filomena de Almeida

"Se resistirmos, os indonésios matam-nos. Se não resistirmos, os indonésios matam-nos à mesma. Devemos portanto resistir". Estas foram as palavras de um jovem timorense chamado Aurélio, um dos elementos activos da Resistência Timorense citado pelo destacado correspondente latino-americano Hugh O'Shaughnessy no seu artigo intitulado de "The Secret Killing of a Nation", publicado no jornal inglês "The Observer", de 7/4/91. Hugh conseguiu simular o seu objectivo de contactar com a Resistência fazendo-se passar por um negociante gozando as suas férias em Timor Leste e achou por bem não revelar a sua profissão e a sua habilidade de comunicar-se em português a fim de não ser alvo do estrito controlo que os ocupacionistas habitualmente exercem sobre os jornalistas.

Fiquei a matutar por alguns minutos em como interpretar as palavras simples do Aurélio. A frase "se resistirmos, os indonésios matam-nos" reflecte uma realidade reconhecida e já denunciada na arena internacional. Trata-se de uma realidade repleta de factos evidentes e chocantes à dignidade humana e, por esta razão, merecedora da atenção internacional, inclusivamente, por parte daqueles que optaram por reconhecer "de facto" ou "de jure" a ocupação de Timor Leste pela Indonésia.

Mas Aurélio não reage apenas contra a ocupação indonésia em termos de mortes dos seus irmãos, das torturas físicas, dos desaparecimentos inexplicáveis ou das prisões arbitrarias que são aspectos evidentes da agressividade indonésia. As palavras do Aurélio querem atingir para além daquilo que a visão de um leigo pode alcançar.

A morte a que ele se refere na sua segunda frase tem um sentido metafórico, visa atingir uma realidade por vezes negligenciada por falta de objectividade na interpretação das lutas de libertação dos Povos. "Se não resistirmos, os indonésios matam-nos à mesma", são palavras que denunciem uma realidade importante, a realidade que faz um Povo e o torna distinto de outros: a sua identidade cultural. Matando a cultura, mata-se o Povo. Não restam dúvidas de que a Indonésia pretende perseguir este objectivo. O próprio Monsenhor Belo denunciou as barbaridades indonésias em Timor Leste clamando "Estamos a morrer como Povo e como Nação".

Definindo a identidade cultural como sendo um conjunto de modelos de pensar, do sentir e do agir compartilhados por uma certa comunidade através dos tempos, torna-se um contrasenso pensar-se em arranjar uma opção alternativa à independência para resolver uma solução de conflito entre essa mesma comunidade e uma força externa que queira impôr as suas ideias intrusas. As duas Partes - o povo colonizado e a potência colonial ou administrante, por possuírem valores, crenças e interesses diferentes entram inevitavelmente em choque cultural. Qualquer solução que preconize a imposição total ou parcial da potência colonizadora sobre o povo em causa, será letra morta enquanto este último recusar a entrar em crise de identidade.

Faço recordar que a própria história da Indonésia registou vários períodos de discórdia entre a potência colonizadora e os nacionalistas.

Apesar da independência da Indonésia ter sido proclamada unilateralmente por Sukarno a 17 de Agosto de 1945, a Holanda tentou reafirmar o controlo sobre as Indias Orientais após a derrota dos japoneses na 2ª guerra Mundial. Recorda-se que a Indonésia foi ocupada pelos nipónicos durante essa guerra.

Os holandeses foram, porém, forçados a negociar com os representantes dos republicanos indonésios liderados pelo 1º Ministro Sjahrir. Através do Acordo Linggadjati (1946-1947), a Holanda concordou em transferir a soberania à uma Indonésia federada. A federação com a Holanda foi considerada como a melhor solução para o conflito, segundo os colonos, devido a diversidade das ilhas e à desproporcionalidade populacional entre Java (superpovoada) e as restantes ilhas. Esta proposta não conseguiu ir avante. Os colonos holandeses tentaram, entretanto, impôr-se pela força utilizando intervenções policiais contra os republicanos. Tais intervenções chamaram a atenção

internacional). A Holanda, forçada pelas circunstâncias, acabou por concordar em transferir a soberania às Índias Orientais Holandesas a excepção do Papua Ocidental (sob a designação de Estados Unidos da Indonésia) a partir de Dezembro de 1949.

Contudo, a constituição federal de 1949, preconizada conforme os intentos da potência colonizadora, não sobreviveu por longo tempo tendo sido substituída em 1950 por uma outra Constituição provisória, de carácter parlamentar que conferia altos poderes ao Presidente.

A razão que moveu os nacionalistas indonésios em recusar o paternalismo dos colonistas holandeses é a mesma que motiva os timorenses contra quaisquer formas de expressão estrangeira nos domínios político, sócio-económico e cultural.

O Povo de Timor Leste recusou a entrar em crise de identidade durante meio século de opressão estrangeira. Não o fará certamente a favor duma ocupação colonial que não tem semeado senão um clima permanente de terror e de luto.

Digno de notar é o facto de os jovens, que cresceram com o processo de integração, que não conheceram outra vida senão aquela que foi imposta pelos ocupacionistas, serem elementos activos em todas as frentes da Resistência.

A Indonésia tem vindo a apostar seriamente nesses jovens na tentativa de criar uma elite que a suportasse no processo de indonesianização do povo de Timor Leste. Mais de 1000 estudantes tem sido enviados às Universidades localizadas entre Bali e Sumatra desde os meados dos anos oitenta. Todos os esforços redundaram, porém, em fracasso. O falhanço da Indonésia em aliar os jovens foi recentemente reconhecido por uma equipa de sociólogos da Universidade de Gadjah Mada, sediada em Yogyakarta (Java), que foi incumbida pelo Banco da Indonésia e pelo Ministério de Planificação e de Desenvolvimento a fazer um estudo do impacto da colonização indonésia na sociedade timorense.

Confrontados com uma situação bicultural - a timorense e a indonésia - os jovens enveredam pela primeira por ser a única que lhes confere o sentimento de pertença e de satisfação individual. Os modelos indonésios são-lhes estranhos e não podem nunca ser marcos positivos de referência. Os jovens estão assim assentes num forte sentimento de identidade cultural que lhes é conferido pelos seus pais e compatriotas mais velhos.

**Estando salvaguardada a juventude da alienação cultural, fica para sempre preservada a identidade do Povo de Timor Leste na sua essência e permanece garantida a continuidade da luta para a construção e desenvolvimento da Nação Maubere.**

Importa, no entanto, salientar que a emergência desta juventude dinâmica, determinada e sobretudo, organizada durante a ocupação indonésia, não se fez por mero acaso. Devo reconhecer que a agressividade inimiga incitou-a à luta. Mas a sua enorme capacidade de resposta colectiva é fruto resultante dos trabalhos iniciados a partir dos anos setenta. Estaria eu a negar um facto histórico se omitisse o papel de uma vanguarda política na organização e direcção desta juventude. Tenho nas mãos impressionantes documentos que são testemunhos irrefutáveis dos desmedidos e incontáveis esforços da FRETILIN para a consolidação da consciência patriótica timorense no seio da juventude quer vivendo em Timor Leste quer estudando nas instituições superiores da Indonésia.

## **O DIREITO À AUTO-DETERMINAÇÃO**

O princípio da auto-determinação passou a ser proclamado um direito dos Povos pela ONU a partir dos anos setenta com a "Declaração dos Princípios da Lei Internacional sobre as relações de amizade entre os estados de acordo com a Carta das Nações Unidas".

Em conformidade com esta Declaração, "os Povos têm o direito de escolher livremente o seu futuro político sem qualquer interferência externa e de prosseguir o seu desenvolvimento sócio-económico e cultural".

A ONU sanciona três possíveis soluções que podem resultar do exercício do direito à auto-determinação, nomeadamente: independência nacional, associação livre com um estado independente e integração num estado independente.

A consulta popular, que seria portanto a concretização do direito à auto-determinação conferiria ao Povo de Timor Leste a oportunidade de expressar os seus verdadeiros anseios.

Considerando a persistência da heróica resistência do Povo de Timor Leste durante quase 16 anos, pode-se desde já prever que os resultados de uma genuína consulta serão esmagadoramente a favor da Independência Nacional.

O ponto crucial da questão é a forma como esta consulta irá ser processada. A Indonésia recorrerá certamente a todo o tipo de manobras tendentes a transformar este processo numa farsa que venha a servir os seus desígnios expansionistas.

Julgo assim importante descrever duas situações concretas - a do Papua Ocidental e a da Nova Caledonia - onde se realizaram duas formas diferentes de manipulação por parte das potências ocupantes ou administrantes aquando do exercício do chamado direito à auto-determinação dos Povos.

### PAPUA OCIDENTAL

Na mesa redonda realizada em Agosto 1949 em Haia-Holanda, durante a qual se assentou a data de entrega da soberania das Indias Orientais aos nacionalistas, ficou também acordado que o futuro do Papua Ocidental seria decidido mais tarde.

A Indonésia prosseguiu a sua campanha de reivindicação dessa colónia na ONU, campanha essa que viria a culminar em sucesso em 1962. Para salvaguarda do prestígio da Holanda, acordou-se que o território fosse colocado sob a administração temporária das Nações Unidas. Este organismo decidiu transferi-lo para o controle da Indonésia a 1 de Maio de 1963 sob a condição de que se realizasse um plebiscito até 1969 para auscultar a opinião dos aborígenes. O Acto de "Livre Escolha" de 1969 foi uma autentica farsa. O referido Acto, estritamente controlado pela potência administrante indonésia, baseou-se em consultas feitas aos delegados das assembleias locais (1025 no total). O resultado deste Acto foi, inevitavelmente, a favor da continuidade do Papua Ocidental como parte integrante da Indonésia.

A Assembleia das Nações Unidas sancionou este procedimento vergonhoso e injusto em Novembro de 1969 com a Resolução nº 2504 (XXIV) adoptada com 30 abstenções e nenhum voto desfavorável. Nesta altura, Sukarno, já tinha sido deposto e imperava na Indonésia o regime militar-fascista liderado por Suharto.

A Indonésia esperava repetir este sucesso em Timor Leste. Mas contrariamente às expectativas dos generais de Djakarta, as Nações Unidas recusaram a ficar envolvidas na farsa que tinha por finalidade a obtenção do reconhecimento "de jure" da integração de Timor Leste. Uma fantoche Assembleia Popular, de 28 membros, organizada pelos ocupantes, votou unanimemente pela integração de Timor Leste em 31 de Maio de 1976. Este Acto de "Livre Escolha" não teve qualquer repercussão significativa a nível internacional apesar de a Indonésia ter reclamado incessantemente de que o Povo de Timor Leste exercera o seu direito à auto-determinação de acordo com as resoluções 1514 (XV) e 1541 (XV) da Assembleia Geral das Nações Unidas.

### NOVA CALEDONIA

Um facto muito interessante no caso da Nova Caledónia é o de os nativos constituírem uma minoria. De acordo com a Informação Timor Leste, nº 23, de Dez/87, a população era constituída na altura

por 62.000 canacas, por 83.000 europeus e seus descendentes e ainda por minorias oriundas do Vietname, da Argélia e Melanésios de Wallis.

O movimento dos canacas em prol da independência, apesar de ter sido promovido por uma minoria, conseguiu ganhar "impacto" junto do governo francês. Em 1984, o Presidente François Mitterand propôs que fosse concedida autonomia ao território por 5 anos a qual culminaria num referendo sobre a independência em 1989. Esta proposta foi, porém, rejeitada nas eleições de Novembro de 1984, como era de esperar, considerando a superioridade numérica dos colonos e dos seus descendentes.

Seguiu-se um período tumultuoso provocado pelos canacas e a França decidiu enviar tropas ao território a fim de restaurar a ordem.

Em Agosto de 1987, o Comité de Descolonização das Nações Unidas aprovou uma resolução - 18 votos a favor, um contra e 5 abstenções - a favor do direito inalienável do povo de Nova Caledónia à auto-determinação e independência.

Um referendo foi assim preparado pela França para 13 de Setembro de 1987 a fim de auscultar a opinião popular sobre o futuro da Nova Caledónia.

A FNKLS - Frente Nacionalista Canaca de Libertação Socialista, tendo em conta a desproporcionalidade populacional, propôs ao governo francês que os eleitores fossem seleccionados de modo a que os resultados fossem representativos dos anseios do povo canaque. Os nacionalistas propuseram que o direito ao voto fosse apenas concedido aos canacas residentes e a todos os ali nascidos de casamentos mistos (um dos progenitores deveria ser canaca). O governo francês estabeleceu que todos os colonos que tivessem residido em Nova Caledónia por um período superior a 3 anos teriam direito ao voto.

Perante a posição intransigente da França, a FNKLS apelou à abstenção. Apenas 59% dos votos foram expressos. Como era de esperar, o referendo acabou por servir de instrumento legal para a França preservar a sua presença nesse pequeno território do Pacífico, de grande importância económica e geo-estratégica.

O caso do povo canaque deve assim alertar os timorenses, em particular, a Convergência Nacionalista e Portugal como Partes a serem envolvidas no processo de negociações com a Indonésia sob mediação das Nações Unidas.

Alguns dos aspectos que julgo que poderão constituir entraves sérios a um processo genuíno de consulta em Timor Leste serão os seguintes:

- afluência progressiva dos imigrantes indonésios a Timor Leste devido as facilidades concedidas pelas forças ocupacionistas. Estima-se que encontram-se a viver em Timor Leste, pelo menos 150.000 indonésios (relatório de Pat Walsh, 1991). A Indonésia, tal como a França, defenderá certamente o direito ao voto pelos imigrantes indonésios. Até a realização do referendo, haverá a probabilidade de se encontrar em Timor Leste um nº superior à estimativa referida pelo ACFOA.

- os indonésios, em especial, os oriundos do Timor Ocidental poderão fazer passar-se por timorenses integracionistas;

- os factores acima mencionados e a exterminação progressiva dos timorenses podem contribuir para a desproporcionalidade populacional entre os nativos e os intrusos.

- o terror contínuo através de represálias, perseguições e ameaças, pode levar a que a população seja coagida a não exprimir o seu verdadeiro desejo.

Perante estes condicionalismos, torna-se necessário debruçar sobre as seguintes questões: a importância de uma força internacional de paz; a retirada das tropas de repressão; a definição de

critérios para o eleitorado por uma autoridade competente e reconhecida internacionalmente; formas de identificar os verdadeiros timorenses; e quais os recursos disponíveis para a resolução de situações duvidosas.

## A QUESTÃO DA AUTONOMIA

É bem provável que a Indonésia venha a propôr a concessão de autonomia com promessa para a realização de um referendo numa fase posterior a fim de não sair tão desprestigiada do conflito a nível diplomático.

Há já certas entidades que apregoam uma solução airosa para a Indonésia apontando para uma autonomia nos moldes existentes em Porto Rico - uma das possessões dos EUA nas Caraíbas sob a designação de Estado livre associado. Apontam-na como solução mais viável sem ter em conta os verdadeiros anseios do povo timorense. O exemplo do Porto Rico, não pode, no entanto, servir de modelo óptimo para Timor Leste. Apesar dos EUA terem vindo a fazer sucessivas concessões para uma maior autonomia do território, várias expressões de descontentamento têm vindo a ter lugar, algumas das quais, de carácter violento, dando indicações de que o seu estatuto político não é, afinal de contas, uma solução desejada por todos os porto-riquenhos. Embora se afirme que a facção independentista seja pequena, não há, no entanto, garantias de que o movimento pró-independência não possa atingir maiores proporções no futuro.

O líder da Resistência Timorense, Xanana Gusmão fez uma impressionante abordagem da questão de autonomia na sua mensagem aos estudantes timorenses na Indonésia, de 20/5/86. A clareza dos seus pontos de vista sobre a autonomia não deixa margem à dúvidas de que a única solução para o conflito não pode ser senão a de Independência Nacional. Dada a actualidade do documento, decidi extrair os seguintes parágrafos que julguei mais importantes:

Como concebem, então essas pessoas uma "autonomia" especial para Timor Leste? Segundo o que pudemos apurar, aqueles que estão reduzidos por esta teoria pretendem reivindicar os seguintes pontos, integrantes de um (nada mais que ilusório) processo de autonomia: -em Timor Leste, todos os lugares seriam ocupados pelos naturais; em Timor Leste, a segurança seria entregue aos (assassinos) batalhões 744 e 745; em Timor Leste, só o catolicismo e nada de islam e protestantismo. E estes aspectos poderiam ser sintetizados em: -identidade histórica, pela possibilidade de se falar o português, através do que se preservaria assim uma "sacrossanta" herança deixada pelo colonialismo português: identidade cultural, pela possibilidade de se cultivar o tétúm, colocando o Povo de Timor Leste na ilusão de se encontrar fora da grande República da Indonésia; -identidade étnica, pela possibilidade de se "travar" a "transmigração" e na ideia de que o "gubérnur", os "bupat", os "camat", etc..., seriam apenas timorenses; - e, para finalizar, o que essencialmente se deveria exigir de Jakarta seria "maior liberdade de circulação para o "Povinho", não se falando já de "ambiciosos projectos de 'autonomia' económica"...; "... Uma suposta "autonomia especial" para Timor Leste, em que "tudo" estaria (como pensam) nas mãos dos filhos deste Povo que quer a sua independência, não permitirá uma Insurreição Nacional? E essa (garantida, certa e inevitável) insurreição não provocará nova invasão? Nova destruição? Novos massacres? Novo genocídio? Eu posso afirmar, com as mãos em cima da Bíblia, que ninguém refreará esta vontade popular de continuar a perseguir o objectivo sagrado da Independência Nacional!!!

Será, assim, que uma solução honrosa de "autonomia" poderá trazer realmente uma verdadeira e duradoura paz à Timor Leste? Todos estamos conscientes de que soluções assim, além de não serem honrosas, não contribuirão para uma paz verdadeira na nossa Pátria! E todos quantos pensam o contrário, estão somente a dar mais trunfos a Jakarta para prosseguir o genocídio que vem cometendo há dez anos! Já em 1980, quando paccamos para a região central do País, o manhoso e assassino Iswanto nos propôs uma "estratégia comandada por Jakarta" e que consistia em:- depôr as armas para resistir sob outras formas; - contribuir para a emancipação, primeiro de Sumatra, depois de Kalimantan, seguindo-se Sulawesi e Irian Jaya; e, finalmente, já estaríamos maduras as condições para Timor Leste ficar "também" independente! Este assassino oficial indonésio tomou-nos por ingénuos mas, hoje, não poucos filhos de Timor se deliram ante a mesma propaganda de

## TIMOR NÃO É SOMENTE UM LUGAR ...

Há 20 anos, um pequeno e distante país foi invadido por um "tigre". Até hoje o "tigre" não tirou suas garras e dentes do território invadido. Pior: calcula-se que nestes 20 anos a repressão do invasor ceifou 200 mil vidas humanas, numa população de aproximadamente 700 mil pessoas. O país invadido chama-se TIMOR LESTE; o país invasor, por sua vez, é um dos "tigres asiáticos" - a Indonésia.

A parte leste da ilha de Timor foi colonizada por Portugal e só conseguiu respirar independência por curto período, pois desde 7 de Dezembro de 1975 o regime do general ditador Suharto - presidente da Indonésia - invadiu o território. Repressões, massacres, condições de vida precária... foi o que estes vinte anos de invasão trouxeram a TIMOR LESTE.

Os timorenses do leste, assim como nós, falam o português, a maioria da população professa a fé católica e (alegrem-se) na final da Copa de 1994, nos poucos lugares da ilha onde há energia elétrica, a população torceu pelo Brasil. Assim, percebe-se quanta coisa nos une, apesar de que são poucos os que sabem sobre a situação de TIMOR LESTE.

Outra (infeliz) coincidência: em 20 de novembro de 1995, fez 300 anos da morte de Zumbi dos palmares, assassinado por lutar pela liberdade de seu povo e nesta mesma data completaram-se 3 anos que o líder da resistência timorense está preso pelo mesmo motivo, seu nome: *Xanana Gusmão*. Infelizmente, 300 anos de história da humanidade não foram suficientes para banir da face da Terra a punição aos que lutam por liberdade.

Mas e daí, o que temos com isso? Os motivos enumerados neste artigo, estão aqui, para sensibilizar quem leu, com os problemas de TIMOR LESTE. A intenção é que esta sensibilidade se transforme em solidariedade.

Como ser solidário? Ao ler este artigo, você agora sabe, minimamente, sobre os timorenses, mas se quiser ser solidário e receber mais informações entre em contato com:

GRUPO SOLIDÁRIO SÃO DOMINGOS  
PROJETO CLAMOR POR TIMOR  
Rua Haddock Lobo, n° 1310 apt° 42 - CEP 01414-002  
Telefone: (011) 64-5948 - FAX: (011) 853-6830  
(Aos cuidados de Lília Azevedo ou Frei João Xerri)

REFLITA: uma das maneiras de se pressionar a Indonésia a desocupar TIMOR LESTE, é divulgando a situação e entrando em contato com o grupo de solidariedade. A divulgação pode ser feita por cada um de nós, pois dificilmente alguma rede de televisão se preocupará em falar sobre o problema dos timorenses. Comente aonde você trabalha, estuda, participa (igreja, comunidades, grêmios, grupos de jovens...) divulgue este artigo, faça contatos.

Nossa consciência e a condição de vida dos timorenses, clama por nossa solidariedade. Contamos com você!!! "PAZ E BEM"

  
JOSÉ RICARDO BAPTISTA

# David contra Golias

*Ocupada pela Indonésia há 20 anos, a ex-colônia portuguesa de Timor Leste vai ganhando o apoio da comunidade internacional à sua luta pela independência*

**Claudia Guimarães**

**T**imor é uma pequena ilha situada no longínquo Sudeste Asiático. Embora seja rica em petróleo, não desfruta da fama do vizinho sultanato de Brunei. Suas praias também não estão no roteiro dos surfistas que anualmente invadem a paradisíaca Bali, situada na mesma região. Na verdade, Timor não apresenta nenhum aspecto que a torne particularmente interessante aos olhos do resto do mundo. Certo? Errado. Numa era de formação de blocos regionais, a pequena ilha ainda está mergulhada numa luta que soa anacrônica às vésperas do século XXI.

Ex-colônia portuguesa, ocupada militarmente pela Indonésia desde dezembro de 1975, após a retirada das autoridades coloniais, Timor Leste vem travando há duas décadas uma guerra sem trégua para se tornar um Estado independente. Mas só nos últimos anos, graças principalmente a uma mudança de atitude por parte de Portugal, sua causa começou a ser mais conhecida internacionalmente.

“Quando a população maubere deflagrou a guerra de resistência à ocupação do seu território, a posição do Estado português era muito ambivalente. Por um lado, Lisboa rompeu relações diplomáticas com a Indonésia; por outro, não tinha uma posição clara sobre o que fazer em

relação à nossa luta. Isso só mudou a partir de 1986, com a chegada ao poder do presidente Mario Soares.”

A avaliação é de Roque Rodrigues, representante de Timor Leste em Angola, país onde possui o *status* de embaixador, embora seu país ainda não seja independente. Desde abril, acumula suas atividades em Luanda com o trabalho diplomático em Lisboa, onde é o representante da resistência timorense. Psicólogo por formação, ele dedicou grande parte dos seus 46 anos de vida à luta pela independência de seu país (“quando perguntam minha profissão digo ‘combatente’”).

Roque Rodrigues esteve recentemente no Brasil, a convite do Partido



Na Austrália, manifestantes pedem que a Indonésia saia de Timor Leste e liberte o líder da resistência, Xanana Gusmão

## Uma ponte com

dos Trabalhadores (PT), para realizar uma série de contatos com forças políticas e sociais. A "maratona" teve por objetivo ganhar apoio para a abertura de uma representação de Timor Leste (*ver quadro*).

"Graças ao compromisso dos países de língua portuguesa, a questão de Timor não saiu do cenário internacional. Mas nesse apoio faltava o maior país onde se fala o português, o Brasil. Afinal, nós partilhamos a língua, a história e alguns traços culturais. Timor Leste foi colonizado por Portugal durante quase cinco séculos, a religião dominante é a católica, a língua oficial é o português. Portanto, existe *a priori* um conjunto de fatores que torna fácil a aproximação com o Brasil."

**Muro de silêncio** - Apesar de compartilhar vários aspectos históricos e culturais, Timor é muito pouco conhecido aqui. Em parte, este desconhecimento se explica: devido à rígida censura das autoridades indonésias, raramente surgem notícias sobre o que acontece dentro da ilha.

"O acesso a Timor Leste continua sendo muito difícil. O governo do general Suharto impede as pessoas de visitar o território. Os jornalistas só conseguem entrar disfarçados", denuncia o diplomata.

Nos últimos anos, apenas em uma ocasião a imprensa conseguiu romper o muro de silêncio construído em torno da ilha: em novembro de 1991, jornalistas documentaram a repressão a um protesto realizado por jovens mauberes durante o enterro de um colega, no cemitério de Santa Cruz. O saldo foi trágico: 273 mortos.

"Mas este não foi o maior massacre de nossa história. Oito anos antes, no dia 8 de agosto de 1983, houve outro que não foi testemunhado pela imprensa, quando foram mortas, em uma pequena aldeia, mais de 400 pessoas. A

O Brasil não é um país desconhecido para Roque Rodrigues. Ele já havia estado aqui antes, mas desta vez o objetivo foi criar as condições para a abertura de uma representação política de Timor, no menor prazo possível.

Para isso, se encontrou com lideranças partidárias e manteve reuniões com figuras como d. Paulo Evaristo Arns e Betinho. Também foi recebido na OAB, ABI, Itamaraty e na Comissão de Relações Exteriores da Câmara de Deputados, que aprovou por unanimidade uma moção, reconhecendo o direito à autodeterminação do povo de Timor Leste e pedindo a libertação imediata e incondicional de Xanana Gusmão.

Em todos os seus contatos políticos, o diplomata enfatizou que o compromisso

so com Timor deve ser suprapartidário e ecumênico. "Nenhuma força política deve monopolizar no Brasil o apoio a Timor. Esse apoio deve transcender o nível político e abarcar o espectro social. A sociedade civil organizada - intelectuais, Igreja, ONGs, etc. - deve se comprometer pela libertação de Timor. Não é possível ficar insensível, quando a Indonésia insiste numa política de massacre físico e cultural do nosso povo."

Roque Rodrigues considera muito positiva a posição do ex-embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido, em relação a Timor. "Tivemos a oportunidade de estar com o embaixador Aparecido, quando ele dava os primeiros passos no sentido de constituir a Comunidade dos Países de

diferença é que em Santa Cruz tivemos a sorte de ter jornalistas registrando tudo."

Timor Leste só voltaria a frequentar as páginas dos jornais em novembro de 1992, quando a Indonésia anunciou, com grande estardalhaço, a prisão do líder da resistência, Xanana Gusmão, detido graças a uma delação conseguida sob tortura.

"O regime de Jacarta pensou que se tratava de um golpe contundente no movimento de resistência. Enganou-se. Xanana, mais uma vez, se mostrou um quadro extremamente hábil, conseguindo tirar partido de um enorme re-

vés. E hoje, por mais paradoxal que pareça, ele conquistou mais vitórias para o povo na prisão do que quando estava livre. Xanana virou um símbolo, como foi Nelson Mandela na África do Sul. Na própria Indonésia, ele é hoje muito respeitado", conta Roque Rodrigues.

Xanana foi condenado à prisão perpétua, sentença comutada para uma pena de 20 anos, mas o julgamento foi considerado uma farsa por várias organizações internacionais de direitos humanos. "Até o Parlamento europeu endossou esta posição, porque numa ditadura não há condições de haver um aparelho judiciário independente. Aliás, se não fossem as pressões da comunidade internacional, ele hoje seria um homem morto", diz, com veemência.

Mesmo preso, Xanana Gusmão continua dirigindo a luta pela independência. Embora não possa revelar os canais que utilizam para chegar até ele na prisão, o diplomata enfatiza que o movimento não toma nenhuma decisão nas questões vitais sem ouvi-lo.

**As três frentes de luta** - Ao longo destes vinte anos, a luta pela autodeterminação passou por diversas etapas (*ver quadro*) até chegar à formação do Conselho Nacional de Resistência Maubere. O CNRM coordena a luta pela independência, dividindo-se em três frentes: a armada, a clandestina e a diplomática.

"O CNRM é dirigido por Ramos Horta, o nosso mais hábil diplomata, que é o porta-voz da resistência. Quan-

*"O apoio a Timor deve transcender o nível político e abarcar o espectro social. Não é possível ficar insensível, quando a Indonésia insiste numa política de massacre físico e cultural do nosso povo."*

# o Brasil

língua Portuguesa (CPLP), e lhe mostrou que seria absurdo que Timor não fizesse parte dela.”

O diplomata também não poupa elogios ao ex-presidente Itamar Franco, pela posição em favor de Timor que tomou assim que assumiu o cargo de embaixador em Portugal. Já o tom de voz muda em relação a Fernando Henrique Cardoso. “A atitude do presidente é muito tímida. Quando visitou Portugal, não disse uma única palavra sobre a situação de Timor, apesar de conhecer a posição das autoridades daquele país em prol de uma solução negociada. Mas essa atitude não reflete a posição dos brasileiros. Em minhas andanças pelo país, não encontrei ninguém que fosse contra a independência de Timor.”

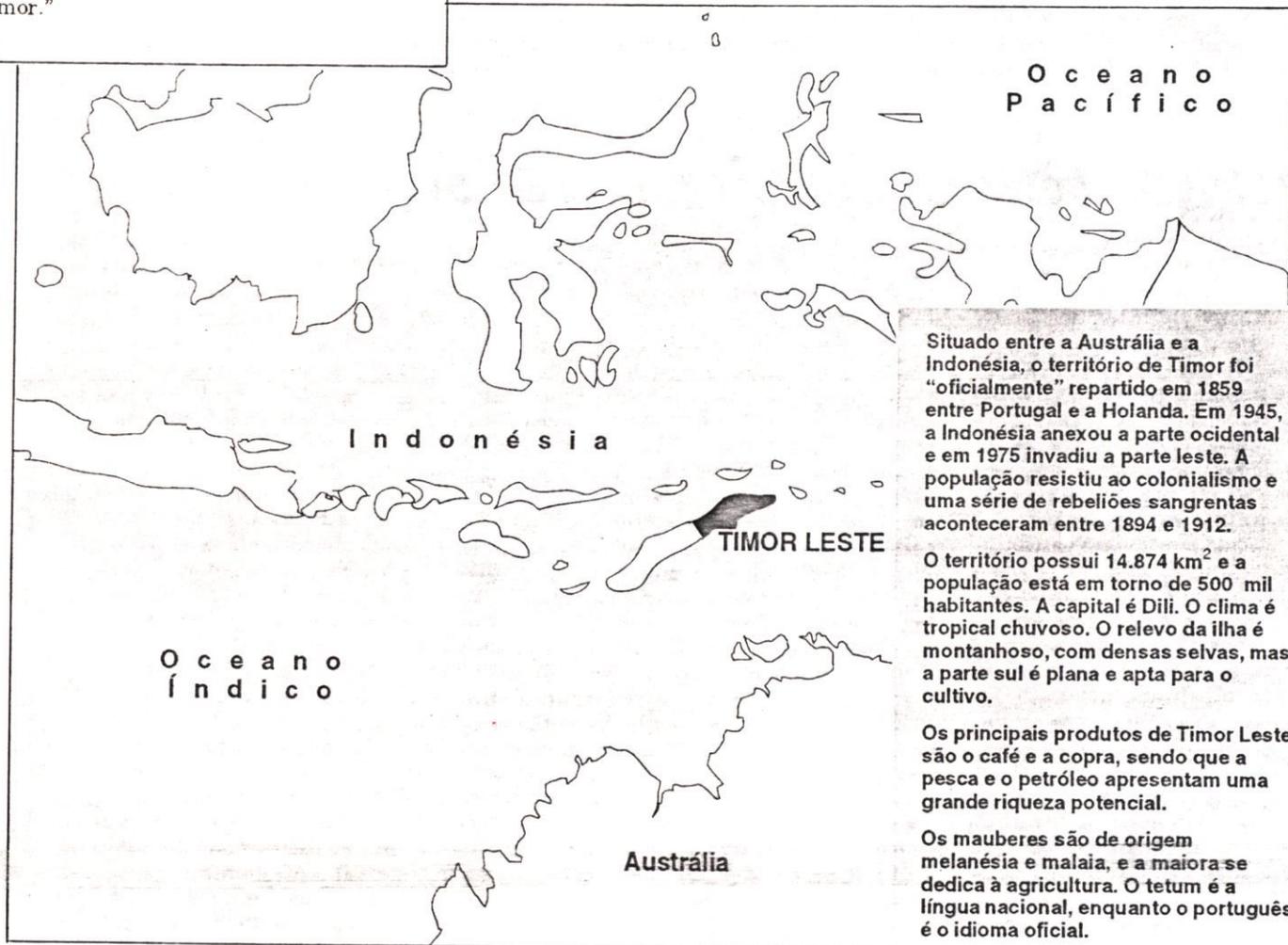
to ao comando operacional, está nas mãos de Nino Konis Santana, que responde pelo componente militar e dirige as estruturas da rede clandestina. Já a frente diplomática subordina seu trabalho ao comando no interior do país”, explica Roque Rodrigues.

Na sua opinião, o trabalho das três frentes é muito importante, mas é a luta armada a grande fonte inspiradora do movimento de resistência. “Se não fosse a coragem dos guerrilheiros, Timor Leste teria desaparecido do mapa. Por menor e mais simbólica que seja a ação das Falintil (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor Leste), ela tem um efeito moral extremamente catalizador junto à população.”

Ele reconhece que não existe a mais remota possibilidade de expulsar os

ocupantes pela via das armas, pois a Indonésia mantém mais de 20 mil homens em Timor Leste, tornando o território uma das zonas mais militarizadas do mundo. Mas lembra que, apesar da supremacia, os indonésios levam 20 anos sem conseguir vencê-los. “A única solução para este conflito é através da via diplomática.”

**Negociações lentas** – Na sua luta contra a ocupação indonésia, os mauberes têm contado com um grande aliado: a Igreja Católica. “Quando os portugueses deixaram Timor, em 1975, havia menos de 30% de católicos. Este número subiu para 90%. A primeira leitura que podemos fazer é que o ocupante indonésio, embora não fosse esta a sua intenção, acabou por dar à Igreja um espaço de atuação. Hoje, temos no nosso



**"Eu não acredito que o regime de Jacarta fique imune aos ventos de democratização que sopram no mundo. Mas esse processo pode demorar, porque a ditadura desmantelou as estruturas de todos os partidos democráticos"**

bispo, d. Ximenes Belo, um defensor incansável das aspirações mais legítimas do povo", afirma o diplomata.

Mas o apoio não tem vindo só da Igreja. Graças a um intenso trabalho diplomático, a cada dia a independência de Timor ganha novos defensores. A própria ONU reconheceu em diversas ocasiões o direito do território à autodeterminação e vem auspiciando um diálogo com a Indonésia.

"Já foram realizadas seis rodadas de negociações. A última ocorreu em julho deste ano e a próxima está prevista para janeiro. Mas o progresso tem sido lento, devido à intransigência do regi-

me de Jacarta e porque não há pressa nem coragem, por parte do secretário-geral das Nações Unidas, de fazer o processo avançar mais rápido", critica Roque Rodrigues.

Até o momento, a Indonésia tem se recusado a aceitar que representantes de Timor Leste participem do processo de negocia-

ções, concordando em dialogar apenas com Portugal. Mas o movimento de resistência não aceita o papel de mero espectador. "O CNRM apresentou uma iniciativa de paz, que parte de algumas premissas: diálogo direto com a Indonésia, sem pré-condições, ênfase na importância decisiva da ONU e reconhe-

cimento de Portugal como potência administradora do território."

**A sucessão de Suharto** - A luta de Timor pela sua independência lembra a batalha bíblica entre David e Golias. A Indonésia é um dos principais países do Sudeste Asiático, possui 195 milhões de habitantes, um território de quase 2 milhões de km<sup>2</sup>, espalhado por três mil ilhas. Já a população de Timor Leste é de menos de 500 mil habitantes<sup>1</sup> e sua área é de apenas 14 mil km<sup>2</sup>.

O adversário é mais numeroso, está melhor armado e possui recursos para prolongar indefinidamente a ocupação de Timor. Portanto, a batalha será decidida mesmo é no campo político. E aí a luta pela independência esbarra num grande obstáculo: o general Suharto, que governa a Indonésia há 30 anos com mão de ferro. "Nunca está demais dizer que quando Suharto assumiu o poder, em apenas três meses, foram mortas mais de um milhão de pessoas.

## Longa resistência aos invasores

Timor Leste tem uma longa história de resistência aos invasores, antes mesmo à divisão do território entre Portugal e Holanda, em 1859.

Em abril de 1974, quando a luta clandestina contra o poder colonial crescia e ganhava apoio popular, ocorreu a "revolução dos cravos", em Lisboa. A queda do regime salazarista na metrópole modificou, substancialmente, a realidade política em Timor e permitiu a legalização do movimento patriótico. Em junho do mesmo ano, foi criada a Associação Social Democrática de Timor Leste (ASDT), organização de transição que, em setembro, deu origem à Frente para a Libertação de Timor Leste Independente (Fretilin).

O novo governo português prometeu a independência para Timor Leste, mas a administração colonial promoveu a criação da União Democrática de Timor (UDT), partidária do domínio português e de uma "federação" com Portugal. Simultaneamente, o consulado indonésio em Dili, a capital, estimulou a organização de uma Associação

Popular Democrática de Timor (Apodeti), defendendo a integração de Timor à Indonésia.

Quando a administração portuguesa abandonou o país, a Fretilin proclamou a independência em 28 de novembro de 1975, criando a República Democrática de Timor Leste. Dez dias depois, em 7 de dezembro de 1975, a Indonésia invadiu o território. Poucas horas antes, o presidente norte-americano Gerald Ford havia visitado Jacarta, onde possivelmente tomou conhecimento e aprovou o plano expansionista do presidente indonésio, o general Suharto.

Em dezembro de 1978, Nicolau dos Reis Lobato, presidente da Fretilin, morreu em combate. Apesar desse duro golpe, o movimento de libertação reorganizou suas fileiras e continuou a resistir.

Depois de anos de luta contra os invasores, explica Roque Rodrigues, o movimento de resistência decidiu reestruturar seus órgãos internos e externos, "pois a luta exigia um compromisso suprapartidário".

Para isso, segundo ele, o primeiro passo era despartidarizar a ala militar. "Em 1987, as Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor Leste (Falintil) deixam de ser um exército dirigido pelo comitê central da Fretilin e tornam-se um exército nacional, cuja ideologia era a defesa da pátria".

A etapa seguinte era despartidarizar a luta como um todo. Fruto disso, surge em dezembro de 1988 o Conselho Nacional de Resistência Maubere (CNRM), presidido por Xanana Gusmão. "Dá-se um processo que eu chamaria de *nacionalização* dos órgãos de resistência", assinala Roque Rodrigues.

Essa política levou à adesão de outras forças. Atualmente, a UDT atua coordenadamente com a Fretilin e o CNRM. "No momento, o partido é presidido pelo engenheiro João Viegas Carrascalão, que vive em Sidney, Austrália. Mas, o seu papel é diferente. A UDT não tem estruturas na luta armada, mas certamente tem militantes atuando, lado a lado, com nossos combatentes", ressalta o diplomata.

## A proposta de Timor

Empenhado em uma solução diplomática para a ocupação de Timor, o Conselho Nacional de Resistência Maubere redigiu um plano que, segundo Roque Rodrigues, recebeu total aprovação de Lisboa. A proposta já foi apresentada a diversas instâncias, como a ONU, o Parlamento Europeu e o Comitê de Relações Exteriores dos Estados Unidos, além dos países de língua portuguesa.

O plano constaria de três grandes momentos:

1) Primeira fase:

- retirada dos efetivos militares indonésios;
- libertação de Xanana e demais presos políticos;
- instalação de um dispositivo da ONU;
- permissão para que organizações de direitos humanos se instalem e visitem o território;

2) Segunda fase:

- eleições para uma Assembléia local e para governador do território ("o processo seria organizado e supervisionado pela ONU, como aconteceu no Camboja");

3) Terceira fase:

- organização de um referendo pela ONU.

"Se neste referendo o povo decidisse, sem qualquer tipo de coação, a anexação à Indonésia, teríamos que acatar o veredito. Mas, se o povo escolher a independência – e eu estou convencido de que este será o resultado –, a Indonésia deverá se retirar de Timor", explica.

O diplomata não teme que ocorra em Timor uma situação parecida à do Saara Ocidental – território no noroeste da África anexado pelo Marrocos desde 1976 – onde a proposta de referendo da ONU continua emperrada, pela falta de acordo em torno de quem pode votar.

"A política do general Suharto não é diferente da do rei do Marrocos no Saara. A Indonésia também envia imigrantes para Timor, de modo a nos transformar em minoria dentro do nosso próprio território. Mas esta questão, agora, não se coloca com urgência, porque somos amplamente majoritários. De qualquer maneira, defendemos uma posição de princípio: o imigrante indonésio não terá direito a voto."

Foi o golpe de estado mais sangrento do século", recorda Roque Rodrigues.

De fato, enquanto Suharto estiver no poder, as negociações sobre a independência de Timor caminharão lentamente. Mas, nesse aspecto, o tempo está a favor dos mauberes. O general está velho e, atualmente, a sua sucessão já é o ponto mais importante da agenda política indonésia.

"Ainda é cedo para fazer conjecturas, mas, provavelmente, quando ele morrer, haverá uma fase de transição dirigida por um militar, natural da ilha de Java e de religião muçulmana – as três condições *sine qua non* para assumir a chefia do Estado. Este militar, no entanto, deverá dialogar com a sociedade civil organizada ou em

vias de organização: os sindicatos, universidades, os partidos políticos atualmente amordaçados, ONGs, etc.", prevê o diplomata.

Apesar de que os sinais de uma abertura política na Indonésia são ainda muito tímidos, o diplomata não é pessimista quanto ao futuro. "Eu não acredito que o regime de Jacarta fique imune aos ventos de democratização que sopram no mundo. Mas esse processo pode demorar, porque a ditadura desmantelou as estruturas de todos os partidos democráticos e progressistas."

Para Jacarta, a abertura política pode se tornar não uma concessão, mas sim uma necessidade. Afinal, a imagem de um país com pouca liberdade, e



**Roque Rodrigues: "O conflito em Timor não será solucionado através da via militar. A única saída é a negociação diplomática"**

ainda por cima invasor, não se encaixa na projeção que a Indonésia pretende ter no complicado xadrez político do Sudeste Asiático.

"Jacarta quer ter um grande papel na região e no mundo, mas não tem condições para isso", afirma Roque Rodrigues. E dá como exemplo a gestão da Indonésia como presidente do Movimento dos Não-Alinhados, cujo mandato expirou em setembro. "Durante quatro anos, eles não fizeram rigorosamente nada pelo movimento. Em nenhum momento colaboraram para a solução dos conflitos que assolaram países como Angola e Moçambique", critica.

Tudo indica que os mauberes ainda tenham um longo caminho a percorrer até ganhar uma cadeira nas Nações Unidas como Estado independente. Mas os obstáculos não desanimam a população desse pequeno território. "Estamos trilhando o caminho certo. Os frutos estão à mostra. Já não é mais possível à Indonésia ignorar Timor Leste", diz, com orgulho, Roque Rodrigues. ■

<sup>1</sup> Dos cerca de 700 mil habitantes que a ilha tinha na época da retirada das autoridades coloniais, em 1975, quase 200 mil morreram, devido à repressão indonésia

## TIMOR LESTE: 20 ANOS DE LUTA E RESISTÊNCIA

O Timor Leste é hoje uma das zonas mais militarizadas do mundo e palco de uma das mais violentas guerras da história contemporânea. Apesar desses fatos, a guerra do Timor aparece muito raramente no noticiário dos meios de comunicação tradicionais.

Timor Leste foi colônia de Portugal até novembro de 1975, quando, no rasto da descolonização dos domínios portugueses na África, a Frente Revolucionária para o Timor Leste Independente (FRETILIN), declarou a independência. Poucos dias depois, precisamente no dia 7 de dezembro, a vizinha indonésia, sob o governo ditatorial do general Suharto, invadia militarmente o território com a cumplicidade dos governos dos Estados Unidos e Austrália.

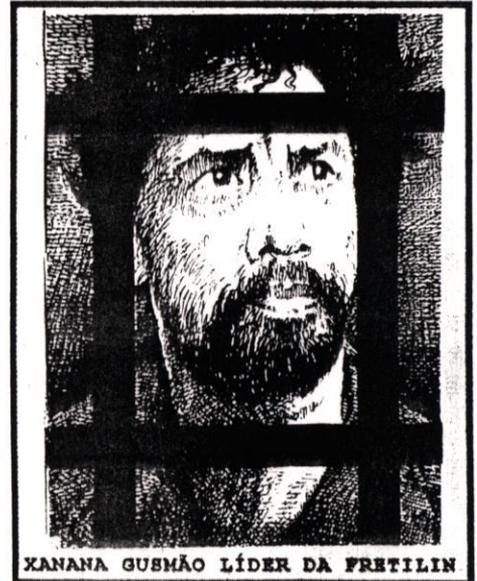
Apesar da monumental desproporção de forças, os timorenses conseguiram articular um movimento de resistência, baseado na guerra de guerrilhas, que surpreendeu o invasor. Durante os anos seguintes, as tentativas de cerco e aniquilamento da resistência liderada pela FRETILIN, as tropas indonésias promoveram um verdadeiro genocídio. Calcula-se que, de uma população de 700.000 pessoas, 200.000 tenham sido mortas, ou seja, mais de um quarto da população do país!

Isolada territorialmente e sem quase nenhum apoio internacional, pode-se dizer que a sobrevivência

da resistência timorense, depois de 20 anos de repressão ininterrupta, é quase um milagre. Os militares indonésios mantêm um rigorosíssimo controle sobre a presença de jornalistas estrangeiros, mas os relatos de uns poucos que se arriscaram a entrar no país, disfarçados, foram suficientes para alertar o mundo para o monstruoso plano de extermínio, ainda em execução, repleto de casos de torturas, desaparecimentos e massacres.

Nos últimos anos, o Timor vem lentamente saindo do anonimato, graças a um intenso trabalho diplomático do Conselho Nacional de Resistência Maubere, formado pela FRETILIN e a União Democrática Timorense. A igreja católica local, na figura do bispo D. Ximenes Belo, também vem desempenhando um importante papel na divulgação sobre a situação do Timor. A prisão do líder da FRETILIN, Xanana Gusmão, pelos militares indonésios, em 1992, chamou a atenção internacional, ao contrário de desarticular a resistência, como supunham os invasores. Xanana Gusmão, com sua extraordinária capacidade política, vem-se tornando uma espécie de Nelson Mandela do Oriente. Cresce, assim, o apoio à causa timorense no mundo, inclusive na própria Indonésia.

Os líderes timorenses têm plena consciência de que a solução para



XANANA GUSMÃO LÍDER DA FRETILIN

o conflito com a Indonésia passa necessariamente pelo campo político e diplomático. Neste sentido, a resistência apresentou à comunidade internacional e à ONU, um conjunto de propostas objetivando uma solução negociada para o conflito. O plano, plenamente exequível, começa com a retirada dos efetivos militares indonésios e culmina com a realização de um referendo sobre a independência sob os auspícios das Nações Unidas.

Seja como for, o futuro do Timor Leste depende em larga medida da pressão da opinião pública e da solidariedade internacional ao inalienável direito à autodeterminação de seu povo

### ONDE FICA O TIMOR LESTE



A República de Timor Leste ou Timor Oriental (compreende a parte oriental da ilha de Timor) é um pequeno território situado entre a Austrália e a Indonésia. Sua área total é de pouco mais de 18.800 Km<sup>2</sup>.

Data de 1859 a partilha da ilha de Timor entre holandeses e portugueses que disputavam possessões na região. A parte ocidental passou a integrar a Indonésia, quando este país tornou-se independente da Holanda logo depois da II Guerra Mundial. A parte oriental ficou sob domínio português até 1975, quando a FRETILIN declarou a independência.

Os timorenses, também chamados mauberes, são majoritariamente católicos e o tetum é sua língua nacional, embora o português seja amplamente falado enquanto língua oficial. Em 1975, a população

girava em torno de 700.000 habitantes. Atualmente, devido à guerra de extermínio imposta pelas tropas indonésias, a população não ultrapassa os 500.000 habitantes.

MARQUE COM UM "X" AS OPÇÕES

TIPO DE ASSINATURA:

- Assinatura nova    
Renovação    
Por seis meses    
Por um ano

FORMA DE PAGAMENTO:

- Cheque nominal    
Depósito bancário    
Vale postal

PREÇO DA ASSINATURA

Semestral R\$ 13,00  
Anual R\$ 20,00  
De colaboração R\$ 50,00

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

Fone \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_

# SEM FRONTEIRAS

A Igreja no Brasil aberta ao mundo

# CUPOM DE ASSINATURA

Timor-Leste

# DAVI X GOLIAT no outro lado do mundo

*Faz vinte anos que o pequeno e distante Timor resiste à agressão armada da poderosa Indonésia.*

PAULO LIMA



Roque Rodrigues, da resistência timorense, e a foto do líder Xanana Gusmão, preso em Jacarta: personagem incômodo.

**S**ua majestade o general Suharto reina absoluto e com mão de ferro na Indonésia, um país pertencente ao famoso clube dos Tigres Asiáticos, que apresentam taxas de crescimento econômico de causar inveja.

O golpe militar que ajudou a liderar, em 1965, deixou um saldo de 1 milhão de mortos e ganhou fama internacional. A Indonésia, capital Jacarta, fez escola nos festivais de terror da segunda metade do século 20. "Jacarta vem aí", ouviu-se no Chile, em 1973, quando do golpe militar que derrubou o governo de Allende. "Operação Jacarta", copiaram os militares brasileiros, batizando com esse nome um plano para eliminar opositores, no final da década de 60.

**VINTE ANOS DE GUERRA** - Com a invasão do pequeno território de Timor-Leste, em 1975, a folha de serviços de Suharto e seus aliados militares foi enriquecida com novas e amplas marcas de sangue, brutalidade e desrespeito internacional.

A antiga colônia portuguesa é pequena: são menos de 19 mil quilômetros quadrados (Sergipe, o menor Estado brasileiro, tem 22.050). A população era muito maior antes que depois da chegada dos invasores. Lideranças políticas e religiosas timorenses informam sobre os números da tragédia: 200 mil pessoas, de um total de 700 mil que habitavam o país, morreram como consequência da invasão.

Em termos proporcionais, "podemos considerar o drama de Timor como um dos maiores genocídios da história", avalia o coordenador das Jornadas de Timor da Universidade do Porto, em Portugal, professor A. Barbedo de Magalhães.

Os timorenses viveram momentos de fortes tensões internas depois que Portugal, em 74, anunciou às Nações Unidas sua disposição de aceitar a independência de suas ex-colônias. Do conflito armado, que durou cerca de um mês, saiu vitoriosa a Frente Revolucionária para a Independência de Timor-Leste (Fretilin), que, em 28 de novembro de 1975, declarou a independência do país.

De olho na pequena ilha cercada de petróleo por todos os lados, e com o apoio dos Estados Unidos, Austrália, Japão e Reino Unido, a Indonésia, menos de duas semanas depois, chegou com suas tropas, tanques e aviões para anexar Timor-Leste ao seu território. O argumento: era preciso evitar uma "nova Cuba".

O professor português diz que os generais indonésios, ao iniciarem a invasão em 7 de dezembro de 75, pensavam poder controlar completamente o território em menos de três semanas. Enganaram-se. Vinte anos se passaram, e Suharto ainda não pôde comemorar essa vitória. Timor resiste.

**NOVO MANDELA** - Ignorada durante anos, a luta do povo timorense ganhou maior visibilidade internacional a partir do final de 1992, quando 273 pessoas, sobretudo jovens, foram massacradas. Os populares se dirigiam em passeata da igreja para o cemitério de Santa Cruz, em Díli, a capital, após uma missa pelo jovem Sebastião Rangel, assassinado pelas forças de repressão da Indonésia. As imagens do massacre chocaram a opinião pública mundial.

Um ano depois, Jacarta podia se alegrar com o que considerava um dos maiores lances de sua estratégia para derrotar Timor: a prisão de Xanana Gusmão, o líder máximo da resistência timorense. O tempo parece mostrar, porém, que não é bem assim. Mesmo

na cadeia, Xanana é um personagem incômodo. Considerado o Néelson Mandela de Timor, sua fama corre hoje o mundo, causando arrepios em Jacarta. Os generais indonésios já não sabem direito o que fazer com ele. Com medo das pressões internacionais, são obrigados a tratá-lo com honras de um embaixador.

"Nós temos essa dívida para com a solidariedade internacional", disse em São Paulo, no mês de agosto, o representante da resistência timorense em Portugal, Roque Rodrigues, que é também embaixador de Timor-Leste em Angola. Em entrevista à imprensa, Rodrigues lançou um apelo aos brasileiros: "Juntemos as nossas vozes, mãos e corações para exigir a libertação imediata e incondicional de Xanana Gusmão".

**IGREJA COMBATIVA** - Sem "a menor chance" de derrotar a Indonésia pela via das armas, mas disposto a não renunciar ao direito de ser uma nação livre, Timor não perde a esperança.

Um fato positivo, segundo Rodrigues,

é que cresce na Indonésia a oposição à ditadura de Suharto. Além disso, os invasores começam a se perguntar até que ponto vale a pena, em termos políticos, continuar uma guerra que até hoje não conseguiram vencer.

Outro sinal de esperança é que a causa dos timorenses se torna conhecida e conquista cada vez mais simpatizantes em várias partes do mundo. Aumentam os protestos e manifestações internacionais, reforçando a posição das Nações Unidas, que exigem a retirada das tropas indonésias de Timor.

Rodrigues realça também o papel desempenhado pela Igreja católica nos vinte anos de resistência dos timorenses contra os invasores. Mais de 90% dos timorenses são católicos. "A Igreja está conosco", ele diz.

Fala com respeito do bispo Ximenes Bello, forte candidato ao Prêmio Nobel da Paz de 1995. Uma pedra no sapato da ditadura indonésia. Um homem solidário com sua gente.

Passados vinte anos, Davi não venceu. Mas, pelo jeito, é Golias quem anda pensando em bater em retirada.

**Dimas Antônio**

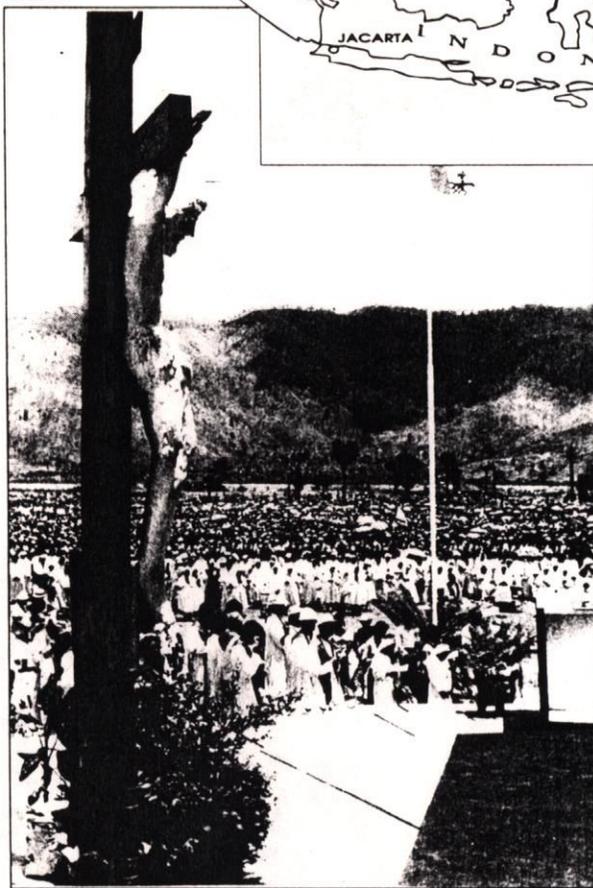
#### REDE DE SOLIDARIEDADE

Participe da rede mundial de solidariedade para com o povo de Timor-Leste. Informações:

**Grupo Solidário São Domingos**  
R. Haddock Lobo, 1310 - Apto. 42  
01414-002 São Paulo - SP  
Fone: (011)64.5948  
Fax: (011)853.6830

**Comissão Justiça e Paz**  
Av. Higienópolis, 890  
01238-908 São Paulo - SP  
Fone: (011)826.0133

ARQUIVO



**Visita do papa João Paulo II, em 1989: católicos timorenses do lado da resistência.**





Internamento do Centro de Saúde de Gouveia: funcionamento deficiente do Raio X tem a ver com a falta de pessoal, que impede que o serviço funcione de forma permanente.

## CASO CAMARATE NÃO ESTÁ ENCERRADO

Como noticiámos em anteriores edições, o caso Camarate poderia ter chegado ao fim na passada Segunda-Feira se ocorresse a prescrição do procedimento criminal relativamente a possíveis autores do atentado.

Com efeito, e visto que o Ministério Público tinha, por despacho, determinado que o processo "ficasse a aguardar melhor prova", só uma acusação particular poderia evitar tal prescrição. E efectivamente, no último dia do prazo, tal veio a ocorrer, não prescrevendo o processo relativamente a José Esteves, que foi ouvido como arguido, e Lee Rodrigues que se encontra preso no Brasil.

Mas poderá prescrever relativamente a outros denunciados que não foram notificados da acusação particular. Os familiares das vítimas representados pelos seus Advogados, procederam a uma série de diligências, com vista a impedir tal prescrição, e conseguiram-no.

Entretanto, notícias recentes relativas à existência de documentos secretos do SIS e da DINFO provocaram alguma inquietação nos meios judiciais do processo, e os assistentes pretendem ter acesso aos mesmos, que, conterão revelações surpreendentes.

O «NG» promete voltar ao assunto em próximas edições.

### MIRA AMARAL:

— «O Eng. António Guterres foi meu aluno e já me ultrapassou largamente na política».

A CAPITAL, 5.12.95

## TIMOR-LESTE

Quem pode calar a bárbara violação das regras de convivência pacífica entre os Povos?

Quem pode admitir a recusa obstinada por parte da Indonésia de aceitar a auscultação da vontade do povo Timorense sobre o seu próprio destino?

Quem pode aceitar que se persiga e mate quem ousa resistir?

(recordar tantos 12 de Novembro de 1992)

Quem pode aceitar a destruição premeditada da cultura Timorense?

Quem pode aceitar a destruição das suas tradições religiosas?

Em espírito de solidariedade para com o povo irmão de Timor - Leste, alunos, professores e funcionários decidiram avivar a memória das Nações Unidas e fazer um apelo veemente ao seu Secretário Geral Boutros Ghali a favor do povo Maubere, enviando as seguintes mensagens:

Depois das inúmeras invasões à identidade e à autonomia dos Timorenses, depois das constantes violações dos seus próprios direitos humanos, depois de tanto sofrimento e angústia, é tempo de restituir a Paz e a igualdade, é tempo de recuperar os sorrisos escondidos na

4 anos depois de Santa Cruz  
20 anos depois da ocupação militar  
200 postais da Escola Secundária  
de Gouveia ao encontro das Nações Unidas

iquidade e na depressão, é tempo de rejuvenescer o Povo envelhecido pelas ameaças.

Senhor Boutros Ghali, por favor ajude-os a recuperar a liberdade! Uma luz de esperança paira em cada espírito atormentado, crendo intensamente na ajuda daqueles que podem apagar definitivamente a escuridão que teima em persistir nas suas vidas!

O Povo Timorense não pode esperar mais.

- Não à violação dos Direitos Humanos !

- Sim à Paz! - Sim à liberdade de Timor Leste!

Queremos um empenhamento total de V.ª Ex.ª a favor do Povo Timorense. .

Senhor Boutros Ghali, é obrigatório que Timor seja livre e não prisioneiro.

Senhor Boutros Ghali, não deixe sofrer o Povo de Timor. Aja já!

Senhor Boutros Ghali, Timor já sofreu demais. Pare e pense neles.

*Escola Secundária de Gouveia, 7/12/1995*

EMBASSY OF THE REPUBLIC OF INDONESIA  
BRASILIA DF - BRASIL

No. : Br- 0173 /IV/03/96

Brasilia DF, March 11, 1996

Mr. Marco Aurelio De Souza  
Vereador - PT  
Camara Municipal De Jacarei "Palacio Da Liberdade"  
**Sao Paulo - SP**

C.c. : 1) President Camara Municipal de Jacarei - Sao Paulo  
2) Governor of Sao Paulo

Dear Sir,

I would like to acknowledge that I have received your letter no. 058/01/96-CMV dated January 30, 1996 with the enclosed motion No. 2418 dated February 7, 1996 regarding the issue of East Timor.

In connection with these questions, let me clarify the matters as follows :

On April 25, 1974 the regime of President Tomas and Prime Minister Caetano was overthrown and the military took control of the Government of Portugal. Under the leadership of General Antonio de Spinoia, the new government decreed the return of all civil rights to the people, declared its intention to hold elections and its determination to change Portuguese policy towards its colonies over seas. Concurrently with these new development in Portugal, the Governor and Military Commander of Portuguese Timor, Colonel Fernando Alves Aldea, in a statement on May 28, 1974 gave permission to the peoples of East Timor to set up political parties in order to decide their own political future through a referendum. After the fall of the Caetano regime and the permission from Colonel Aldea for setting up political parties, with the encouragement of the colonial authorities, five political parties emerged in the territory, namely : UDT, FRETILIN, APODITI, KOTA and TRABALHISTA. On November 14, 1974 the colonial Governor of the Territory, Fernando Alves Aldela was replaced by Colonel Mario Lemos Peres. So it is totally untrue, some ideas which state that Indonesia had occupied this territory since 1965. Indonesia even until August 1975 did not exist yet in East Timor.

At the same time, however, rumors of a Portuguese supported FRETILIN coup had spread widely, leading Portugal finally to deport two of its own army majors who had been leading the underground support for FRETILIN. Undeterred, however, on August 20, 1975, FRETILIN troops descended from surrounding hills and entered Dili. Lightly armed forces of the UDT, joined by APODETI and ultimately by KOTA and TRABALHISTA, were forced to battle FRETILIN troops armed with heavy mortars, machine guns and artillery. A civil war had broken out.

As fighting spread out, tens of thousands of East Timor residents fled across the border to Indonesian territory, placing an enormous burden on Indonesia. Yet the Portuguese Government made no serious attempt to end the bloodshed and political chaos in its territory. Instead, suddenly on August 26, 1975, the Governor and other Senior Portuguese Officials precipitously abandoned their posts in Dili, fleeing to the island of Atauro 20 miles outside Dili harbor.

Within a few weeks, they had abandoned even this outpost, leaving a total power vacuum in the colony that Portugal had ruled for 450 years. With no authority to check the widening bloodshed, FRETILIN expanded its reign of terror in the territory. Using the weapons that had been supplied by Portuguese from their arsenal, FRETILIN was able to continue its aggression for three more years.

As a matter of fact, Indonesia from the outset supported the efforts of the new government of Portugal to decolonize East Timor and time and again reaffirmed its readiness to cooperate with Portugal in the peaceful and orderly implementation of the process of decolonization.

In November 1975, three months after Portugal's irresponsible abandonment of East Timor, at a meeting between the Foreign Ministers of the two countries in Rome, Indonesia still urged Portugal to return to East Timor in order to complete the decolonization process in a just and orderly manner. Portugal, however, again failed to make good on its own promise.

Dear Sir,

It will be also important to recall that Indonesia had requested the United Nations to verify and monitor the situation, and had offered to create a four nation commission to restore order to the colony, consisting of Portugal, Australia, Indonesia and Malaysia, but these efforts again were rejected by Portugal. Thereafter, the minority group, aided and abetted by the former colonial authorities

started a reign of terror and plunged the territory into chaos and strife during August - November 1975.

In fact, they abandoned the Territory at the height of the civil war and compounded the strife and confusion by clandestinely turning over its arms and amunitions to the Fretilin. Without any semblance of authority left in East Timor, the civil war raged on, causing a massive influx of tens of thousands of refugees into Indonesian West Timor, thereby creating serious political, economic, social and security problems for Indonesia. Indonesia was not even involved at that time but had to bear the consequence of turmoil in the form of 40.000 East Timorese refugees fleeing across the border to the western half of the Timor island.

Indeed it was after the advent of all these events that Indonesia came to be slowly and inexorably dragged into the tragedy that was evolving in East Timor. Indonesia did only after a specific request by the representatives of the 4 major political parties that did not consider themselves bound to any decolonization covenant with the erstwhile colonial power since there was no administering authority representing the overwhelming majority of the people of East Timor and did not, acquire the territory by the use of force but specifically to restore the condition to peace and just process of decolonization. The exercise took place on 31 May 1976 when the duly elected People's Assembly of East Timor formally petitioned Indonesia for integration. The Indonesian Government on its part after complying with its constitutional provisions and legal norms, including the dispatch of a Parliamentary fact-finding mission to the Territory, accepted on 17 July 1976, the petition of the people of East Timor to become independent through integration with the Republic of Indonesia.

Indonesia's subsequent involvement in East Timor can, therefore, be seen as endeavoring to respond, in as restrained a manner as possible, to the chaotic and tragic circumstances that unfortunately accompanied the decolonization process in East Timor. Thus far from "disrupting the decolonization process" or from annexing, invading or illegally occupying" another independent state, as some have spuriously charged, Indonesia's involment in East Timor was, on the contrary, one of contributing to the process of decolonization in that territory, inter alia, by helping to ensure that democratically expressed will of the majority of the people not be overruled by the armed terror and unilateral imposition of a ruthless minority.

So, Mr. Souza if I may say on this East Timor question, it was not the people who expelled Portugal. Neither was it Indonesia that drove Portugal away from East Timor. The decision to leave was made by Portugal itself, abandoning the Timorese people in the depths of a civil war. Portugal itself, having felt the weight of its errors and intending to escape from its responsibilities, picked up its bags and sailed to wherever it found it possible to forever forget Timor. After 19 years during which the people of East Timor had chosen to reunite with its blood brothers and have lived in happiness and with pride, Portugal once again shows up through its Government, aiming to destroy all of more than 19 years of nurture in the bosom of the Indonesian nation.

We sincerely extend to Portugal the hand of harmony and wide-ranging friendship. It depends upon Portugal to be worthy of its prestigious name that it have earned in the voyages of discovery and recognize our sincere intentions and together with us march towards the future.

This mood of my Government requires, however, that the Portuguese side manifest its sincerity to the spirit of dialogue. We have never refused to dialogue and to come to an understanding with Portugal. Although at the time of the last voting on the East Timor issue at the U.N. General Assembly in 1982 Portugal was hardly in a position of strength on the issue, Indonesia agreed to the appeal made by the then-Secretary-General of the United Nations, Mr. Javier Perez de Cueller, to start a dialogue with Portugal under his auspices. The purpose was to find a peaceful, comprehensive and internationally acceptable solution, under the general mandate of the Secretary-General, through dialogue rather than through continuing sterile debates in the General Assembly. This dialogue has been, on the whole, a constructive one as it contributed to removing any earlier misunderstandings and to resolving many outstanding humanitarian issues.

In short, it is Indonesia's view that any resumption of the dialogue should remain an effort of, and be personally led by, the Secretary-General of the United Nations or his designated deputy, and not become a mediation effort by third parties. It should also remain strictly tri-partite in nature.

We would like to further inform the distinguished Deputy that Seventh round of talks on the question of East Timor was held in London on January 16, 1996 between the Ministers of Foreign Affairs of Portugal, Jaime Gama and Minister Ali

Alatas of Indonesia. Both countries have being hold said meetings under the auspices of UN Secretary General, Boutros-Boutros Ghali to find a comprehensive, just and internationally acceptabled solution to the question of East Timor. They have agreed to promote and preserve the cultural indentity of the East Timorese people and bilateral relations between Indonesia and Portugal. They have also agreed with the Secretary General's intention to facilitate and offer the necessary arrangement for another meeting to take place in Geneve on June 29, 1996.

The casualties that are claimed as a result of Indonesian invasion, also absolutely is not true. Indeed, as a matter of fact there were so many maladies such as TBC, Malaria and other deseases afflicted the East Timorese refugees but it was as a result of the civil war.

Thanking you for your kind attention.



Your Sincerely

Djoko Santoso

Head of Information Department

782-76

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DA INDONÉSIA  
BRASÍLIA - DF, BRASIL**

Tradução não oficial

No. : BR- 0173 IV/03/96

Brasília DF, 11 de Março de 1996

Ao  
Exmo. Senhor Marco Aurelio De Souza  
Vereador - PT  
Câmara Municipal De Jacarei "Palácio Da Liberdade"  
São Paulo - SP

C/ : 1) Presidente da Câmara Municipal De Jacarei - São Paulo  
2) Governador do Estado de São Paulo

Prezado Sr.,

Gostaria de acusar o recebimento de seu Officio No. 058/01/96-CMV datado de 30 Janeiro de 1996 e ação no. 2418 datada de 7 Fevereiro de 1996 em relação a questão de Timor Leste.

Neste contexto gostaria de esclarecer as mesmas a seguir :

No dia 25 de Abril de 1974 o regime do Presidente Tomas e do Primeiro Ministro Caetano foi derrubado e os militares tomaram o poder em Portugal. Sob a liderança do General Antonio de Spíndola o novo governo decretou o retorno dos direitos civis, declarou sua intenção de realizar eleições gerais e sua determinação de mudar a política portuguesa em relação às suas colonias de alem-mar. Seguindo estas novas diretrizes o então governador e comandante militar portugues em Timor Leste, Coronel Fernando Alves Aldea fez uma declaração pública no dia 28 de Maio de 1974 na qual autorizava os povos de Timor Leste a criarem partidos políticos para decidirem seu futuro político através de um reerendo. Após a queda do governo Caetano e autorização do Coronel Aldea para a formação de partidos políticos surgiram no território : o UDT, FRETILIN, APODETI, KOTA e TRABALISTA.

Em 14 de Novembro de 1974, o coronel Aldea foi substituído pelo Coronel

Mario Lemes Peres. A afirmação de que a Indonésia ocupou o território de Timor Leste desde 1965 é totalmente infundada. Na realidade a presença Indonésia em Timor Leste só foi efetuada em Agosto de 1975.

Naquela época rumores de um golpe a ser levado a cabo por FRETILIN com o apoio de Portugal foi amplamente divulgado, levando autoridades portuguesas a deportarem dois marjores de seu próprio exercito acusados de estarem clandestinamente apioando FRETILIN. Apesar de tudo isto, no entanto, no dia 20 de Agosto de 1975 tropas armadas de FRETILIN desceram das montanhas e entraram em Dili. Forças fracamente armadas da UDT, APODETI e finalmente apoiadas pelo TRABALHISTA e KOTA, foram forçadas a lutar contra FRETILIN armado fortemente com morteiros, metralhadoras e artilharia pesada. Era o princípio da guerra civil.

Com a disseminação da luta armada milhares de residentes de Timor Leste fugiram, atravessando a fronteira para a parte oeste da ilha causando um enorme problema para a Indonésia.

Ainda assim o governo portugues não fez nenhuma tentativa de por um fim ao derramamento de sangue e ao caos político na região. Ao invés disto, em 26 de Agosto de 1975, o Governador e outros oficiais Portugueses abandonaram seus postos em Dili e fugiram para a ilha de Atauro localizada a 20 kms do Porto de Dili.

Em questão de semanas abandonaram todos os postos deixando um vácuo total naquela região colonizada por Portugal por mais de 450 anos. Sem nenhuma autoridade que pudesse por um fim ao derramamento de sangue, o FRETILIN aumentou seu reino de terror, usando o poder de armamento fornecido por Portugal. Esta situação de agressão continuou por mais três anos.

De fato, a Indonésia, mesmo sendo somente observadora, apoiou todos os esforços do governo Portugues no processo de descolonização e reafirmou várias vezes sua intenção de cooperar com Portugal para a implementação de um pacífico e ordeiro processo de descolonização.

Em Novembro de 1975, três meses após o abandono irresponsável de Portugal, os Ministros das Relações Exteriores dos dois países se encontraram em Roma, e a Indonésia solicitou uma vez mais que Portugal retornasse a Timor Leste para completar a processo de descolonização pacificamente e ordeiramente. Portugal, no entanto, uma vez mais não cumpriu sua promessa.

Prezado Sr.,

É importante mencionar também o fato de que a Indonésia solicitou as Nações Unidas que supervisionasse e monitorasse a situação, oferecendo-se para criar uma comissão composta de 4 países para restaurar a ordem na colônia. A comissão seria composta de representantes de Portugal, Austrália, Indonésia e Malásia. Esta tentativa no entanto também foi rejeitada por Portugal. Assim, uma minoria, ajudada e incentivada pelas antigas autoridades coloniais começaram um reino de terror que afundou o território num caos e sofrimento entre Agosto e Novembro de 1975.

O fato é que Portugal abandonou o território no meio de uma guerra civil e contribuiu para o sofrimento e confusão que se criou, pois clandestinamente entregou armas e munições para FRETILIN. Sem qualquer sombra de autoridade em Timor Leste, a guerra civil continuou sua devastação causando o massivo fluxo de milhões de refugiados para o território indonésio de Timor Oeste criando sérios problemas políticos, econômicos, sociais e de segurança para a Indonésia. O país que não estava envolvido desde então foi obrigado pelas circunstâncias a ter que lidar com as consequências de uma fuga maciça de 40.000 timorenses que se refugiaram na parte oeste da ilha.

Foi então, depois de todos estes eventos, que a Indonésia foi vagarosamente e inexoravelmente arrastada para esta tragédia que envolvia o Timor Leste. A Indonésia na realidade só se envolveu após a solicitação específica de representantes dos 4 maiores partidos políticos que não consideravam possível qualquer acordo com as antigos colonizadores, já que não existia nenhum poder administrativo representando a vontade da maioria do povo de Timor Leste, e não pelo uso da força, mas simplesmente para restaurar a condição de paz e um processo justo de descolonização. Esta situação foi levada a cabo quando no dia 31 de Maio de 1976 a Assembleia do povo de Timor Leste, que foi legitimamente eleita, formalmente solicitou ao governo Indonésio sua integração. O governo indonésio por sua parte, considerando suas provisões constitucionais e normas legais, incluindo um despacho de uma missão parlamentar que foi enviada ao território, aceitou em 17 de Julho de 1976, a petição do povo de Timor Leste para sua independência através da integração com a República da Indonésia.

O subsequente envolvimento da Indonésia portanto, pode ser sómente focalizado sob o ponto de vista de que, respondeu, ainda que o mais restritamente possível, à uma caótica e trágica circunstância que desafortunadamente acompanhou o processo de descolonização em Timor Leste. Assim antes de estar "interrompendo o processo de

descolonização" ou de "anexar, invadir e ilegalmente ocupar" um estado independente, como algumas más linguas preferem acusar, o envolvimento da Indonésia em Timor Leste foi, ao contrário, o de contribuir para o processo de descolonização do território, "inter alia", de ajudar o desejo democraticamente expresso pela maioria da população que não queria ser subjugada pelo terror armado e a imposição unilateral de uma pérfida minoria.

Por isto, Sr. Souza, se posso expressar minha opinião sobre a questão de Timor Leste, não foi povo que expulsou Portugal, nem foi a Indonésia que levou o colonizador a deixar a província. A decisão de abandonar o povo timorense em meio a uma guerra civil foi tomada por Portugal. Foi o próprio poder colonizador que depois de sentir o peso de seus erros e com a intenção de escapar às suas responsabilidades decidiu arrumar suas malas e partir para qualquer lugar e para sempre esquecer Timor Leste.

Depois de 19 anos nos quais o povo de Timor Leste escolheu sua integração com seus irmãos de sangue e terem vivido com orgulho e felicidade, Portugal uma vez mais, aparece através de seu governo querendo destruir todos os anos de desenvolvimento vividos no seio da nação Indonésia.

Nós sinceramente estendemos à Portugal nossa intenção de harmonia e amizade. Depende de Portugal ser merecedor de seu prestígio como grande descobridor, e reconhecer nossas sinceras intenções e marchar conosco para o futuro.

Esta atitude de meu governo, no entanto, tem como pre-requisito que Portugal manifeste sua sinceridade para o espírito de diálogo. Nós nunca nos recusamos a dialogar e chegar a um acordo com Portugal. Apesar da posição desfavorável de Portugal durante a votação da questão de Timor Leste durante a Assembleia Geral da ONU em 1982, a Indonésia concordou com o apelo do então Secretário Geral da ONU, Sr. Javier Perez de Cuellar, para o começo de um diálogo com Portugal sob os auspícios do mesmo. O propósito da referida negociação seria o de encontrar uma solução pacífica, compreensiva e internacionalmente aceita durante o mandato do Secretário Geral via diálogo ao invés de continuar com debates estéreis na Assembleia Geral. Este diálogo tem sido construtivo dentro de um contexto geral já que tem contribuído para remover quaisquer desentendimentos do passado e para resolver questões humanitárias pendentes.

Resumindo, a Indonésia acredita que qualquer tentativa de resumir o diálogo deve permanecer um esforço a ser pessoalmente conduzido pelo Secretário Geral das

Nações Unidas ou alguém por ele designado e não se tornar um esforço de mediação por parte de terceiros. Deve também se manter estritamente dentro do contexto tripartite.

Gostaríamos ainda de informar ao distinto deputado que uma 7a reunião foi realizada em Londres no dia 16 de Janeiro de 1996, entre os Ministros das Relações Exteriores de Portugal, Jaime Gama e da Indonésia, Ali Alatas para discutirem a questão de Timor Leste. Os dois países têm realizado reuniões sob os auspícios de Secretário Geral da ONU, Boutros-Boutros Ghali para encontrar uma solução justa, compreensiva e internacionalmente aceita para o questão de Timor Leste. Os dois ministros concordaram na promoção e preservação da identidade cultural do povo timorense e o possível reatamento das relações bilaterais entre Indonésia e Portugal.

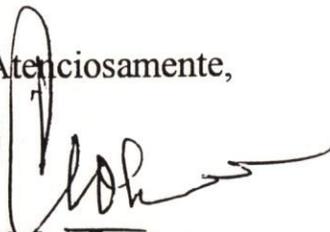
Os ministros também concordaram com a ideia proposta pelo Secretário Geral da ONU, na qual ele se propõe a facilitar e promover uma nova reunião a ser realizada em Geneva no dia 29 de Junho de 1996.

As mortes atribuídas a invasão indonésia foram, na realidade causadas por doenças como a tuberculose, malária, etc. que afetaram os refugiados timorenses durante sua tentativa de escapar à guerra civil.

Agradeço pela valiosa atenção de V. Excia e subscrevo-me.



Atenciosamente,

  
**Dioko Santoso**

Encarregado do Departamento de Informação

## CARTA DE CAMPINAS

Nós, signatários do presente documento, reunidos em Campinas, Estado de São Paulo, Brasil, no dia 20 de novembro de 1996, por ocasião de uma “jornada pela causa de Timor Leste” e contando com a presença do Prof. José Ramos Horta, convidado pelo Centro de Estudos Portugueses do Instituto de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, desejamos manifestar nossa irrestrita solidariedade à luta do povo maubere para livrar-se da injusta ocupação a que se encontra submetido pelo governo da Indonésia.

Timor Leste é uma pequena ilha localizada ao sul da Indonésia, em pleno Oceano Índico, a 300 milhas da Austrália. Antiga colônia portuguesa, possui uma população aproximada de 700.000 habitantes.

Em 1974, com a “Revolução dos Cravos”, que restabeleceu a democracia em Portugal, Timor Leste entreviu sua oportunidade de independência, contando com o apoio das autoridades portuguesas, desde que esta resultasse da livre escolha dos timorenses, como o exigiam o Direito Internacional e as Resoluções das Nações Unidas. Mas, em dezembro de 1975, poucos dias depois de a FRETILIN (Frente Revolucionária para um Timor Leste Independente), um dos partidos políticos surgidos no país, declarar unilateralmente a independência do país, este foi invadido pelo exército da vizinha Indonésia, que pretendia, entre outros objetivos, alcançar acesso direto às riquíssimas reservas petrolíferas do Mar de Timor.

Portugal rompeu imediatamente relações diplomáticas com a Indonésia e apresentou uma queixa às Nações Unidas, solicitando, na qualidade de potência ainda administrante, a retirada das forças indonésias, a fim de permitir que o povo de Timor pudesse exercer livremente seu sagrado direito à autodeterminação e independência.

Tais protestos foram inúteis, principalmente diante do silêncio, da indiferença e dos interesses políticos e econômicos da comunidade internacional. No final de dezembro de 1975, a ocupação das principais cidades de Timor Leste pela Indonésia encontrava-se completada, com exceção do interior do país, onde se refugiaram integrantes da FRETILIN, iniciando uma guerrilha que dura até hoje.

A partir de 1975 teve início também o calvário do povo timorense. Mais de 200.000 pessoas foram massacradas pelo governo indonésio, sendo freqüentes as transferências forçadas da população, além de assassinatos, desaparecimentos, torturas e prisões arbitrarias. Mulheres e crianças são o alvo preferido, sendo incontáveis os estupros e maus tratos a que são submetidas. A este verdadeiro genocídio físico juntou-se o genocídio cultural, com a imposição oficial da língua indonésia e a perseguição a todos os cultos

não-islâmicos. Enquanto o povo maubere tombava sob a baioneta dos invasores, sua cultura e tradições também eram esmagadas de forma implacável.

Mas o anseio pela liberdade é uma chama que nenhuma tirania pode sufocar. Os timorenses continuam a lutar heroicamente pelo seu inalienável direito à autodeterminação e à independência. Nesta batalha corajosa contra o governo opressor da Indonésia muitos já tombaram mas o seu martírio suscitou o aparecimento de novos líderes.

Sirvam-nos de exemplo os nomes de: Xanana Gusmão, líder da resistência timorense; preso no dia 20 de novembro de 1992, foi condenado inicialmente à prisão perpétua, tendo sua pena sido comutada para 20 anos de prisão; de D. Carlos Felipe Ximenes Belo, bispo católico de Timor Leste, incansável batalhador na defesa dos direitos humanos do povo timorense; de Rosa Bonaparte (Muki) e Maria Goreti, entre outras mulheres de determinação e coragem; do Prof. José Ramos Horta, que dedicou sua vida à causa da independência de seu país. Impedido de voltar a Timor Leste após a invasão pela Indonésia, o Prof. Ramos Horta fixou residência nos Estados Unidos, onde viveu até 1989. Atualmente, reside em Sidney, Austrália, sendo a voz de Timor Leste mais conhecida no exterior e um autêntico embaixador itinerante da resistência heróica desse povo. A coragem, a integridade e os esforços desses dois homens, D. Ximenes e Ramos Horta, foram finalmente reconhecidos pela comunidade internacional, quando, no corrente ano, o Comitê Nobel concedeu a ambos o Prêmio Nobel da Paz de 1996. Ao atribuir este prêmio, o Comitê não apenas denunciou aos olhos do mundo a opressão imposta pela ocupação indonésia ao povo de Timor como deu também novo alento à sua luta pela libertação.

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas não poderia ficar indiferente a essa luta e concedeu o título de "Doutor Honoris Causa" ao Prof. Ramos Horta e a D. Ximenes Belo, título este que foi, de pronto, homologado por D. Gilberto Pereira Lopes, Arcebispo Metropolitano de Campinas e Grão-Chanceler da PUCCAMP.

Fazendo eco à indignação mundial, conclamamos os governos de todas as nações a que lutem pela implementação das Resoluções da ONU sobre esta questão.

Apelamos a todas as pessoas de boa vontade para que se unam a nós, signatários desta Carta, comprometendo-se conosco a manter viva a memória desta luta através sobretudo das seguintes ações:

- Aderir e propagar a campanha: Liberdade para Xanana já!
- Exigir de nosso governo o estabelecimento de um escritório de representação timorense no Brasil.

- Boicotar os produtos indonésios enquanto persistir esta situação de arbítrio e violência.
- Exigir do governo militar da Indonésia o cumprimento dos acordos da IV Conferência Mundial da Mulher ( Beijing, 1995 ), constantes da Declaração Final, visando sobretudo que, em zonas de conflito, casos de violação de mulheres e crianças sejam julgados como crimes de guerra.
- Pedir ao governo de Portugal que conceda ajuda financeira à frente diplomática timorense para que esta possa abrir escritório de informação em alguns países.

Campinas, 20 de novembro de 1996.

ZUMBI  
1695  
192

CDPM

IDÉIAS PARA A PUCCAMP 20/11/96

Angústia - Not for your comfort

1. SOLIDARIEDADE

ALEGRIA / FELICIDADE

2. HISTÓRIA do grupo - levados pela mão - caminho, gente.

3. CAMINHO: São Paulo - Lima (Mike Deeb) - África do Sul - Londres: CIIR - Francis - Estevão Cabral

TAPOL

TIMOR LESTE

SOLIDARIEDADE GERA SOLIDARIEDADE - NÃO SE PODE SER SOLIDÁRIO SO COM 1 LUGAR

4. DICOTOMIA (Guatemala, Olaf Palme)  
Gozação - Descrença, inclusive nossa

Amigos, mártires, profetas.

5. AMIZADES - irmãos/ãs de sangue, gente inesperada: Fabian Society, Senador Irlanda, Coordenador APCET: Sanusi Osman.

COSTO

6. FELICIDADE:

a) FORMA COMUNIDADE. Pessoas que têm COMPAIXÃO, são generosas, as melhores. Partilha do SONHO.

"Bem-aventurados os aflitos, misericordiosos, que têm fome e sede de justiça... serão chamados filhos de Deus".

b) ABRE OS OLHOS, forma consciência crítica. Racismo aqui/África do Sul. Interesse pela pessoa humana que sofre. Pelo PEQUENO, que não derruba a bolsa de valores. Dá condições para ser agente e não mero consumidor.

7. TIMOR LESTE, LUGAR PROFÉTICO, PEQUENO. NENHUM LUGAR É PEQUENO - COPO Chomsky fala ao mundo a partir de Timor Leste, como Jesus D'ÁGUA MT. 28 falou ao mundo a partir de Nazaré e não de Roma.

→ QUEM É NOSSO PRÓXIMO? E ESTES NÃO SÃO GENTE? MONTEJINOS 1511.

8. SOLIDARIEDADE É IMPORTANTE PARA MIM/NÓS. Não sei se tem resultado ou não; mística da Bíblia: um planta, outro colhe. FUNDAMENTAL PARA O BRASIL, PARA PORTUGAL. NÃO É OPÇÃO, É VITAL: sob pena de quinto mundo: quintos dos infernos/abismo

→ GARANTE A MINHA/NOSSA HUMANIDADE.

9. DESAFIO: construir a sabedoria (universidade) a partir do pequeno, dos Timor Leste. Mundialização da solidariedade: enxergar o mundo pela ótica do pequeno.

Passos: falar de Timor Leste a tempo e contra-tempo. Sugestões Carta de Campinas.

10. GESTO DO TAIS - REFRÃO.

MUNDIALIZAÇÃO DA SOLIDARIEDADE - RAMOS HORTA: BIRMANIA, ERITREIA / FRENTE SOLIDÁRIO, CURDOS ... TODAS SÃO GENTE.

REUNIÃO COM RAMOS HORTA, NA CASA DA LÍLIA, 17/11/96

PARTICIPANTES: GRUPO SOLIDÁRIO SÃO DOMINGOS (GSSD):

Frei João Xerri, O.P.

Lília Azevedo

Elisa Helena (Teca)

Laura Greenhalgh

Claudia Giudice

+ Pedro Giudice e Silvio, assessores.

+ Francis McDonagh, assessor.

CLAMOR POR TIMOR:

Irmã Vera Camerotti

Regina Celi Machado

Marlene Fiorini

Jan Rocha

A) A origem (jan.1982) de todo esse trabalho de solidariedade está no GSSD, no qual mais tarde (dez.1995) se criou o projeto Clamor por Timor.

1. Por que o nome? Resistência/Dominicanos/igreja de São Domingos/anos 60.

2. Como nasceu? Grupo que se formou a partir da solicitação de outros. Ex: África do Sul (Mike Deeb), Timor Leste (CIIR, Francis, Estevão Cabral: março de 1993), Haiti (Gilles Danroc), Chiapas, Cuba... Araguaia, Perdizes pró Nordeste...

3. *Clamor por Timor*. Clamor, grupo de grande importância na história de resistência à ditadura no Cone Sul. Jan Rocha participou desde o começo. Nós - Lília e JX - entramos mais na fase final. Quisemos guardar a memória do antigo Clamor. E porque o nome é significativo e não precisa ser traduzido em outras línguas.

4. O que fazemos/o que somos capazes de fazer. Atividades "pequenas", na linha de nossa mística de estar a serviço dos "oprimidos"... Apesar de insistências, nunca quisemos, nem podemos, ser o grupo que articula os demais grupos pró Timor.

- Nosso carisma é a articulação. Pequenos projetos, que contribuam para articular as lutas dos povos pequenos, esquecidos. Já trabalhamos com a África do Sul e então, quando o senhor visitou esse país recentemente com o embaixador Roque Rodrigues, alertamos nossos amigos para que lhes facilitassem contatos no governo... Estamos dando apoio a Chiapas, e pedimos ao senhor uma mensagem para a reunião do Conselho de Paz que se reúne lá nestes dias.

Colaboramos todos os anos na produção e divulgação da Agenda Latino-Americana, que visa maior integração do continente, em torno de uma mística de solidariedade.

Estamos também trabalhando com Cuba, num projeto de publicar no ano que vem um Cancioneiro, com músicas de todo o mundo, a respeito de Che Guevara, para comemorar o 30o aniversário de sua morte.

A atual situação dos países do Centro da África nos preocupa grandemente, mas por enquanto não sabemos o que fazer...

E assim, quando trabalhamos com Timor, falamos de Chiapas, quando contatamos Haiti, falamos da África do Sul, ao escrever para a África do Sul, chamamos a atenção para a situação do Timor...

- Apesar de sermos um grupo pequeno, não sendo sequer uma ONG, construímos boas relações com muitas pessoas e organizações valiosas.

-Concretamente: somos capazes de "pequenas coisas", como palestras, celebrações, textos escritos por nós ou a nosso pedido (Betto), elaboração de toalhinhas, camisetas, cartões de Natal, outdoors...

Mas não somos capazes de vender esses produtos em grandes quantidades. Não temos fôlego. Ex: os outdoors. Articulamos o projeto com a Cúria, preparamos o lay-out, mas não pudemos vendê-los para outras cidades, como gostaríamos.

5. Hoje nosso GSSD está um pouquinho maior, contando com a colaboração e assessoria de gente valiosa. Se comparar a sua com a visita de Roque, em agosto, vai ver que este programa é melhor. Conseguimos contatos mais significativos, devido ao carisma do Prêmio Nobel e à ajuda dos novos membros e assessores.

-Outro fator foi o contato com a universidade, a PUCCAMP. Quem o conseguiu foi o Francisco Costa, a pedido da Cônsul Ana Zacarias, que atualmente trabalha no Gabinete de Informação e Imprensa no Ministério de Negócios Estrangeiros de Portugal. Por sugestão dela, que nos conhecia desde o tempo em que foi cônsul em Curitiba, onde tenho certa presença, ele nos colocou em contato com o Prof. Aquino Pereira, nascendo daí esta colaboração para sua visita.

#### 6. Ações propostas:

Abaixo-assinado ao FHC, pedindo apoio internacional para a autodeterminação do povo timorense e a libertação de Xanana Gusmão. E que permita o estabelecimento de um Escritório de Representação Timorense em Brasília.

Missa na Catedral, dia 15/12, relembando a invasão.

Campanha de outdoors de 1 a 15/12.

Cartões de Natal.

Continuar a venda de camisetas e distribuição de adesivos.

Reprodução de vídeos sobre Timor Leste.

Contato com artistas para conseguir sua colaboração.

VISITA DO PROFESSOR RAMOS HORTA - NOVEMBRO 1996

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA "NOSSOS" JORNALISTAS

1. Quem foi D.Martinho da Costa Lopes, antecessor de D.Belo, e qual seu papel na história de Timor Leste?
2. Por que a Resistência sempre se fixou somente na figura de D.Ximenes Belo nas campanhas para o Prêmio Nobel da Paz?
3. Pode nos falar sobre os planos da Resistência para uma solução definitiva para Timor Leste? Temos notícia de que a Resistência preparou um plano em 1992 e que o senhor o apresentou no Royal Institute of International Affairs (Instituto Real para Assuntos Internacionais) de Londres, em abril de 1996.
4. Quais são as causas do violento fechamento, no dia 8 deste mês, da Segunda Conferência da Ásia e Pacífico sobre Timor Leste, APCET II, em Kuala Lumpur, Malásia?
5. Temos notícia de que o senhor foi a principal testemunha de defesa no júri popular a que foram submetidas quatro mulheres inglesas, em Liverpool, em julho deste ano. Poderia nos falar sobre isto?
6. Os nomes que aparecem na mídia, ligados à Resistência Timorense são: Xanana Gusmão, D.Belo, Roque Rodrigues, Ramos Horta... todos homens. O que pode nos dizer sobre a liderança feminina timorense?
7. Temos notícia de que mais de 80% dos prisioneiros da ilha de Atauro, em frente a Dili, são mulheres e crianças. Pode nos dizer algo sobre essa situação?

## CLAMOR/TIMOR

### Historia:

Timor Leste é um pequeno país de 650,000 pessoas a 500 km ao norte da Austrália entre o Oceano Índico e o Oceano Pacífico. Na verdade é metade de uma ilha. A outra metade pertence a Indonésia. Em 1515 os portugueses chegaram na ilha em 1515 trazendo o cristianismo e a língua portuguesa para o parte leste. Desde então se fala português e tetum, a língua nativa. Em 1974 estimulado pelo sucesso da revolução portuguesa, o sae tetum, a língua nativa.

Em 1974 estimulado pelo sucesso da revolução portuguesa, os timorenses formaram varios partidos políticos. Um deles a UDT tentou um golpe. Depois de uma breve guerra civil, FRETILIN (Frente Revolucionaria para um Timor- Leste Independente) expulsou a UDT e declarou Timor-Leste independente no dia 28 de novembro de 1975.

A independencia de Timor-Leste durou 10 dias.

No dia 7 de dezembro de 1975 a Indonésia invadiu ilegalmente o país.

Em Julho de 1976 a Indonésia declarou Timor Leste como sendo a sua 27a provincia, mas a sua soberania nunca foi reconhecido pelas Nações Unidas.

Os atuais mandantes na Indonésia chegaram ao poder em 1965 depois de um dos mais terriveis massacres da historia atual. Calcula-se que mais de um milhão de pessoas foram mortas e o mesmo numero presos na repressão anti-comunista do regime. Até hoje o governo indonésiano continua matando torturando e encarcerando pessoas como sindicalistas, advogados e ativistas de direitos humanos.

Para o regime da Indonésia, não interessava ter, bem no meio de um país de 185 milhoes, feito de dezenas de ilhas e povos diferentes, um pequeno exemplo de independencia, de diferença. Um dos objetivos da ocupação e destruir a identidade dos timorenses, tornando-os sujeitos da Indonésia, impondo a bahasa indonésia como língua oficial e introuzindo cada vez mais imigrantes da religião muçulmana.

### A Reação Do Mundo:

Desde 1975 as Nações Unidas condenaram a invasão e as violações de direitos humanos praticados pela Indonésia. Mas estranhamente, esta invasão, diferentemente da invasão de Kuweit pelo Iraque, nunca estimulou a indignação do mundo. Pelo contrario, o governo australiano reconheceu formalmente os direitos de Indonésia, e o governo americano os reconheceu de fato.

A explicação da atitude dos países ricos e simples: para os EEUU, se tratava da guerra fria: FRETILIN era um movimento comunista, esquerdista enquanto Indonésia era um valioso aliado anti-comunista.

Dias antes da invasão de Dezembro 1975, Presidente Gerald Ford e Secretario do Estado Henry Kissinger visitaram Djakarta, o capital indonésiano, e aparentemente deram o OK americano para a anexação do Timor-Leste.

Teria dito o..... Timor ou vai ser indonesiano ou portugues mas nunca independente.

Para Australia o que estava em jogo era um acordo para a exploração de petroleo do Timor Gap - o estreito do mar entre a ilha de Timor e a costa norte de Australia.

Para o Reino Unido o importante era o saldo comercial - e a Indonesia se comprometeu a comprar avioes militares britanicos.

Para o Brasil, que condenou as invasões de Malvinas, Grenada, Kuwait e Haiti e uma omissão sem explicação.

#### A Ocupação do Timor-Leste:

Calcula-se que mais de 200,000 pessoas teriam morrido nos 20 anos de ocupação militar. Tambem varios jornalistas ingleses, americanos e australianos foram assassinados pelas forças indonesianas.

Durante os primeiros tres anos as forças de FRETILIN, apesar das poucas armas, ofereceram forte resistencia nas montanhas do interior. Na sua perseguição, os militares indonesianos destruíram aldeias, massacraram os seus habitantes, recolocaram em aldeias estrategicas, destruíram lavouras, criaram fome. Em 1979 as entidades internacionais estavam comparando a fome provocada em Timor-Leste com a fome provocada de Biafra.

No dia 12 de novembro de 1991 os militares indonesianos abriram fogo contra uma multidão de jovens que seguiam o cortejo funebre de um rapaz assassinado dentro da igreja principal e mataram mais de 250. O

massacre foi filmado por um reporter ingles e presenciado por outros jornalistas ocidentais. Ficou conhecido como o Massacre de Santa Cruz. Como houve testemunhas externas, o governo indonesiano foi obrigado a abrir uma investigação. Mas nunca admitiu o verdadeiro numero de mortos e ate agora os unicos condenados são alguns vitimas do ataque, acusados de perturbaram a paz.

O Comandante das Forças Armadas da Indonesia General Try Sutrisno disse .."Estes malcriados tem que ser fuzilados... e nos vamos fuzila-os." General Sutrisno e agora vice presidente da Indonesia.

De acordo com a Amnistia Internacional milhares de timorenses foram presos sem acusação ou julgamento desde a invasão de 1975 e centenas estão desaparecidos.

No momento ha aproximadamente 20 pessoas cumprindo pena por crimes politicos.

No 20 de Novembro de 1992 o lider da resistencia timorense, Xanana Gusmão foi preso e condenado a prisão perpetua, depois de um julgamento inteiramente conduzido na lingua indonesiana, e sem direito a defesa. A sua sentença foi convertido em 20 anos por causa dos protestos internacionais.

#### Tortura

O chefe da Igreja Catolica em Timor Leste, Dom Ximenes Belo, disse "Os presos politicos são torturados como dois e dois são quatro."

#### A Igreja Catolica:

O Vaticano nunca reconheceu a ocupação do Timor-Leste, mas em outubro de 1986 o Papa Joao Paulo II visitou a pais.

A igreja virou praticamente o unico espaço livre. A Comissão para os Direitos do Povo Maubere disse em janeiro de 1994:

"A postura que Dom Ximenes Belo tem vindo publicamente a assumir apos a prisão do comandante Xanana Gusmao constitui um outro dado novo de 1993. Ousariamos dizer que o Bispo de Dili tentou, com os meios que tinha ao seu alcance, impedir que o choque resultante das prisões dos dirigentes da luta afectasse a dignidade da nação timorense. As suas atitudes, mais firmes, mais claras, de denuncia da situação no territorio reduziram o espaço de manobra das autoridades indonesias na sua cruzada para convencer o mundo que a questão de Timor estava encerrada."

Varios padres e seminaristas foram presos e torturados. Há uma tentativa de impor a religião muçulmana. Soldados invadiram a igreja Motael, o principal do capital, Dili e jogaram fora as hostias durante uma missa.

#### Contatos Já Feitos

Em março e abril 1993 lider da oposição Estevão Cabral esteve no Brasil e teve muitos encontros em Brasília, Sao Paulo e Curitiba, com o PT (Gushiken e Suplicy) Agostinho Veit do MNDH, Paulo Sergio Pinheiro do NEV, Dom Paulo, Frei Joao, Lilia e outros.mas nao houve seguimento.

O CLAMOR/TIMOR se propõe a trabalhar em tres frentes:

#### 1. A Igreja: sugestões

1) mobilizar a igreja para um trabalho de solidariedade com a igreja timorense.

(i) convidar o Bispo de Dili, Belo para uma visita ao Brasil em 1995. (em abril/maio ele fara a visita Ad Limina a Roma.

(ii) iniciar uma campanha de cartas de solidariedade para com membros da igreja em Timor-Leste - de CEBS, grupos, igrejas  
(iii) enviar uma missão para visitar as igrejas e entidades em Timor.

#### 2. Informação: sugestões

Para informar a opinião publica brasileira sobre a situação, ja que ha uma total ausencia de noticias na imprensa:

(i) editar um boletim com noticias sobre a situação para ser enviado

a imprensa, e distribuido entre entidades de igreja, direitos humanos etc.

(ii) quando ha um fato que justifica, organiza uma coletiva de imprensa.

(iii) conseguir que um canal de TV mostra o documentario feito pela TV inglesa: mostrar este documentario para entidades, etc

#### 3. Os Poderes: sugestões

(i) Itamarati - precisamos saber qual a politica brasileira em relação a Timor do Leste nas UN, quais as relações do Brasil frente a Indonesia, e nos outros foros internacinais, e.g. dos não-alinhados.

(ii) Congresso - criação de um grupo multipartidario para atuar em solidariedade e pressionar o governo brasileiro a ser mais atuante no caso de Timor do Leste

#### 4) Advogados: sugestões

Em Agosto de 1993, o presidente (Bastonario) da Ordem dos Advogados de Portugal, Dr Julio de Castro Caldas, mandou uma carta a todas as ordens do mundo pedindo a divulgação da situação de flagrante violação dos direitos humanos, incluindo a prática de genocidio, que se vive em Timor-Leste, e que sejam tomadas iniciativas visando levar a Indonesia a reconhecer e a garantir o direito a autodeterminação do povo timorense.

- (i) procurar saber qual foi a resposta da OAB a esta solicitação da orden portuguesa.
- (ii) sugerir a sub-comissão dos DH da OAB que entrasse em contato com o grupo de advogados de Timor no exilio.
- (iii) convidar um advogado timorense exilado para visitar Brasil
- (iv) mandar observadores para Timor

#### Agenda 1994

- 1) encontro com D. Paulo para pedir seu apoio para o grupo e colocar a sugestão de um convite para o Bispo de Dili
- 2) preparação do primeiro boletim e divulgação
- 3) estabelecimento de contatos com o consulado/embaixada portugues e outras organizações trabalhando com Timor no Brasil e exterior.
- 5) conseguir financiamento de alguma entidade ?
- 6) programar eventos para datas significantes por exemplo
  - 12 de novembro: massacre do cemiterio de Santa Cruz
  - 20 de novembro: julgamento de Xanana Gusmao, lider da resistencia
  - 7 de dezembro: invasão das tropas indonesiano (1975)

## TIMOR-LESTE

### Dados Gerais

- Seu Território possui 18.899 km<sup>2</sup>.
- A distância de Jacarta (capital da Indonésia) é de 2.000 km e de Darwin (Austrália) é de 600 km.
- Timor é rico em petróleo, situando-se entre as 20 maiores reservas do mundo.
- A população de Timor Leste era de 700.000 habitantes em 1975. Calcula-se que mais de 200 mil pessoas tenham sido assassinadas pela ditadura Indonésia.
- A população fala o tetum como língua nacional, também falam vários dialetos e o português, como língua oficial.
- A religião católica tem grande expressão entre os timorenses (mais de 90%).

### História

- A primeira invasão ocidental se deu em 1515, foi o chamado "descobrimento" português.
- Em 1651 os holandeses invadiram a parte ocidental da ilha, que foi anexada pela Indonésia em 1945 (depois da Segunda Guerra Mundial).
- A população resistiu ao colonialismo, e uma série de rebeliões sangrentas aconteceram entre 1894 e 1912, que conduziram a uma "pacificação" efetiva.
- Em 14/12/1960, sob a resolução 1514 Timor Leste foi considerado pela ONU território não autônomo, sob administração portuguesa.
- Entre 1945 e 1974 a Indonésia, em obediência aos Direitos Internacionais afirma a ONU não ter quaisquer reivindicações sobre o território.
- Após a "Revolução dos Cravos" em 25 de abril de 1974, Portugal no processo de descolonização, cria em 27/07/74 uma Comissão para a Autodeterminação, "aceitando a independência".
- Em 3/8/74 Portugal entrega a ONU um memorando afirmando a disposição em cooperar com a independência das ex-colônias.
- Portugal nunca exerceu forte domínio sobre o território de Timor Leste. Sempre recebeu grande oposição dos povos naturais da ilha.

### Organização Partidária

- Após 25 de abril os timorenses começam a se organizar partidariamente. Neste momento foi criado, entre outros, 2 partidos políticos de forte raízes populares:
  - UDT - União Democrática Timorense
  - FRETILIN - Frente Revolucionária para a Independência de Timor-Leste.
- Outra instituição denominada de APODETI (Associação Popular Democrática de Timor) que propunha a anexação de Timor Leste à Indonésia, também foi criada. A Indonésia financiava esta associação para servir, especialmente, na consolidação da invasão.
- O objetivo para os 2 partidos era a independência. e isso unificava-os possibilitando a realização de uma coligação, que foi desfeita em seguida, pela ação dos serviços secretos Indonésios.
- O choque entre os interesses do anexionismo Indonésio e dos independentistas, fez com que ocorra uma tentativa de golpe de estado por parte da UDT contra o qual a FRETILIN responde conduzindo a um conflito armado que durou cerca de um mês.
- Ao mesmo tempo que Timor Leste passava por uma Guerra Civil, da qual sai vitoriosa a FRETILIN, a Indonésia começava a realizar manobras militares na fronteira de Timor Ocidental.
- Vitoriosa, a FRETILIN declara a independência do país, criando, em 28/11/75, a República Democrática de Timor Leste.

### Invasão Indonésia

- A Indonésia celebra, neste ano, 50 anos como país independente.
- Desde 1965 que é regida por uma ditadura facista e militar liderada por Suharto.

- Em 7/12/1975, a Indonésia invadiu Timor Leste. Pouco antes da invasão o presidente dos EUA, Geral Ford, havia visitado Jacarta, onde possivelmente conheceu e aprovou o plano expansionista.
- A 22 de dezembro de 1975, o Conselho de Segurança da ONU exigiu, ao "Governo da Indonésia que retirasse, sem demora, todas as suas forças do território". A Indonésia nega a existência de tropas em Timor Leste.
- Em 17/07/1976, Suharto assinou a lei que integrava Timor Leste na Indonésia, com base numa assembléia com 28 "representantes" convocados por sua ditadura.
- Calcula-se que durante 5 anos de severos ataques ao povo de Timor Leste após a invasão, tenham sido assassinadas 200 mil pessoas, entre elas lideranças e militantes da FRETILIN.
- Em 1979 a Indonésia controlava todo o país e acreditava que a FRETILIN estava derrotada. No entanto, ressurgem das montanhas e matas de Timor inúmeros guerrilheiros, liderados pelo símbolo incontestável da resistência do povo Maubere, Xanana Gusmão. Os Guerrilheiros, enquadrados nas FALINTIL (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor Leste), da qual Xanana Gusmão é comandante-chefe, ampliam suas operações conduzindo a guerrilha a uma resistência que conseguiu criar ligações com povoações estratégicas, resistindo a inúmeros ataques da ditadura Indonésia.
- O EUA teve um claro comprometimento na invasão de Timor Leste por parte da Indonésia. As armas utilizadas pela Indonésia nas várias investidas eram, em sua maioria, originárias dos EUA.
- A Austrália, país vizinho, também tem mostrado, na prática, seu interesse em apoiar a invasão promovida pela Indonésia, especialmente devido às grandes reservas de petróleo existentes no mar entre Timor e Austrália.

### **O massacre de Santa Cruz e a prisão de Xanana Gusmão**

- A luta do povo Maubere toma proporções mundiais quando, no dia 12 de novembro de 1991, na saída de um missa em memória de um estudante assassinado pela ditadura, os populares fizeram uma passeata rumo ao Cemitério de Santa Cruz, sendo barbaramente atacados pelas tropas Indonésias, que assassinaram mais de 200 pessoas.
- A presença de jornalistas possibilitou filmar o massacre, o qual foi amplamente exibido, causando um repúdio público por todo o mundo.
- Decorrem conversações entre Portugal e Indonésia no âmbito da ONU, sob o mandato da resolução 37/30 da Assembléia da ONU.ro de 1992,
- Em 20 de novembro de 1992, Xanana Gusmão, líder da Resistência timorense foi capturado.
- A atuação de Xanana Gusmão, na prisão reitera sua condição de líder. E tal como aconteceu com Nelson Mandela, a Resistência exige a libertação imediata e incondicional de Xanana Gusmão.

### **Situação atual**

- Depois de 20 anos de guerra não há solução militar.
- A Resistência expande-se e emerge o Conselho Nacional da Resistência Maubere (CNRM).
- A causa para a libertação de Timor Leste ganha apoios incluindo na Indonésia.
- A iniciativa de paz apresentada pelo CNRM ganha apoios. Ela compõe-se em 3 fases: retirada das forças ocupantes, instalação de um dispositivo da ONU, autonomia progressiva do território sob os auspícios da ONU e um referendo de autodeterminação.

### **Reivindicações da Resistência:**

- Libertação imediata e incondicional de Xanana Gusmão;
- Participação de Representantes da Resistência Timorense no processo de conversações sob os auspícios da ONU, no âmbito das resoluções aprovadas pela ONU.
- Acesso livre ao território de Timor Leste, ilegalmente ocupado pela Indonésia.

### **Tarefas no Brasil**

- Abertura de uma representação da Resistência timorense.
- Apoio da sociedade civil organizada à causa do povo de Timor Leste.

# Timor Leste

18 989 km<sup>2</sup> - 650 mil habitantes.

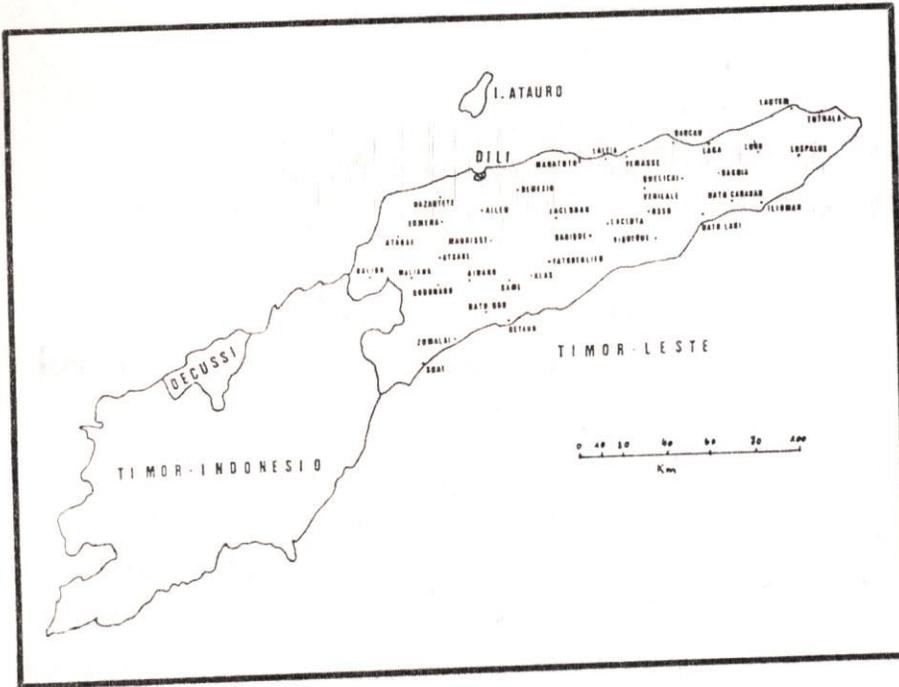
Na junção dos mundos malaio e melanésio, e a 500 kms a norte da Austrália.

Timor Leste é o nome dado a um pouco mais de metade da ilha de Timor, o enclave de Oecussi-Ambeno, a ilha de Ataúro e a ilhota Jaco. O resto da ilha de Timor (13 455 km<sup>2</sup>) faz parte da Indonésia.

A população foi-se formando através de cruzamentos antigos: malaio, melanésios e polinésios. Contrariamente ao resto da Indonésia, quase não teve contactos com o Islão e o hinduísmo.

Os portugueses aportaram à ilha por altura de 1560, mas só se empenharam numa ocupação efectiva no início do século XX. Nessa época, os holandeses colonizavam as ilhas vizinhas e a parte ocidental de Timor.

A colónia holandesa tornou-se independente em 1949, sob o nome de Indonésia. "Indonésia é o nome político nacional das antigas Índias Orientais holandesas", declara o representante indonésio na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1954.



## A derrubada

O derrube da ditadura em Portugal, em Abril de 1974, permite a Timor Leste dar os primeiros passos para a independência. Adam Malik, ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, reconhece este direito numa carta a Ramos Horta, membro da Fretilin, mas em Dezembro muda de opinião e declara que Timor Leste "só tem duas soluções possíveis: a união com a Indonésia ou a continuação da administração portuguesa." O Presidente Suharto confirma que "Timor não será independente" (*The Age*, 10/07/75).

Em Agosto, uma curta mas violenta guerra civil opõe os dois principais partidos timorenses, a UDT e a Fretilin. O governador português retira-se, com as poucas dezenas de militares metropolitanos de que dispõe, para a ilha de Ataúro. Em Setembro, a Fretilin controla todo o território; a luta provocou a morte de 1500 a 3000 timorenses e cerca de 30 mil refugiaram-se perto da fronteira, na parte indonésia de Timor.

A 7 de Dezembro de 1975, a Indonésia ataca a capital do território, Dili, com a complacência dos Estados Unidos, Austrália e Grã-Bretanha.

Em 1981, a Igreja Católica local, fazendo os cálculos com base nas paróquias, avalia em cerca de 300 mil o número de timorenses vítimas da ocupação, numa população local de 680 mil habitantes. Com a Amnesty International, a maior parte dos observadores consideram credível uma estimativa de 200 mil mortos, ou seja, perto de um em cada três timorenses.

Em 1983 o exército indonésio aceita conversações com Xanana Gusmão, o líder da resistência, depois tenta um novo aniquilamento por via militar.

Em 1989 a Indonésia autoriza o acesso ao território, e sem a autorização especial que até então era indispensável. Os timorenses aproveitam esta abertura para se manifestarem pacificamente, quando da passagem de visitantes estrangeiros de renome: o Papa em Outubro de 1989, o embaixador dos EUA em Janeiro e o representante do Vaticano em Setembro de 1990...

# UM POVO, uma luta, um sonho...um direito!

Deve ser mesmo difícil pensar-se, aí na Europa, que uma população devastada pela morte, totalmente amordaçada num pequeno território,

- não sabe ter medo,
- é capaz de buscar forças no seu desespero, de desafiar quando está a morrer, de renovar astúcias e ponderar motivos, de moderar sentimentos e refazer energias, equilibrar esforços e conter o ódio.

Nós próprios refletimos intensamente sobre esta tenacidade, nós próprios procuramos explicar o melhor que podemos esta inesgotável força de vontade (...)

Nós próprios ficamos a admirar, a pensar como é possível tanta força interior, quando a sua pele curtida nos horrores da guerra, vem sendo rasgada sem contemplação nem piedade, e vergastada por vexames que decompõe o seu corpo frágil.

Nós próprios perguntamos como é possível tanta grandeza de alma, que se agiganta suportando as dificuldades...

Uma luta verdadeiramente de um Povo - que sabe sorrir a abafar o seu ódio mortal,

- que sabe ser dócil para ocultar a sua luta
- que se deixa amansar para melhor se entregar à rebeldia,
- que se deixa bater para reforçar o seu ânimo,
- que se deixa insultar para formar o seu orgulho,
- que se deixa derrotar para procurar vencer !
- Uma luta, popular em essência! Uma luta, um empenhamento, uma fé, uma esperança, um desejo: VENCER !

( Xanana Gusmão / 1992 )



” Nenhum povo, nem no oriente médio, nem na América central, nem mesmo no Camboja, sofreu, na sua história recente, um genocídio comparável ao dos timorenses, proporcionalmente à população total...Entre 1975 e 1982 foi morta um terço de sua população total. O Massacre prossegue.

O genocidio cultural não é menos violento que este genocídio físico...

Os timorenses resistem e continuam a esperar que as Nações Unidas façam aplicar as suas próprias resoluções.”

# 1996: CRONOLOGIA BREVE

*NOTA PRÉVIA: A presente cronologia representa apenas uma - pequena - parte do volume de acontecimentos que ocorreram ao longo de 1996 que tiveram Timor Leste como tema central. Nesta selecção privilegiámos os que, de alguma forma, mostrassem a componente internacional que a questão tem vindo a ganhar nestes últimos anos.*

**5 JAN.** - Abílio Araújo encontra-se com Suharto, em Jacarta, com quem discute o negócio de uma barragem indonésia em Timor.

**13 JAN.** - O MNE português, Jaime Gama, declara em Lisboa que pretende visitar o dirigente máximo da Resistência Timorense, Xanana Gusmão, na prisão de Cipinang, Jacarta.

**16 JAN.** - Sétima ronda negocial, em Londres, entre os MNE de Portugal e da Indonésia, Jaime Gama e Ali Alatas, sob os auspícios do secretário-geral da ONU, Boutros-Ghali.

**28 JAN.** - A RTP Internacional inicia as suas emissões para Timor Leste. Manuel Carrascalão, segundo a Lusa, afirma que *"a partir de agora estamos mais perto de Portugal e este é um momento histórico que vivemos com muita emoção"*. O PM, António Guterres, dirige uma mensagem, em tetum, em directo. Considera que *"defender os direitos do povo maubere é não só um dever de todos nós, timorenses e portugueses, mas também uma efectiva obrigação da comunidade internacional"*. Defendeu também a necessidade de apoiar *"a vontade de liberdade"* do povo timorense e o seu *"direito à autodeterminação"*.

**28 JAN.** - A agência oficial indonésia Antara noticia que tropas indonésias abateram seis guerrilheiros timorenses em dois incidentes ocorridos nas regiões de Viqueque e Ermera. O porta-voz do comando militar indonésio em Timor Leste, capitão Joko Purwadi, indicou que 5 dos guerrilheiros timorenses foram abatidos em 26 de Janeiro, próximo de Dilor, distrito de Viqueque. Foram apreendidas duas espingardas metralhadoras M-16 e uma SP-1. A sexta vítima foi abatida durante uma operação realizada em Atsabe, Ermera. Segundo a mesma agência 27 guerrilheiros timorenses teriam sido capturados ou ter-se-iam rendido nos últimos dez meses.

**30 JAN.** - Um jovem timorense, Hermínio Soares, é morto durante um motim na cadeia de Becora, em Díli. Neste cadeia estão presos cerca de 250 timorenses, entre os quais cerca de uma centena de jovens acusados de participarem em manifestações contra a ocupação indonésia em Timor Leste.

**27 FEV.** - 16 organizações pacifistas e de defesa dos direitos humanos apelam ao chanceler Helmut Kohl para suspender a exportação de armas para a Indonésia e defender em Bangucoque o direito dos povos à autodeterminação.

**29 FEV.** - O PM português, António Guterres, num encontro informal com o Presidente indonésio, general Suharto, em Bangucoque, por ocasião da Cimeira euro-asiática, afirma a disponibilidade de Lisboa para a troca de *"secções de interesse"*, no caso da Indonésia aceitar a libertação de Xanana Gusmão e todos os presos políticos timorenses, assim como a efectiva melhoria da situação dos direitos humanos no território, a verificar internacionalmente.

**2/3 MAR.** - Cimeira ASEM em Bangucoque. Perante o plenário da cimeira, António Guterres relata o seu encontro com Suharto.

**7 MAR.** - O Departamento de Estado norte-americano, no seu relatório anual, denuncia a violação dos direitos humanos em Timor Leste.

**19/22 MAR.** - Realiza-se o segundo Encontro Intratimorense, em Burg Schlaining, Áustria, sob os auspícios das Nações Unidas. A declaração final não contempla nenhuma das teses da Resistência no exterior, nomeadamente a libertação de Xanana Gusmão.

**25 MAR.** - O novo MNE australiano, Alexandre Downer, anuncia que o novo executivo australiano deu instruções ao seu embaixador em Jacarta para se deslocar a Timor Leste com o objectivo de recolher dados para elaborar um relatório sobre a situação no território.

**16 ABR.** - A Câmara de Representantes norte-americana aprova um pacote de medidas que inclui a autorização para a retoma parcial da ajuda militar à Indonésia em 1996 e 1997. Apesar de ter recentemente divulgado um relatório onde reconhece um agravamento da situação dos direitos humanos em Timor Leste, o Departamento de Estado pediu luz verde ao Congresso para retomar a aplicação do IMET (Treino e Educação Militar Internacional) a Jacarta, no valor

de 600 mil dólares no ano fiscal de 1996 e de 800 mil dólares em 1997.

**21 MAIO** - O Presidente Suharto afasta a possibilidade de Jacarta conceder um estatuto especial de maior autonomia a Timor Leste.

**25 JUN.** - Divulgada a posição comum sobre Timor Leste aprovada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia em 29 de Janeiro. Este documento - a primeira tomada de posição dos Quinze sobre o assunto no âmbito dos mecanismos da Política Externa e de Segurança Comum - condena as violações dos Direitos Humanos cometidas pela Indonésia em Timor Leste e manifesta o apoio da União Europeia aos esforços do secretário-geral da ONU com vista a uma solução que "*respeite os legítimos interesses e aspirações do povo timorense, em conformidade com o direito internacional*".

**27 JUN.** - Oitava ronda negocial, em Genebra, entre os MNE português e indonésio, Jaime Gama e Ali Alatas, sob os auspícios do SG das Nações Unidas, Boutros-Ghali. O encontro revelou-se inconclusivo: os únicos avanços palpáveis são o acordo de princípio para a construção de um Centro Cultural Timorense em Díli e a marcação da próxima ronda para Dezembro.

**27 JUN.** - Ramos Horta depois de considerar "*inútil*" e "*vazio*" o processo negocial conduzido pelo Secretário-Geral da ONU, apela ao Governo português para uma "*guerra total*" contra a Indonésia, recomendando como campo de batalha a Assembleia Geral das Nações Unidas de onde a questão de Timor tem sido anualmente afastada desde 1982, com o acordo de Lisboa e de Jacarta.

**17 JUL.** - Nasce a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Timor acabou por ser um tema constante e a necessidade de uma "*solução justa, global e internacionalmente aceitável*" para o território ficou expressa no comunicado final da cimeira.

**23 JUL.** - Timor Leste e o regime indonésio do Presidente Suharto - organizador, este ano, do Fórum Regional da Associação das Nações do Sueste Asiático - são dois dos temas evocados por Warren Christopher, secretário de Estado norte-americano, que sublinha a necessidade de Jacarta respeitar o "*pluralismo político*". Timor "*é uma região especialmente importante para os EUA e para o conjunto da comunidade internacional*", acrescentou o secretário de Estado.

**27 JUL.** - Segundo o semanário *Expresso*, Moçambique é o primeiro país africano de língua portuguesa a acolher um cônsul honorário da Indonésia, apesar de ter concordado com a condenação da política indonésia em relação a Timor Leste, durante a Cimeira das Comunidades dos Países da Língua Portuguesa.

**13 SET.** - Na sequência de um encontro com bispos indonésios, João Paulo II apela a uma "*maior boa vontade para procurar, com verdade e justiça, uma solução pacífica para as tensões existentes*" em Timor Leste. O Papa evocou também os recentes confrontos entre católicos e muçulmanos em Timor, pedindo orações "*por todos os que, de uma forma ou de outra, foram atingidos por esses tristes acontecimentos*".

**15 SET.** - José Ramos Horta, representante do Conselho Nacional da Resistência Maubere, é recebido em Joanesburgo por Nelson Mandela, que lhe garante o apoio à causa timorense. Ramos Horta é portador de uma carta de Xanana Gusmão para Nelson Mandela onde é pedido à África do Sul para apoiar Portugal na defesa da autodeterminação de Timor Leste.

**19 SET.** - O Parlamento Europeu aprova uma resolução que exige a libertação incondicional de todos os presos políticos detidos pelas autoridades indonésias, "*incluindo os de Timor Leste e de Irian Jaya*". Na mesma resolução, os eurodeputados pedem ao Conselho de Ministros que pondere a adopção de uma moratória sobre a intensificação de relações económicas e políticas com a Indonésia e reiteram o pedido a todos os Estados-membros da UE para que suspendam a ajuda militar e a venda de armamento ao regime de Jacarta.

**27 SET.** - Em Nova Iorque, o MNE português, Jaime Gama, em discurso perante a 51ª Assembleia Geral das Nações Unidas, pede uma solução política e diplomática para Timor Leste, sem a qual "*não será possível pôr termo aos abusos sistemáticos dos direitos humanos*". Jaime Gama reafirma que, para além do plano imediato de defesa dos direitos humanos e da identidade do povo de Timor Leste, Portugal pretende "*uma solução justa, global e internacionalmente aceitável*", de harmonia com o direito internacional e "*no respeito pelos direitos do povo de Timor Leste, nomeadamente à autodeterminação*". Citado pela agência *Lusa*, o ministro reitera que o Governo português continua empenhado em procurar essa solução pela via do diálogo, sob os auspícios do Secretário-Geral das Nações Unidas, apesar das dificuldades encontradas, da diferença de posições de fundo entre Portugal e a Indonésia e da lentidão do processo.

**11 OUT.** - O Comité Nobel atribui o seu Prémio da Paz a Monsenhor Ximenes Belo e a José Ramos Horta. O comunicado lido em Oslo diz: "*Em 1975, a Indonésia tomou o controlo de Timor Leste e começou a oprimir sistematicamente a população. Nos anos que se seguiram, foi estimado que um terço da população de Timor Leste perdeu a vida, devido à fome,*

*à doença, à guerra e ao terror". A situação de Timor "estava prestes a transformar-se num conflito esquecido e quisemos contribuir para manter as acções" que pretendem conseguir uma solução pacífica, disse o presidente do Comité Nobel, Francis Sejersted. Para o Comité Nobel Ximenes Belo "tem sido o mais importante representante do povo de Timor Leste. Colocando em risco a sua própria vida, tentou proteger as pessoas dos ataques dos que detêm o poder. Nos seus esforços para estabelecer um justo acordo baseado no direito à autodeterminação, tem sido um porta-voz constante da não-violência e do diálogo com as autoridades indonésias". Ramos Horta foi apontado como "o porta-voz internacional para a causa de Timor Leste desde 1975. Recentemente, deu uma significativa contribuição através dos encontros de reconciliação e ao trabalhar para um plano de paz na região". Com a atribuição do Nobel da Paz de 1996, o Comité pretendeu "honrar as contribuições persistentes e com sacrifício em favor de um povo pequeno mas oprimido" e espera, ao mesmo tempo, "apoiar os esforços para encontrar uma solução diplomática para o conflito em Timor Leste, baseado no direito dos povos à autodeterminação".*

**14 OUT.** - O bispo de Díli, D. Ximenes Belo defende, em entrevista à *Associated Press*, a realização de um referendo sobre a autodeterminação de Timor Leste.

**16 OUT.** - O Senado australiano aprova uma moção a favor da autodeterminação de Timor Leste.

**21 OUT.** - Portugal é eleito membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU.

**28 OUT.** - O chanceler alemão, Helmut Köhl, declara numa conferência de imprensa, em Jacarta, que "é muito importante que a situação de Timor Leste seja resolvida com o povo local, de uma forma aceitável, justa e pacífica".

**12 NOV.** - Em Jacarta, cerca de três mil jovens militantes do partido governamental (*Golkar*) promovem uma manifestação contra o bispo Ximenes Belo, exigindo que o Nobel timorense seja expulso do país.

**14 NOV.** - Mais de cinco mil timorenses saem às ruas em Díli para, pelo segundo dia consecutivo, manifestar a sua solidariedade para com Ximenes Belo e a sua indignação pelos ataques de que o bispo foi alvo em Jacarta. Um protesto semelhante tem lugar na cidade de Baucau, cem quilómetros a leste de Díli, envolvendo trezentos manifestantes. A respeito das manifestações de Díli e Baucau, os depoimentos das fontes oficiais indonésias e de observadores coincidem ao não mencionar confrontos entre os timorenses e as forças de segurança indonésias. Uma fonte religiosa citada pela agência *Lusa* refere que a polícia indonésia deteve "pelo menos quatrocentas pessoas" que se deslocavam de Baucau, Viqueque e Laleia, na costa Sul, para Díli. Esta informação é categoricamente negada pelo chefe da polícia indonésia.

**16 NOV.** - O bispo Ximenes Belo chega a Díli, proveniente de Jacarta, sendo recebido entusiasticamente por milhares de pessoas.

**17 NOV.** - Após um encontro com o chefe da diplomacia do Vaticano, arcebispo Touran, o MNE indonésio, Ali Alatas deixa um aviso a Ximenes Belo aconselhando-o a que não aproveite a cerimónia de entrega do Prémio Nobel da Paz para "prejudicar a Indonésia". Afirma também que o Executivo a que pertence "sempre reconheceu e respeitou o bispo Belo na sua qualidade de chefe da Igreja Católica em Timor Leste", mas deixa claro que a Indonésia não tolera o seu "envolvimento na política". "Não é isso que o Vaticano espera que ele faça enquanto bispo de Díli", acrescenta, dando a entender que Roma partilha com Jacarta o entendimento das limitações à actividade do Nobel timorense.

**20 NOV.** - Numa conferência de imprensa em Camberra, Bill Clinton não afasta a possibilidade de abordar a questão de Timor Leste com o Presidente indonésio durante a cimeira da Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC), em Manila, mas esclarece que, durante o encontro, não tem intenção de levantar o problema do referendo no território. Afirma que "nós continuaremos a tentar trabalhar para que a questão seja resolvida de modo conforme aos valores que são, penso eu, universais, como os direitos do homem e a dignidade humana". Para demonstrar a preocupação de Washington com a situação em Timor Leste e na própria Indonésia, Clinton lembra recentes alterações na política de exportação de armamento fabricado nos EUA para o país de Suharto. Referindo-se à proibição de exportação de armas ligeiras adoptada em 1994 e estendida aos veículos militares já este ano, Clinton afirma que tais medidas obedecem a uma orientação geral no sentido de impedir o envio de armas "que possam vir a ser usadas para atacar sublevações civis internas ou oprimir os direitos humanos em qualquer país".

**25 NOV.** - A Indonésia informa a União Europeia de que a sua eventual interferência nas questões relativas a Timor Leste poderá levar à suspensão das conversações com Portugal.

**28 NOV.** - O Parlamento belga vota uma resolução sobre Timor pedindo ao Governo que interceda junto de Jacarta no sentido de pôr fim imediato às violações dos direitos humanos e das liberdades fundamentais dos timorenses. Os subscritores da proposta, votada na comissão dos Negócios Estrangeiros, defendem ainda a libertação imediata de todos os presos políticos timorenses detidos em prisões indonésias, nomeadamente a do líder da resistência, Xanana Gusmão. Recomendam também aos ministros dos Negócios Estrangeiros e aos chefes de Estado dos países da UE que façam tudo o que estiver ao seu alcance por forma a garantir que sejam aplicadas as várias resoluções sobre Timor Leste do Conselho

de Segurança e da Assembleia Geral da ONU e do Parlamento Europeu.

**30 NOV.** - Na declaração final da cimeira da ASEAN afirma-se que esta sente "uma inquietação crescente face aos esforços de um país europeu para introduzir nas relações entre a ASEAN e a UE questões como a de Timor Leste, que não têm aí qualquer lugar. (...). Os chefes de Governo da ASEAN reafirmam o seu apoio total à posição da Indonésia sobre Timor Leste e rejeitam toda a inclusão de questões deste género nas relações UE-ASEAN".

**DEZ.** - A AG da ONU elege como novo secretário-geral da organização o ganês Kofi Annan.

**6 DEZ.** - Em declarações divulgadas pela TSF, o dirigente da Resistência armada em Timor Leste, Konis Santana, diz que "se a Indonésia concordar em suspender" o seu programa de transmigração "e reduzir a sua presença militar no território, as FALINTIL declararão um cessar-fogo por tempo indefinido".

**8 DEZ.** - O Congresso da *Asia-Pacific NGO Human Rights*, que decorreu em Nova Deli, Índia, de 6 a 8 de Dezembro, reunindo 116 Organizações Não-Governamentais daquela região, aprova uma Resolução onde, entre outros casos, denuncia "a continuada ocupação de Timor Leste em violação das Resoluções adoptadas pelo Conselho de Segurança e a Assembleia Geral, e a continuada perseguição ao povo timorense por parte do governo e das forças de segurança indonésias".

**10 DEZ.** - A Conferência Episcopal Irlandesa escreve a D. Ximenes Belo uma carta de solidariedade onde expressa igualmente o seu apoio ao povo timorense. "Nós, os bispos irlandeses, queremos juntar as nossas vozes a este apelo [do Comité Nobel para se encontrar uma solução diplomática para o conflito de Timor Leste, baseado no direito dos povos à autodeterminação] e chamar a atenção para o facto de o povo em Timor Leste continuar a ser vítima de violações dos seus direitos políticos, económicos, sociais e culturais, desde a anexação ilegal do território pelo exército indonésio".

**10 DEZ.** - Entrega em Oslo do Prémio Nobel a Ramos-Horta e a D. Ximenes Belo. Presentes na cerimónia estão o PR de Portugal, Jorge Sampaio, da Guiné-Bissau, Nino Vieira, e de Moçambique, Joaquim Chissano. O PR do Brasil faz-se representar pelo embaixador Itamar Franco e o de Angola pelo MNE Venâncio de Moura. Igualmente presente o PM português, António Guterres.

**21 DEZ.** - Adiada a 9ª ronda de conversações entre Portugal e a Indonésia sob o patrocínio do SG das Nações Unidas para data a anunciar. Motivo: a recente mudança de secretário-geral.

**22 DEZ.** - A polícia australiana prende 17 pessoas que, durante uma concentração de protesto junto à Escola de Treino Militar de Fort Queenscliff nos arredores de Melbourne, tentaram escalar os muros da Escola. Os manifestantes protestavam contra o envolvimento das autoridades australianas na formação de militares indonésios. Da parte da manhã houve uma missa ao ar livre junto aos portões da Escola, após a qual cerca de 500 pessoas desfilaram pelas ruas de Queenscliff transportando cruzeiros negros e gritando: "Governo australiano! Para de treinar os assassinos!"

**24 DEZ:** - João Paulo II recebe no Vaticano as credenciais do novo embaixador indonésio junto da Santa Sé, Irawan Abidin. Na ocasião, o Papa disse esperar "um diálogo mais frutuoso a todos os níveis", visando uma solução negociada para o problema timorense.

**24 DEZ:** - Em conferência de imprensa dada na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, o MNE Ali Alatas manifesta a sua confiança de que o novo secretário-geral da organização seguirá a política dos seus antecessores na promoção do diálogo entre Jacarta e Lisboa para a resolução do conflito sobre Timor Leste. Esta declaração segue-se a um comentário de Kofi Annan em que este afirmou a necessidade de se rever a política da ONU para o problema por "não ter alcançado quaisquer resultados nos últimos 20 anos".

**24 DEZ:** - O congressista Patrick Kennedy e o senador Clairborne Pell visitam Díli durante dois dias, acompanhando o bispo Belo na sua viagem de avião a partir de Jacarta. P. Kennedy é sobrinho do antigo presidente John F. Kennedy.

**24 DEZ:** - Dezenas de milhares de pessoas recebem triunfalmente D. Ximenes em Díli no seu regresso de Oslo e depois de um curto périplo pela Europa, onde foi recebido pelo chanceler Helmut Kohl em Bona e pelo papa João Paulo II em Roma. A recepção é acompanhado de confrontos, tendo morrido por espancamento de populares um soldado indonésio de origem timorense.

**24 DEZ:** - O grupo de Timor do parlamento japonês e 12 ONG deste país solicitam ao PM e ao MNE que recebam o Nobel Ramos-Horta quando este visitar o Japão nos princípios de Janeiro.

**26 DEZ:** - Em conferência de imprensa dada em Jacarta após uma visita de dois dias a Díli, Patrick Kennedy apela a Washington para exercer maior pressão sobre as autoridades indonésias por causa do problema de Timor Leste, dando como exemplos a suspensão da venda dos aviões de guerra F-16 e do financiamento do treino dos militares indonésios.

## O BRASIL E TIMOR LESTE

Durante muitos anos, a causa da libertação do povo do Timor Leste ficou restrita, no Brasil, à manifestação de uns poucos movimentos de direitos humanos e segmentos da Igreja Católica. Amanhã, quando o líder da resistência timorense no exílio, José Ramos-Horta, chegar a São Paulo, na segunda fase de sua visita ao Brasil, sem dúvida encontrará uma opinião pública mais sensível e disposta a engajar-se na luta contra a dominação do Exército da Indonésia sobre seu pequeno país de 19 mil quilômetros quadrados, encravado numa ilha localizada no Oceano Índico a pequena distância da Austrália.

Premiado com o Nobel da Paz deste ano, que receberá em 10 de dezembro com o bispo católico Dom Ximenez Belo, Ramos-Horta percorre vários países para transformar a causa do Timor Leste numa questão política mundial. Desde 1975, quando o exército da ditadura fascista de Suharto ocupou o território timorense, mais de 200 mil pessoas foram assassinadas - quase um terço da população local. De olho nas reservas de petróleo da ex-colônia portuguesa, uma das vinte maiores do mundo, a Indonésia e seus aliados impuseram um brutal cerco internacional às tentativas de emancipação do Timor.

A conivência internacional com a opressão sobre o povo timorense tem na Austrália e nos Estados Unidos, silentes cúmplices da ditadura indonésia, suas peças principais de sustentação. Desde 22 de dezembro de 1975, a comunidade internacional faz vistas grossas à determinação do Conselho de Segurança da ONU pela retirada das tropas indonésias. Nem o recrudescimento da repressão política aos movimentos de libertação nacional, que teve como especiais marcos o Massacre de Santa Cruz, em 12 de novembro de 1991, e a prisão do líder da Resistência Timorense, Xanana Gusmão, em 20 de novembro de 1992, foi capaz de quebrar a crônica omissão internacional.

O Brasil não foge à regra. Apesar de termos em comum com o povo do Timor Leste língua portuguesa, costumes e tradições culturais e religiosas, o governo brasileiro tem sido tímido na defesa da independência timorense. É de impressionar que esta luta seja hoje uma das principais bandeiras diplomáticas de Portugal e dos países africanos de língua portuguesa, com os quais mantemos relações de extrema relevância na política do Itamaraty, e tenha tão pálidos reflexos nas instituições brasileiras.

O precedente da instalação de uma representação da OLP no Brasil antes dos acordos de paz com Israel nos indica a viabilidade e a oportunidade da criação de um escritório da Resistência Timorense em nosso país, de modo a possibilitar um maior e mais fácil intercâmbio de informações e articulação de iniciativas. No âmbito político, os contatos mantidos por Ramos-Horta com o presidente Fernando Henrique e congressistas brasileiros em Brasília, esta semana, podem permitir um avanço nas posições do Itamaraty junto à ONU e aos países com os quais mantemos relações diplomáticas e comerciais - inclusive a Indonésia, a Austrália e os Estados Unidos. O intercâmbio cultural, acadêmico, político e administrativo com o Timor Leste igualmente deverá ganhar novo estímulo e revitalização, realimentando os abnegados grupos de solidariedade já existentes com novas adesões. O interesse dos meios de comunicação de massa e dos jornalistas brasileiros com a questão timorense também deve aumentar, de modo a que esse assunto passe a fazer parte da pauta de nossa imprensa. É hora do Brasil, que pleiteia sua admissão entre os membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas, fazer valer a sua voz e somar-se a todos aqueles que vão conquistando, com sua luta, o fim do arbítrio e a construção de uma sociedade justa e democrática no Timor Leste.

*Renato Simões é deputado estadual, vice-líder do PT e presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa de São Paulo.*

Fui rápido, segue o material que fiquei de mandar.

17-08-1995 21:27

PAULA LAF PINTO

0011 2140166

FAX:01

FAX : 8536830

URGENTE

O nº do uso

em mando

depois (vai em anexo na agenda) um abaixo

PARA: Dr. Roque Rodrigues - Representante de TIMOR LESTE  
A/C Exmª Senhora D. Ana Stuart  
Fax nº: 00-66-27-261 18 80

⇒ esse é o nº do fax que usamos.

Enails

DE: Paula Pinto  
Lisboa, 17 Agosto 1995 - 21 horas

Querido Roque,

As notícias divulgadas sobre as manifestações são as seguintes:

**MADRID** - Jovens (identificados como sendo o mesmo grupo que assaltou a Emb. USA em Jakarta) manifestaram-se frente à Embaixada. Como esta se encontrava fechada (com cartaz manuscrito a avisar do encerramento por motivo de festa nacional), eles saltaram o muro e retiraram a bandeira hasteada. Saíram, rasgaram-na e queimaram-na na rua. A polícia não interveio - nem sequer apareceu, pelo menos enquanto a comunicação social filmava. Palavras de ordem: Free East Timor! Free Xanana! Xanana in the Talksi! Free all prisoners! As restantes eram em Bahasa

**MELBOURNE** - Manifestação de timorenses frente ao Consulado. A polícia formou cordão para não permitir "assalto" ou aproximação; as imagens mostram a polícia a empurrar os manifestantes para o lado oposto da rua. Houve algumas detenções e segundo a imprensa, foi a iniciativa com maior nº de manifestantes e a menos pacífica. Classificaram-na como manif. de jovens. Os indonésios filmaram. Palavras de ordem: Idem.

**MANILA** - Manif. frente à Embaixada. Mostraram o Renato. Mancharam a fachada da Embaixada com tinta vermelha a simbolizar sangue. Polícia tentou depois afastá-los. Palavras de ordem: Suharto, butcher! Free East Timor! Free Xanana!

**DARWIN** - A informação do Takas é a de que houve manif. frente ao Consulado, com o mesmo formato que as restantes.

**TIMOR LESTE: ERMERA** - A Lusa divulgou, há 3/4 horas, que morreram dois polícias indonésios durante uma "manifestação de jovens". A notícia só diz isto sobre a manif. e acrescenta que foram mortos três guerrilheiros em Los Palos. Ambas as notícias são muito secas e curtas. O Takas não tem ainda a confirmação destas duas informações.

**December 11**—Signing of the Timor Gap Oil Treaty between Australia and Indonesia.

## 1990

**January 17**—Student beatings and arrests in Dili during US Ambassador's visit to Indonesia.

**October 8**—Combat equipped troops occupy and close high schools interrogating and beating students.

## 1991

**October 28**—Troops shot and killed Sebastião Gomes at the Motael Church in Dili.

**November 12**—Santa Cruz massacre. Indonesian troops open fire on mourners at Sebastião Gomes' memorial service killing up to 400 people.

## 1992

**March 17**—East Timorese youths demonstrated in Dili against the Navy's blocking of the Portuguese peace ship, Lusitania Express.

**November 20**—Resistance leader, Xanana Gusmao, is captured by the Indonesian security forces.

## 1993

**April 7**—A demonstration outside the residence of Bishop Belo occurred after the capture of Xanana Gusmao's replacement, Mau Huro.

## 1995

**May**—Eighteen East Timorese young people arrive on Australian shores by boat from East Timor.

**October**—Bishop Belo nominated for the Nobel Peace Prize and in the same month received the John Humphrey Freedom Award.

**December 18**—Defence Pact signing between Australia and Indonesia.

## 1996

**October 11**—Announcement of 1996 Nobel Peace Prize being awarded to Bishop Carlos Belo and Mr José Ramos-Horta, leader of the National Council of East Timorese Resistance.

**November 9**—Conference in Malaysia on human rights abuses within East Timor is broken up with more than 100 conference participants, journalists and protesters being detained. The 46 foreign participants, including Australians, were deported.

**December 10**—Bishop Belo and José Ramos-Horta receive the Nobel Peace Prize in Oslo, Norway.

## 1997

**March 19**—Basilio do Nascimientto inaugurated as the first Bishop of the newly created diocese of Baucau.

**March 23**—48 East Timorese detained and many injured in Dili after a protest during the visit of the United Nations special envoy.

The struggle for freedom and peace goes on ...

This brochure was produced by:

Mary MacKillop Institute of East Timorese Studies

PO Box 299

ST MARYS NSW 2760

Phone (02) 9623 2847

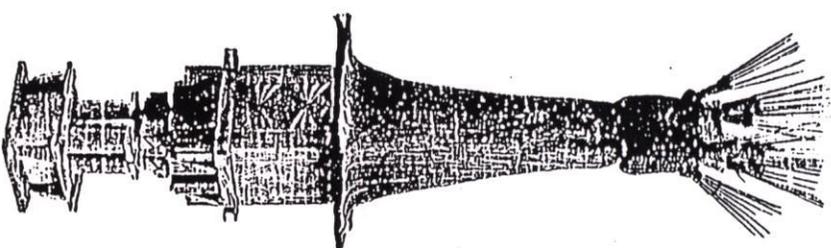
Facsimile (02) 9623 1573



# East Timor

## TIME-LINE

1974 - 1997



**1974**

**June 17**—Indonesian foreign minister Adam Malik gives written assurance of support for East Timor independence.

**September 6**—Gough Whitlam and President Suharto agree in Java integration is inevitable.

**1975**

**October 16**—Five Australian journalists killed in Balibo filming Indonesian attacks on East Timorese villages.

**December 7**—Indonesian forces invade East Timor.

**December 22**—UN Security Council calls on Indonesia to withdraw its forces.

**1976**

**February**—Lopes da Cruz, the head of the new Indonesian-installed provisional government, admitted that 60,000 Timorese had been killed since the invasion.

**July 17**—President Suharto signed a Bill integrating East Timor as Indonesia's 27th province.

**1977**

**April 5**—Indonesian foreign ministers state that "50,000 people or maybe 80,000 might have been killed during the war in East Timor ... it was war ... then what is the big fuss." *Sydney Morning Herald*

**1978**

**May 12**—First reports of forced sterilisation campaigns in East Timor.

**December**—Australian government gives de facto recognition to Indonesian sovereignty.

**December 29**—165,839 refugees reported to be held in East Timorese resettlement camps. *Far Eastern Economic Review*

**1979**

**April 2**—International Red Cross concludes that "tens of thousands of people displaced by military operations are facing starvation".

**November 12**—Indonesian Foreign Minister admits that only half the population of East Timor is under Indonesian control and that 120,000 have died since 1975.

**1981**

**August 19**—Indonesian military force recruitment of civilians into Fence of Legs (offensive known as Operasi Keamanan).

**1982**

**March 4**—International Red Cross reports that 4,000 East Timorese have been transported from the mainland to Atauro Island since the Fence of Legs began.

**1983**

**June 25**—Ceasefire reportedly signed between Indonesian military and Fretilin (East Timorese Resistance).

**August 8**—Indonesian military launches a new offensive.

**August 21**—200-300 people executed in the village of Kraras near Viqueque.

**1984**

**January**—Operasi Persuatan disrupts food production by destroying crops. East Timorese unable to collect food.

**January 28**—*Melbourne Age* reports that in late 1983 12,000 Indonesian troops supported by aerial and naval bombardment were deployed in a line sweeping the eastern third of the island.

**May 2**—Monsignor Belo, Catholic Bishop of East Timor, reports disappearances, summary executions, presence of 10,000 Indonesian troops.

**1985**

**August 18**—Australian Prime Minister, Bob Hawke, recognises Indonesian sovereignty over East Timor on behalf of the Labor Government. Massacre of a village and widespread fighting reported.

**1987**

**March 6**—*Jakarta Post* reports that 38,000 East Timorese children under the age of five are suffering from malnutrition.

**March 20**—30,000 Indonesian troops deployed in another offensive.

**1988**

**February 25**—UN Human Rights Commission presented with a list of 439 people arrested, tortured, injured, executed or reported missing during 1985-86.

**May**—Indonesian forces launch Operation Cleanup.

**June**—Many Timorese children said to have died mysteriously after visiting Dili Hospital.

**1989**

**October 12**—Papal visit to East Timor. Pro-independence sympathizers arrested and tortured.

# 1996: CRONOLOGIA BREVE

---

*NOTA PRÉVIA: A presente cronologia representa apenas uma - pequena - parte do volume de acontecimentos que ocorreram ao longo de 1996 que tiveram Timor Leste como tema central. Nesta selecção privilegiámos os que, de alguma forma, mostrassem a componente internacional que a questão tem vindo a ganhar nestes últimos anos.*

**5 JAN.** - Abílio Araújo encontra-se com Suharto, em Jacarta, com quem discute o negócio de uma barragem indonésia em Timor.

**13 JAN.** - O MNE português, Jaime Gama, declara em Lisboa que pretende visitar o dirigente máximo da Resistência Timorense, Xanana Gusmão, na prisão de Cipinang, Jacarta.

**16 JAN.** - Sétima ronda negocial, em Londres, entre os MNE de Portugal e da Indonésia, Jaime Gama e Ali Alatas, sob os auspícios do secretário-geral da ONU, Boutros-Ghali.

**28 JAN.** - A RTP Internacional inicia as suas emissões para Timor Leste. Manuel Carrascalão, segundo a Lusa, afirma que *"a partir de agora estamos mais perto de Portugal e este é um momento histórico que vivemos com muita emoção"*. O PM, António Guterres, dirige uma mensagem, em tetum, em directo. Considera que *"defender os direitos do povo maubere é não só um dever de todos nós, timorenses e portugueses, mas também uma efectiva obrigação da comunidade internacional"*. Defendeu também a necessidade de apoiar *"a vontade de liberdade"* do povo timorense e o seu *"direito à autodeterminação"*.

**28 JAN.** - A agência oficial indonésia Antara noticia que tropas indonésias abateram seis guerrilheiros timorenses em dois incidentes ocorridos nas regiões de Viqueque e Ermera. O porta-voz do comando militar indonésio em Timor Leste, capitão Joko Purwadi, indicou que 5 dos guerrilheiros timorenses foram abatidos em 26 de Janeiro, próximo de Dilor, distrito de Viqueque. Foram apreendidas duas espingardas metralhadoras M-16 e uma SP-1. A sexta vítima foi abatida durante uma operação realizada em Atsabe, Ermera. Segundo a mesma agência 27 guerrilheiros timorenses teriam sido capturados ou ter-se-iam rendido nos últimos dez meses.

**30 JAN.** - Um jovem timorense, Hermínio Soares, é morto durante um motim na cadeia de Becora, em Díli. Neste cadeia estão presos cerca de 250 timorenses, entre os quais cerca de uma centena de jovens acusados de participarem em manifestações contra a ocupação indonésia em Timor Leste.

**27 FEV.** - 16 organizações pacifistas e de defesa dos direitos humanos apelam ao chanceler Helmut Köhl para suspender a exportação de armas para a Indonésia e defender em Banguecoque o direito dos povos à autodeterminação.

**29 FEV.** - O PM português, António Guterres, num encontro informal com o Presidente indonésio, general Suharto, em Banguecoque, por ocasião da Cimeira euro-asiática, afirma a disponibilidade de Lisboa para a troca de *"secções de interesse"*, no caso da Indonésia aceitar a libertação de Xanana Gusmão e todos os presos políticos timorenses, assim como a efectiva melhoria da situação dos direitos humanos no território, a verificar internacionalmente.

**2/3 MAR.** - Cimeira ASEAM em Banguecoque. Perante o plenário da cimeira, António Guterres relata o seu encontro com Suharto.

**7 MAR.** - O Departamento de Estado norte-americano, no seu relatório anual, denuncia a violação dos direitos humanos em Timor Leste.

**19/22 MAR.** - Realiza-se o segundo Encontro Intratimorense, em Burg Schlaining, Áustria, sob os auspícios das Nações Unidas. A declaração final não contempla nenhuma das teses da Resistência no exterior, nomeadamente a libertação de Xanana Gusmão.

**25 MAR.** - O novo MNE australiano, Alexandre Downer, anuncia que o novo executivo australiano deu instruções ao seu embaixador em Jacarta para se deslocar a Timor Leste com o objectivo de recolher dados para elaborar um relatório sobre a situação no território.

**16 ABR.** - A Câmara de Representantes norte-americana aprova um pacote de medidas que inclui a autorização para a retoma parcial da ajuda militar à Indonésia em 1996 e 1997. Apesar de ter recentemente divulgado um relatório onde reconhece um agravamento da situação dos direitos humanos em Timor Leste, o Departamento de Estado pediu luz verde ao Congresso para retomar a aplicação do IMET (Treino e Educação Militar Internacional) a Jacarta, no valor

de 600 mil dólares no ano fiscal de 1996 e de 800 mil dólares em 1997.

**21 MAIO** - O Presidente Suharto afasta a possibilidade de Jacarta conceder um estatuto especial de maior autonomia a Timor Leste.

**25 JUN.** - Divulgada a posição comum sobre Timor Leste aprovada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia em 29 de Janeiro. Este documento - a primeira tomada de posição dos Quinze sobre o assunto no âmbito dos mecanismos da Política Externa e de Segurança Comum - condena as violações dos Direitos Humanos cometidas pela Indonésia em Timor Leste e manifesta o apoio da União Europeia aos esforços do secretário-geral da ONU com vista a uma solução que "*respeite os legítimos interesses e aspirações do povo timorense, em conformidade com o direito internacional*".

**27 JUN.** - Oitava ronda negocial, em Genebra, entre os MNE português e indonésio, Jaime Gama e Ali Alatas, sob os auspícios do SG das Nações Unidas, Boutros-Ghali. O encontro revelou-se inconclusivo: os únicos avanços palpáveis são o acordo de princípio para a construção de um Centro Cultural Timorense em Díli e a marcação da próxima ronda para Dezembro.

**27 JUN.** - Ramos Horta depois de considerar "*inútil*" e "*vazio*" o processo negocial conduzido pelo Secretário-Geral da ONU, apela ao Governo português para uma "*guerra total*" contra a Indonésia, recomendando como campo de batalha a Assembleia Geral das Nações Unidas de onde a questão de Timor tem sido anualmente afastada desde 1982, com o acordo de Lisboa e de Jacarta.

**17 JUL.** - Nasce a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Timor acabou por ser um tema constante e a necessidade de uma "*solução justa, global e internacionalmente aceitável*" para o território ficou expressa no comunicado final da cimeira.

**23 JUL.** - Timor Leste e o regime indonésio do Presidente Suharto - organizador, este ano, do Fórum Regional da Associação das Nações do Sueste Asiático - são dois dos temas evocados por Warren Christopher, secretário de Estado norte-americano, que sublinha a necessidade de Jacarta respeitar o "*pluralismo político*". Timor "*é uma região especialmente importante para os EUA e para o conjunto da comunidade internacional*", acrescentou o secretário de Estado.

**27 JUL.** - Segundo o semanário *Expresso*, Moçambique é o primeiro país africano de língua portuguesa a acolher um cônsul honorário da Indonésia, apesar de ter concordado com a condenação da política indonésia em relação a Timor Leste, durante a Cimeira das Comunidades dos Países da Língua Portuguesa.

**13 SET.** - Na sequência de um encontro com bispos indonésios, João Paulo II apela a uma "*maior boa vontade para procurar, com verdade e justiça, uma solução pacífica para as tensões existentes*" em Timor Leste. O Papa evocou também os recentes confrontos entre católicos e muçulmanos em Timor, pedindo orações "*por todos os que, de uma forma ou de outra, foram atingidos por esses tristes acontecimentos*".

**15 SET.** - José Ramos Horta, representante do Conselho Nacional da Resistência Maubere, é recebido em Joanesburgo por Nelson Mandela, que lhe garante o apoio à causa timorense. Ramos Horta é portador de uma carta de Xanana Gusmão para Nelson Mandela onde é pedido à África do Sul para apoiar Portugal na defesa da autodeterminação de Timor Leste.

**19 SET.** - O Parlamento Europeu aprova uma resolução que exige a libertação incondicional de todos os presos políticos detidos pelas autoridades indonésias, "*incluindo os de Timor Leste e de Irian Jaya*". Na mesma resolução, os eurodeputados pedem ao Conselho de Ministros que pondere a adopção de uma moratória sobre a intensificação de relações económicas e políticas com a Indonésia e reiteram o pedido a todos os Estados-membros da UE para que suspendam a ajuda militar e a venda de armamento ao regime de Jacarta.

**27 SET.** - Em Nova Iorque, o MNE português, Jaime Gama, em discurso perante a 51<sup>a</sup> Assembleia Geral das Nações Unidas, pede uma solução política e diplomática para Timor Leste, sem a qual "*não será possível pôr termo aos abusos sistemáticos dos direitos humanos*". Jaime Gama reafirma que, para além do plano imediato de defesa dos direitos humanos e da identidade do povo de Timor Leste, Portugal pretende "*uma solução justa, global e internacionalmente aceitável*", de harmonia com o direito internacional e "*no respeito pelos direitos do povo de Timor Leste, nomeadamente à autodeterminação*". Citado pela agência *Lusa*, o ministro reitera que o Governo português continua empenhado em procurar essa solução pela via do diálogo, sob os auspícios do Secretário-Geral das Nações Unidas, apesar das dificuldades encontradas, da diferença de posições de fundo entre Portugal e a Indonésia e da lentidão do processo.

**11 OUT.** - O Comité Nobel atribui o seu Prémio da Paz a Monsenhor Ximenes Belo e a José Ramos Horta. O comunicado lido em Oslo diz: "*Em 1975, a Indonésia tomou o controlo de Timor Leste e começou a oprimir sistematicamente a população. Nos anos que se seguiram, foi estimado que um terço da população de Timor Leste perdeu a vida, devido à fome,*

à doença, à guerra e ao terror". A situação de Timor "estava prestes a transformar-se num conflito esquecido e quisemos contribuir para manter as acções" que pretendem conseguir uma solução pacífica, disse o presidente do Comitê Nobel, Francis Sejersted. Para o Comitê Nobel Ximenes Belo "tem sido o mais importante representante do povo de Timor Leste. Colocando em risco a sua própria vida, tentou proteger as pessoas dos ataques dos que detêm o poder. Nos seus esforços para estabelecer um justo acordo baseado no direito à autodeterminação, tem sido um porta-voz constante da não-violência e do diálogo com as autoridades indonésias". Ramos Horta foi apontado como "o porta-voz internacional para a causa de Timor Leste desde 1975. Recentemente, deu uma significativa contribuição através dos encontros de reconciliação e ao trabalhar para um plano de paz na região". Com a atribuição do Nobel da Paz de 1996, o Comitê pretendeu "honrar as contribuições persistentes e com sacrifício em favor de um povo pequeno mas oprimido" e espera, ao mesmo tempo, "apoiar os esforços para encontrar uma solução diplomática para o conflito em Timor Leste, baseado no direito dos povos à autodeterminação".

**14 OUT.** - O bispo de Díli, D. Ximenes Belo defende, em entrevista à *Associated Press*, a realização de um referendo sobre a autodeterminação de Timor Leste.

**16 OUT.** - O Senado australiano aprova uma moção a favor da autodeterminação de Timor Leste.

**21 OUT.** - Portugal é eleito membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU.

**28 OUT.** - O chanceler alemão, Helmut Köhl, declara numa conferência de imprensa, em Jacarta, que "é muito importante que a situação de Timor Leste seja resolvida com o povo local, de uma forma aceitável, justa e pacífica".

**12 NOV.** - Em Jacarta, cerca de três mil jovens militantes do partido governamental (*Golkar*) promovem uma manifestação contra o bispo Ximenes Belo, exigindo que o Nobel timorense seja expulso do país.

**14 NOV.** - Mais de cinco mil timorenses saem às ruas em Díli para, pelo segundo dia consecutivo, manifestar a sua solidariedade para com Ximenes Belo e a sua indignação pelos ataques de que o bispo foi alvo em Jacarta. Um protesto semelhante tem lugar na cidade de Baucau, cem quilómetros a leste de Díli, envolvendo trezentos manifestantes. A respeito das manifestações de Díli e Baucau, os depoimentos das fontes oficiais indonésias e de observadores coincidem ao não mencionar confrontos entre os timorenses e as forças de segurança indonésias. Uma fonte religiosa citada pela agência *Lusa* refere que a polícia indonésia deteve "pelo menos quatrocentas pessoas" que se deslocavam de Baucau, Viqueque e Laleia, na costa Sul, para Díli. Esta informação é categoricamente negada pelo chefe da polícia indonésia.

**16 NOV.** - O bispo Ximenes Belo chega a Díli, proveniente de Jacarta, sendo recebido entusiasticamente por milhares de pessoas.

**17 NOV.** - Após um encontro com o chefe da diplomacia do Vaticano, arcebispo Touran, o MNE indonésio, Ali Alatas deixa um aviso a Ximenes Belo aconselhando-o a que não aproveite a cerimónia de entrega do Prémio Nobel da Paz para "prejudicar a Indonésia". Afirma também que o Executivo a que pertence "sempre reconheceu e respeitou o bispo Belo na sua qualidade de chefe da Igreja Católica em Timor Leste", mas deixa claro que a Indonésia não tolera o seu "envolvimento na política". "Não é isso que o Vaticano espera que ele faça enquanto bispo de Díli", acrescenta, dando a entender que Roma partilha com Jacarta o entendimento das limitações à actividade do Nobel timorense.

**20 NOV.** - Numa conferência de imprensa em Camberra, Bill Clinton não afasta a possibilidade de abordar a questão de Timor Leste com o Presidente indonésio durante a cimeira da Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC), em Manila, mas esclarece que, durante o encontro, não tem intenção de levantar o problema do referendo no território. Afirma que "nós continuaremos a tentar trabalhar para que a questão seja resolvida de modo conforme aos valores que são, penso eu, universais, como os direitos do homem e a dignidade humana". Para demonstrar a preocupação de Washington com a situação em Timor Leste e na própria Indonésia, Clinton lembra recentes alterações na política de exportação de armamento fabricado nos EUA para o país de Suharto. Referindo-se à proibição de exportação de armas ligeiras adoptada em 1994 e estendida aos veículos militares já este ano, Clinton afirma que tais medidas obedecem a uma orientação geral no sentido de impedir o envio de armas "que possam vir a ser usadas para atacar sublevações civis internas ou oprimir os direitos humanos em qualquer país".

**25 NOV.** - A Indonésia informa a União Europeia de que a sua eventual interferência nas questões relativas a Timor Leste poderá levar à suspensão das conversações com Portugal.

**28 NOV.** - O Parlamento belga vota uma resolução sobre Timor pedindo ao Governo que interceda junto de Jacarta no sentido de pôr fim imediato às violações dos direitos humanos e das liberdades fundamentais dos timorenses. Os subscritores da proposta, votada na comissão dos Negócios Estrangeiros, defendem ainda a libertação imediata de todos os presos políticos timorenses detidos em prisões indonésias, nomeadamente a do líder da resistência, Xanana Gusmão. Recomendam também aos ministros dos Negócios Estrangeiros e aos chefes de Estado dos países da UE que façam tudo o que estiver ao seu alcance por forma a garantir que sejam aplicadas as várias resoluções sobre Timor Leste do Conselho

de Segurança e da Assembleia Geral da ONU e do Parlamento Europeu.

30 NOV. - Na declaração final da cimeira da ASEAN afirma-se que esta sente "uma inquietação crescente face aos esforços de um país europeu para introduzir nas relações entre a ASEAN e a UE questões como a de Timor Leste, que não têm aí qualquer lugar. (...). Os chefes de Governo da ASEAN reafirmam o seu apoio total à posição da Indonésia sobre Timor Leste e rejeitam toda a inclusão de questões deste género nas relações UE-ASEAN".

DEZ. - A AG da ONU elege como novo secretário-geral da organização o ganês Kofi Annan.

6 DEZ. - Em declarações divulgadas pela TSF, o dirigente da Resistência armada em Timor Leste, Konis Santana, diz que "se a Indonésia concordar em suspender" o seu programa de transmigração "e reduzir a sua presença militar no território, as FALINTIL declararão um cessar-fogo por tempo indefinido".

8 DEZ. - O Congresso da *Asia-Pacific NGO Human Rights*, que decorreu em Nova Deli, Índia, de 6 a 8 de Dezembro, reunindo 116 Organizações Não-Governamentais daquela região, aprova uma Resolução onde, entre outros casos, denuncia "a continuada ocupação de Timor Leste em violação das Resoluções adoptadas pelo Conselho de Segurança e a Assembleia Geral, e a continuada perseguição ao povo timorense por parte do governo e das forças de segurança indonésias".

10 DEZ. - A Conferência Episcopal Irlandesa escreve a D. Ximenes Belo uma carta de solidariedade onde expressa igualmente o seu apoio ao povo timorense. "Nós, os bispos irlandeses, queremos juntar as nossas vozes a este apelo [do Comité Nobel para se encontrar uma solução diplomática para o conflito de Timor Leste, baseado no direito dos povos à autodeterminação] e chamar a atenção para o facto de o povo em Timor Leste continuar a ser vítima de violações dos seus direitos políticos, económicos, sociais e culturais, desde a anexação ilegal do território pelo exército indonésio".

10 DEZ. - Entrega em Oslo do Prémio Nobel a Ramos-Horta e a D. Ximenes Belo. Presentes na cerimónia estão o PR de Portugal, Jorge Sampaio, da Guiné-Bissau, Nino Vieira, e de Moçambique, Joaquim Chissano. O PR do Brasil faz-se representar pelo embaixador Itamar Franco e o de Angola pelo MNE Venâncio de Moura. Igualmente presente o PM português, António Guterres.

21 DEZ. - Adiada a 9ª ronda de conversações entre Portugal e a Indonésia sob o patrocínio do SG das Nações Unidas para data a anunciar. Motivo: a recente mudança de secretário-geral.

22 DEZ. - A polícia australiana prende 17 pessoas que, durante uma concentração de protesto junto à Escola de Treino Militar de Fort Queenscliffe nos arredores de Melbourne, tentaram escalar os muros da Escola. Os manifestantes protestavam contra o envolvimento das autoridades australianas na formação de militares indonésios. Da parte da manhã houve uma missa ao ar livre junto aos portões da Escola, após a qual cerca de 500 pessoas desfilaram pelas ruas de Queenscliffe transportando cruces negras e gritando: "Governo australiano! Pára de treinar os assassinos!"

24 DEZ. - João Paulo II recebe no Vaticano as credenciais do novo embaixador indonésio junto da Santa Sé, Irawan Abidin. Na ocasião, o Papa disse esperar "um diálogo mais frutuoso a todos os níveis", visando uma solução negociada para o problema timorense.

24 DEZ. - Em conferência de imprensa dada na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, o MNE Ali Alatas manifesta a sua confiança de que o novo secretário-geral da organização seguirá a política dos seus antecessores na promoção do diálogo entre Jacarta e Lisboa para a resolução do conflito sobre Timor Leste. Esta declaração segue-se a um comentário de Kofi Annan em que este afirmou a necessidade de se rever a política da ONU para o problema por "não ter alcançado quaisquer resultados nos últimos 20 anos".

24 DEZ. - O congressista Patrick Kennedy e o senador Clairborne Pell visitam Díli durante dois dias, acompanhando o bispo Belo na sua viagem de avião a partir de Jacarta. P. Kennedy é sobrinho do antigo presidente John F. Kennedy.

24 DEZ. - Dezenas de milhares de pessoas recebem triunfalmente D. Ximenes em Díli no seu regresso de Oslo e depois de um curto périplo pela Europa, onde foi recebido pelo chanceler Helmut Kohl em Bona e pelo papa João Paulo II em Roma. A recepção é acompanhado de confrontos, tendo morrido por espancamento de populares um soldado indonésio de origem timorense.

24 DEZ. - O grupo de Timor do parlamento japonês e 12 ONG deste país solicitam ao PM e ao MNE que recebam o Nobel Ramos-Horta quando este visitar o Japão nos princípios de Janeiro.

26 DEZ. - Em conferência de imprensa dada em Jacarta após uma visita de dois dias a Díli, Patrick Kennedy apela a Washington para exercer maior pressão sobre as autoridades indonésias por causa do problema de Timor Leste, dando como exemplos a suspensão da venda dos aviões de guerra F-16 e do financiamento do treino dos militares indonésios.

## Cronologia de acontecimentos em Timor Leste

**Início do século XVI:** Os Portugueses chegaram à ilha e instalaram-se na metade Oriental. A parte Ocidental foi colonizada pelos Holandeses.

Durante séculos o estado de rebelião foi constante. A mais célebre foi a liderada por Dom Boaventura de Manufahi e durou 17 anos (1895-1912).

**1942:** Durante a Segunda Guerra Mundial, a Austrália enviou tropas para Timor Leste para criar uma zona tampão. Em seguida, o Japão invade o território, provocando a morte de, pelo menos, 50 000 Timorenses (mais de 10% da população). Depois da guerra, a Timor Leste não foi prestada qualquer compensação.

**1945:** Fundação da República da Indonésia com base nas fronteiras herdadas do colonialismo holandês. As autoridades indonésias não reivindicam Timor Leste como parte integrante do novo estado.

**25 de Abril de 1974:** Revolução dos Cravos; a ditadura portuguesa cai; o novo governo reconhece o direito à autodeterminação dos povos colonizados, e é iniciado o processo de descolonização de Timor Leste.

**Meados de 1974 - início de 1975:** Surgem partidos políticos em Timor Leste como a UDT (11/5/74) e a ASDT (20/5/74) que mais tarde deu origem a FRETILIN (11/9/74). Estes dois partidos tinham o apoio de mais de 90% da população. Entretanto, a Indonésia começa a planear a anexação de Timor Leste. Inicialmente a Indonésia espera atingir esse fim politicamente, apoiando e financiando um partido político pro-integração - APODETI. Quando este partido não consegue obter apoios significativos, a Indonésia avança com um programa de destabilização e agressão militar, cujo nome de código é "Operasi Komodo".

O exército indonésio (ABRI) recrutou centenas de Timorenses para treino militar na Indonésia, como parte da campanha camuflada que a Indonésia iniciou para anexar Timor Leste.

Agentes indonésios à paisana deslocam-se a Timor Leste, para recolher informações e dados topográficos. Naquela altura, a posição oficial da Indonésia era de que não tinha pretensões territoriais em Timor Leste. O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Senhor Adam Malik, recebe José Ramos-Horta, então dirigente da ASDT, e afirma que a Indonésia reconhece o direito do povo de Timor Leste à autodeterminação em carta a este dirigida (17/6/74).

**20 de janeiro de 1975:** Estabelecimento da coligação FRETILIN-UDT, com vista à defesa da independência de Timor Leste.

**27 de Maio de 1975:** A UDT rompe unilateralmente com a coligação.

**11 de Agosto de 1975:** Líderes timorenses da UDT lançam um golpe armado depois de regressar de um encontro com o general indonésio Ali Murtopo, em Jakarta. Murtopo tem a intenção de criar instabilidade em Timor Leste para facilitar a planeada invasão indonésia. Já em Maio de 1975, o Gen. Murtopo convidara dirigentes da UDT para visitar a Indonésia e pressionara-os a romper a coligação.

**15 de Agosto de 1975:** Em resposta, a FRETILIN assume o controlo da capital, Dili, e três semanas depois controla o resto do território de Timor Leste. Timor reencontra a paz em Setembro de 1975. Nessa altura, os dirigentes da FRETILIN convidam ONGs australianas para ajudar à reconstrução do que havia sido destruído.

**Outubro de 1975:** A campanha de destabilização indonésia continua, com militares à paisana a atravessar a fronteira, vindos de Timor Ocidental, para aterrorizar a população civil. Estes

ataques são difundidos pela agência noticiosa Antara, agência oficial do governo indonésio, como resultantes de combates entre timorenses. O objectivo é dar uma imagem de instabilidade em Timor Leste, criando assim o pretexto para a Indonésia justificar a sua já planeada invasão.

**16 de Outubro de 1975:** Cinco jornalistas provenientes da Austrália são assassinados em Balibo, Timor Leste, pelas tropas indonésias envolvidas na preparação da invasão. Os jornalistas tinham ido para a fronteira na tentativa de verificar as acções militares indonésias na zona da fronteira. Há controvérsia sobre a mortes destes jornalistas. Porém, existem testemunhas que afirmam terem sido executados para impedir a divulgação do material recolhido.

**28 de Novembro de 1975:** Com a queda sucessiva de Batugadé, Balibo e Maliana em Outubro e de Atabai em Novembro e face à crescente desestabilização provocada pela Indonésia e perante a indiferença da comunidade internacional, a FRETILIN declara unilateralmente a independência de Timor Leste na esperança de que as Nações Unidas pudessem apoiar o novo Estado.

**7 de Dezembro de 1975:** Durante a madrugada, tropas indonésias lançam um ataque em grande escala a Díli, por terra, mar e ar. As tropas saquearam, violaram e mataram. Muitos civis são mortos e muitos fogem com as forças da FRETILIN para o interior montanhoso. Ataques simultâneos ocorrem em Baucau e Liquiça, a este e oeste de Díli.

**8 de Dezembro de 1975:** As tropas indonésias executam cerca de 80 civis no porto Díli, incluindo mulheres e o único estrangeiro que ficou, o jornalista australiano Roger East. Durante os catorze anos seguintes (até 1989), Timor Leste permanecerá fechado com o acesso rigidamente controlado pelo exército indonésio.

**12 de Dezembro de 1975:** A Assembleia Geral da ONU condena a invasão indonésia.

**22 de Dezembro de 1975:** O Conselho de Segurança da ONU condena a invasão indonésia. A Indonésia ignora estas resoluções.

**17 de Julho de 1976:** A Indonésia reclama a anexação de Timor Leste como a sua 27ª província depois de orquestrar uma farsa eleitoral não reconhecida internacionalmente. Na altura, apenas uma pequena percentagem da população timorense se encontrava sob o controlo indonésio.

**1977 - 1979:** Durante grande parte deste período, a maioria da população vive nas montanhas com os combatentes da resistência. O controlo indonésio está limitado aos principais centros urbanos. No entanto, o fornecimento de aviões OV10 Bronco pelos EUA em 1978, permite às forças indonésias bombardear a população e destruir os abastecimentos alimentares. A fome e a destruição das aldeias, forçam o povo a descer das montanhas e são colocados em campos de concentração, controlados pelos indonésios. Tornam-se comuns as execuções sumárias, torturas e violações de civis e de combatentes rendidos.

**31 de Dezembro de 1978:** As tropas indonésias matam Nicolau Lobato, o líder da resistência timorense, depois de uma extensa operação militar. As forças indonésias regozijam-se, julgando ter acabado com a resistência Timorense.

**1979-1982:** A população, bombardeada e privada de abastecimentos alimentares nas montanhas é agora incapaz de cultivar nos campos de concentração controlados pelas ABRI. A população, enfraquecida pela fome, fica sujeita a doenças como a malária e tuberculose. A Cruz Vermelha Internacional, descreve a situação como "tão má como o Biafra" e estima-se que cerca de 100.000 pessoas tenham morrido de fome. Estima-se que o decréscimo demográfico neste período foi de cerca de 200.000 pessoas.

**Início dos anos 80:** Xanana (José Alexandre) Gusmão é escolhido para novo líder da resistência timorense. A sua ascensão à liderança ocorre depois dos militares indonésios terem morto quase todos os seus companheiros da direcção da resistência. Xanana esforça-se por

consultar a população afim de avaliar da possibilidade de continuação da resistência. Assegurando-se da determinação em prosseguir a luta, inicia o longo processo de reorganização, que culmina em 1981, com a conferência nacional na qual Xanana é eleito líder da Resistência.

1983: Pelo avanço alcançado pelas FALINTIL, o comando do ocupante propõe conversações de que resulta um cessar-fogo entre os beligerantes. Xanana demonstrou assim a sua capacidade de liderança. Poucos meses depois, o cessar-fogo é violado pelo regime de Jacarta.

Monsenhor Martinho da Costa Lopes, Administrador Apostólico de Timor Leste durante os primeiros 8 anos de ocupação indonésia, é afastado. É substituído por um homem mais novo que se encontrava fora do país durante os primeiros anos da invasão indonésia - Padre Carlos Filipe Ximenes Belo.

1986: Início da estratégia de contra guerrilha territorial.

1987: Despartidarização das FALINTIL.

1988: Criação do CNRM (Conselho Nacional da Resistência Maubere), sob a liderança de Xanana Gusmão.

1989: Julgando o país suficientemente subjugado, a Indonésia abre o território e começa a política de "transmigração" com a intenção de recolocar dezenas de milhar de famílias da Indonésia em Timor Leste.

6 de Fevereiro de 1989: O Bispo Belo escreve ao Secretário-Geral das Nações Unidas denunciando a brutalidade da ocupação indonésia, pedindo que haja um acto de autodeterminação em Timor Leste, concluindo: "estamos a morrer como povo e como nação".

Outubro de 1989: O Papa visita Timor Leste. Durante a cerimónia, dá-se uma manifestação pela independência. É brutalmente reprimida, iniciando-se um ciclo de manifestações e repressão que será repetido muitas vezes.

Setembro de 1990: Pela primeira vez um jornalista, Robert Domm da Austrália, entrevista pessoalmente Xanana Gusmão.

12 de Novembro de 1991: O exército indonésio abre fogo sobre uma manifestação pacífica de milhares de jovens, em memória de um jovem assassinado pelos militares indonésios. Este massacre, no Cemitério de Santa Cruz, em Dili, é testemunhado e filmado pela primeira vez pela imprensa estrangeira. Centenas de pessoas são assassinadas inicialmente, e outras nos dias seguintes. O acontecimento faz com que a atenção mundial se vire para Timor Leste pela primeira vez. O Massacre de Santa Cruz fica conhecido como o "Tien An Men" de Timor Leste.

Novembro de 1992: Xanana Gusmão é capturado por tropas indonésias em Dili.

21 de Maio de 1993: Xanana é condenado, em Dili, a prisão perpétua, num julgamento que é abertamente considerado uma farsa. O Presidente Suharto reduz a sua sentença para 20 anos.

Setembro de 1993: Os serviços secretos indonésios concebem uma estratégia dita de reconciliação. Realizam-se encontros em Londres.

6 de Outubro de 1994: José Ramos-Horta, juntamente com representantes da FRETILIN e da UDT encontram-se com o Ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, em Nova Iorque.

Novembro de 1994: A primeira conferência da APCET (Coligação da Ásia-Pacífico por Timor Leste) tem lugar em Manila, nas Filipinas. Pressões indonésias no sentido de banir a conferência resultam em publicidade regional sem precedentes.

Um vasto grupo de jovens timorenses, que procurava chamar a atenção do mundo para a situação trágica em Timor Leste, ocupa a Embaixada dos Estados Unidos, na altura da cimeira da APEC em Jakarta. Isto provoca uma onda de ocupações de embaixadas e pedidos

de asilo que ocorrem em Jakarta nos anos seguintes, devido a perseguições de que são vítimas.

**Junho de 1995:** Primeiro encontro Intra-Timorense sob os auspícios da ONU, com a participação de Monsenhor Belo, em Burg Schlaining, Áustria.

**20 de Junho de 1996:** A União Europeia aprova uma resolução reafirmando a preocupação com as violações dos direitos humanos e o direito dos timorenses à autodeterminação, visando o envio de assistência humanitária diretamente a Timor Leste.

**11 de Outubro de 1996:** O Bispo Carlos Filipe Ximenes Belo e José Ramos-Horta são nomeados como co-laureados com o Prémio Nobel da Paz - o maior reconhecimento internacional da luta timorense pela liberdade.

**Novembro de 1996:** A segunda conferência da APCET realizada na Malásia é interrompida, por provocadores organizados que militam no partido no poder UMNO. A publicidade que advém da deportação e prisão de participantes chama mais atenção para a causa timorense.

**10 de Dezembro 1996:** Cerimónia da atribuição do Prémio Nobel da Paz em Oslo. Chefes de estado e de governo de Portugal, potência administrante, dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs) e Brasil para além de inúmeros personalidades de todo o mundo. Através destes seus dois filhos, Timor Leste pode prestar homenagem a todos aqueles que sempre acreditaram na justeza da luta do povo Timorense. Através da transmissão televisiva da cerimónia e subsequente entrevista dos laureados e do Presidente da República Portuguesa o mundo ganhou uma nova percepção da causa. O Povo de Timor Leste ganhou coragem e mais de 100.000 pessoas acorrem á receber o Bispo Belo em Dili, quando do seu regresso.

**Fevereiro de 1997:** O novo Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, nomeia um Representante Pessoal para a Questão de Timor Leste; trata-se do Embaixador Jamsheed Marker.

**19 de Março de 1997:** D. Basílio do Nascimento é nomeado Bispo de Baucau, Segunda diocese de Timor Leste. Na cerimónia de tomada de posse é lida uma mensagem do Papa, apelando aos líderes do mundo para trabalhar com vista a uma solução justa do conflito em Timor

**Abril de 1997:** A Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas aprova uma resolução condenando a Indonésia pela violação de direitos humanos e por não ter implementado resoluções anteriormente adoptadas.

**28 de Maio de 1997:** A Resistência Timorense leva a efeito acções armadas em varias partas do território por ocasião das chamadas eleições indonésias. O povo de Timor Leste foi obrigado a votar nestas "eleições".

**Julho de 1997:** A Indonésia reforça o seu dispositivo militar em Timor Leste; são enviadas unidades especiais de combate para liquidar as estruturas da Direcção da Resistência, tanto na Frente Clandestina como na Armada. Numa destas operações é capturado o lendário comandante David Alex, assassinado um dia depois num hospital militar em Dili.

**15 de Julho de 1997:** O Presidente Nelson Mandela encontra-se com Xanana Gusmão, durante a sua visita de estado à Indonésia. De volta à África do Sul, o Presidente Mandela encontra-se com José Ramos-Horta, Representante Pessoal de Xanana Gusmão e posteriormente com o Presidente Jorge Sampaio, Chefe de Estado Português. O Presidente Sul Africano afirmou ser crucial a libertação de Xanana Gusmão e a sua participação no processo de procura de solução para o conflito. A iniciativa do Presidente Nelson Mandela é uma contribuição acrescida aos esforços do novo Secretario Geral da ONU.

## TIMOR-LESTE

### Dados Gerais

- Seu Território possui 18.899 km<sup>2</sup>.
- A distância de Jacarta (capital da Indonésia) é de 2.000 km e de Darwin (Austrália) é de 600 km.
- Timor é rico em petróleo, situando-se entre as 20 maiores reservas do mundo.
- A população de Timor Leste era de 700.000 habitantes em 1975. Calcula-se que mais de 200 mil pessoas tenham sido assassinadas pela ditadura Indonésia.
- A população fala o tetum como língua nacional, também falam vários dialetos e o português, como língua oficial.
- A religião católica tem grande expressão entre os timorenses (mais de 90%).

### História

- A primeira invasão ocidental se deu em 1515, foi o chamado "descobrimento" português.
- Em 1651 os holandeses invadiram a parte ocidental da ilha, que foi anexada pela Indonésia em 1945 (depois da Segunda Guerra Mundial).
- A população resistiu ao colonialismo, e uma série de rebeliões sangrentas aconteceram entre 1894 e 1912, que conduziram a uma "pacificação" efetiva.
- Em 14/12/1960, sob a resolução 1514 Timor Leste foi considerado pela ONU território não autônomo, sob administração portuguesa.
- Entre 1945 e 1974 a Indonésia, em obediência aos Direitos Internacionais afirma a ONU não ter quaisquer reivindicações sobre o território.
- Após a "Revolução dos Cravos" em 25 de abril de 1974, Portugal no processo de descolonização, cria em 27/07/74 uma Comissão para a Autodeterminação, "aceitando a independência"...
- Em 3/8/74 Portugal entrega a ONU um memorando afirmando a disposição em cooperar com a independência das ex-colônias.
- Portugal nunca exerceu forte domínio sobre o território de Timor Leste. Sempre recebeu grande oposição dos povos naturais da ilha.

### Organização Partidária

- Após 25 de abril os timorenses começam a se organizar partidariamente. Neste momento foi criado, entre outros, 2 partidos políticos de forte raízes populares:
  - UDT - União Democrática Timorense
  - FRETILIN - Frente Revolucionária para a Independência de Timor-Leste.
- Outra instituição denominada de APODETI (Associação Popular Democrática de Timor) que propunha a anexação de Timor Leste à Indonésia, também foi criada. A Indonésia financiava esta associação para servir, especialmente, na consolidação da invasão.
- O objetivo para os 2 partidos era a independência. e isso unificava-os possibilitando a realização de uma coligação, que foi desfeita em seguida, pela ação dos serviços secretos Indonésios.
- O choque entre os interesses do anexionismo Indonésio e dos independentistas, fez com que ocorra uma tentativa de golpe de estado por parte da UDT contra o qual a FRETILIN responde conduzindo a um conflito armado que durou cerca de um mês.
- Ao mesmo tempo que Timor Leste passava por uma Guerra Civil, da qual sai vitoriosa a FRETILIN, a Indonésia começava a realizar manobras militares na fronteira de Timor Ocidental.
- Vitoriosa, a FRETILIN declara a independência do país, criando, em 28/11/75, a República Democrática de Timor Leste.

### Invasão Indonésia

- A Indonésia celebra, neste ano, 50 anos como país independente.
- Desde 1965 que é regida por uma ditadura facista e militar liderada por Suharto.

- Em 7/12/1975, a Indonésia invadiu Timor Leste. Pouco antes da invasão o presidente dos EUA, Geral Ford, havia visitado Jacarta, onde possivelmente conheceu e aprovou o plano expansionista.
- A 22 de dezembro de 1975, o Conselho de Segurança da ONU exigiu, ao "Governo da Indonésia que retirasse, sem demora, todas as suas forças do território". A Indonésia nega a existência de tropas em Timor Leste.
- Em 17/07/1976, Suharto assinou a lei que integrava Timor Leste na Indonésia, com base numa assembléia com 28 "representantes" convocados por sua ditadura.
- Calcula-se que durante 5 anos de severos ataques ao povo de Timor Leste após a invasão, tenham sido assassinadas 200 mil pessoas, entre elas lideranças e militantes da FRETILIN.
- Em 1979 a Indonésia controlava todo o país e acreditava que a FRETILIN estava derrotada. No entanto, ressurgem das montanhas e matas de Timor inúmeros guerrilheiros, liderados pelo símbolo incontestável da resistência do povo Maubere, Xanana Gusmão. Os Guerrilheiros, enquadrados nas FALINTIL (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor Leste), da qual Xanana Gusmão é comandante-chefe, ampliam suas operações conduzindo a guerrilha a uma resistência que conseguiu criar ligações com povoações estratégicas, resistindo a inúmeros ataques da ditadura Indonésia.
- O EUA teve um claro comprometimento na invasão de Timor Leste por parte da Indonésia. As armas utilizadas pela Indonésia nas várias investidas eram, em sua maioria, originárias dos EUA.
- A Austrália, país vizinho, também tem mostrado, na prática, seu interesse em apoiar a invasão promovida pela Indonésia, especialmente devido às grandes reservas de petróleo existentes no mar entre Timor e Austrália.

### **O massacre de Santa Cruz e a prisão de Xanana Gusmão**

- A luta do povo Maubere toma proporções mundiais quando, no dia 12 de novembro de 1991, na saída de um missa em memória de um estudante assassinado pela ditadura, os populares fizeram uma passeata rumo ao Cemitério de Santa Cruz, sendo barbaramente atacados pelas tropas Indonésias, que assassinaram mais de 200 pessoas.
- A presença de jornalistas possibilitou filmar o massacre, o qual foi amplamente exibido, causando um repúdio público por todo o mundo.
- Decorrem conversações entre Portugal e Indonésia no âmbito da ONU, sob o mandato da resolução 37/30 da Assembléia da ONU. de 1992,
- Em 20 de novembro de 1992, Xanana Gusmão, líder da Resistência timorense foi capturado.
- A atuação de Xanana Gusmão, na prisão reitera sua condição de líder. E tal como aconteceu com Nelson Mandela, a Resistência exige a libertação imediata e incondicional de Xanana Gusmão.

### **Situação atual**

- Depois de 20 anos de guerra não há solução militar.
- A Resistência expande-se e emerge o Conselho Nacional da Resistência Maubere (CNRM).
- A causa para a libertação de Timor Leste ganha apoios incluindo na Indonésia.
- A iniciativa de paz apresentada pelo CNRM ganha apoios. Ela compõe-se em 3 fases: retirada das forças ocupantes, instalação de um dispositivo da ONU, autonomia progressiva do território sob os auspícios da ONU e um referendo de autodeterminação.

### **Reivindicações da Resistência:**

- Libertação imediata e incondicional de Xanana Gusmão;
- Participação de Representantes da Resistência Timorense no processo de conversações sob os auspícios da ONU, no âmbito das resoluções aprovadas pela ONU.
- Acesso livre ao território de Timor Leste, ilegalmente ocupado pela Indonésia.

### **Tarefas no Brasil**

- Abertura de uma representação da Resistência timorense.
- Apoio da sociedade civil organizada à causa do povo de Timor Leste.